

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
ROSA MARIA RAMALHO

AS OBRAS DE DEUS SÃO FEITAS COM PESSOAS DE DEUS:
MÍSTICA E EVANGELIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO SEGUNDO O PENSAMENTO
DE TIAGO ALBERIONE

São Leopoldo
2018

ROSA MARIA RAMALHO

AS OBRAS DE DEUS SÃO FEITAS COM PESSOAS DE DEUS:
MÍSTICA E EVANGELIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO SEGUNDO O PENSAMENTO
DE TIAGO ALBERIONE

Dissertação de Mestrado
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de concentração: Teologia Prática

Orientador: Júlio César Adam

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R165o Ramalho, Rosa Maria

As obras de Deus são feitas com pessoas de Deus: mística e evangelização na comunicação segundo o pensamento de Tiago Alberione / Rosa Maria Ramalho; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

109 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Alberione, Tiago. 2. Comunicação. 3. Evangelização. 4. Mística. 5. Espiritualidade. I. Adam, Júlio César. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

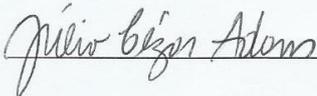
ROSA MARIA RAMALHO

**AS OBRAS DE DEUS SÃO FEITAS COM PESSOAS DE DEUS: MÍSTICA E
EVANGELIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO SEGUNDO O PENSAMENTO DE TIAGO
ALBERIONE**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 15 de março de 2018

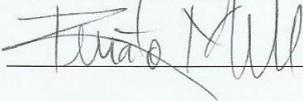
Prof. Dr. Júlio César Adam (Presidente)



Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper (EST)



Prof. Dr. Renato Ferreira Machado (UNILASSALE)



Dedico a

*Marlise e Aguida,
irmãs nas quais vi pela primeira vez o carisma paulino.*

*Paula, Rosa e Faustina,
e carinhosamente a todas as irmãs da primeira hora.*

O CORAÇÃO CHEIO DE NOMES

Ao final do caminho me dirão:

— E tu, viveste? Amaste?

E eu, sem dizer nada,
abrirei o coração cheio de nomes.

Pedro Casaldáliga

AGRADECIMENTOS

À congregação, Irmãs Paulinas,
pela oportunidade de dedicar-me aos estudos.

À minha comunidade de Porto Alegre,
pela compreensão em minhas ausências na missão.

À minha família, meus pais Mauro e Geni,
pelo apoio e interesse.

Às minhas irmãs Fabiana e Ana Paula,
pela presença constante.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Júlio César Adam,
por sua confiança e sabedoria partilhada.

Aos professores do PPG da Faculdades EST,
verdadeiros mestres.

Aos meus colegas,
Evelin, Pr. Neilson, Pr. Felipe, Ricardo e Pr. Marco,
pelas nossas conversas, das quais eu sempre saí mais enriquecida.

À Selenir e Jaime,
pela acolhida e hospitalidade.

Às irmãs Helena e Joana,
por me incentivarem trilhar este caminho.

Às irmãs Ágda, Ana Paula, Bernarda e Marta Maria,
pelas correções e sugestões.

À Carla, Aline e Pe. Antônio da Silva,
pela valiosa ajuda.

Tudo lhe serviu de escola.

*Segredo de grandeza e de riqueza é moldar-se por Deus,
vivendo em Cristo.*

Tiago Alberione

RESUMO

O trabalho apresenta uma abordagem sobre a evangelização com os meios de comunicação e a mística apostólica a partir dos escritos de Tiago Alberione. A primeira parte apresenta um perfil biográfico dele, fundador da Família Paulina, a partir dos contextos familiar, histórico e eclesial do período em que ele nasceu. Procura-se também resgatar as pessoas que o influenciaram e os principais fatos e experiências espirituais acontecidas desde a sua infância até os inícios das fundações das diversas congregações religiosas que compõem a Família Paulina. A segunda parte aborda o entendimento de Tiago Alberione sobre o apostolado da edição e a respeito da mística que o deve sustentar, buscando-se resgatar os principais elementos e as diretrizes deixadas pelo fundador para o exercício da missão com os meios de comunicação e as práticas de piedade. Todo embasamento desta parte foi feito principalmente a partir das obras *Apostolado da Edição* e *Abundantes divitiae gratiae suae*. A terceira e última parte lança um olhar sobre a comunicação digital na atualidade e seus desdobramentos referentes à evangelização; um colóquio entre as exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium* com o pensamento de Alberione e por fim uma retomada da visão de Tiago Alberione sobre a evangelização na comunicação e a mística em diálogo com a atualidade.

Palavras-chave: Tiago Alberione. Comunicação. Evangelização. Mística. Espiritualidade.

ABSTRACT

This work presents an approach on the use of media in the evangelization and the apostolic mystique from the writings of Tiago Alberione. The first part presents a biographical profile of him, who was the founder of the Pauline Family, based on the family, historical and ecclesial contexts of the period in which he was born. It also seeks to recover the people who influenced him and the main events and spiritual experiences from his childhood until the foundations of the various religious congregations making up the Pauline Family. The second part deals with the understanding of Tiago Alberione of the *Apostolate of the Edition* and with the mystique that sustains it seeking to recover the main elements and the guidelines left by the founder for the carrying out of the mission with the various media of communication and the practices of piety. The substantiation of this part was based mainly on the works *Apostolate of the Edition* and *Abundantes divitiae gratiae suae*. The third and final part looks at current digital communication and its development, in relation to evangelization; a colloquy between the apostolic exhortations *Evangelii Nuntiandi* and *Evangelii Gaudium* with the thought of Alberione, and finally a resumption of his vision on evangelization in communication and on the mystique in dialogue with the present time.

Keywords: Tiago Alberione. Communication. Evangelization. Mystical. Spirituality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 GÊNESIS DE UM APÓSTOLO DA COMUNICAÇÃO	21
2.1 Considerações iniciais	21
2.2 Tiago Alberione, um homem do seu tempo	22
2.2.1 Dentro da Igreja	24
2.2.2 Tudo começa em um estábulo, como em Belém	25
2.2.3 Hei de preparar-me	30
2.3 Tiago Alberione, um homem à frente do seu tempo	33
2.3.1 Os anos de preparação	34
2.3.2 Apostolado da Boa Imprensa e seus antecessores	36
2.3.3 Soou a hora de Deus	37
2.3.4 O desenvolver da Família Paulina	40
2.4 Considerações finais	42
3 COMUNICAR DEUS E COMUNICAR-SE COM DEUS	45
3.1 Considerações iniciais	45
3.2 Uma mística apostólica inspirada em São Paulo	46
3.2.1 São Paulo, modelo de vida em Cristo	52
3.2.2 No centro está Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida	54
3.2.3 Dois fins: santificação e apostolado	58
3.3 Inspiração profética: opor imprensa a imprensa	60
3.4 O Apostolado da Edição	62
3.4.1 O apóstolo da edição	68
3.4.2 Os destinatários	70
3.4.3 A imprensa e os meios que o progresso vier a oferecer	70
3.5 Considerações finais	73
4 COMUNICAR ÀS PESSOAS DE HOJE, COM OS MEIOS DE HOJE	75
4.1 Considerações iniciais	75
4.2 Os caminhos da Evangelização	76
4.2.1 Paulo VI e a evangelização no mundo contemporâneo	77
4.2.2 Francisco e a alegria de comunicar o Evangelho	81
4.3 Novos olhares sobre a comunicação	86

4.3.1 Comunicar Deus.....	92
4.3.2 Comunicar-se com Deus.....	96
4.4 Considerações finais	99
5 CONCLUSÃO.....	101
REFERÊNCIAS	105
ANEXO A - CRONOLOGIA DE TIAGO ALBERIONE	110
ANEXO B – SEGREDO DE ÊXITO.....	112

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos que toda busca ou pesquisa tem por trás um porquê ou uma inquietação. Certa vez, fui interrogada sobre o que seria mais fácil, comunicar Deus ou comunicar-se com Ele. A minha resposta foi o silêncio. Pois, esses dois movimentos são profundamente comprometedores e interligados. Comunicar-se com Deus, é mistério, consequência de uma sede insaciável e, exige despojamento, silêncio, escuta e abertura, e comunicar Deus é sobretudo testemunhar a experiência vivida na intimidade com Ele.

Esta pesquisa nasceu justamente com esta inquietação: Comunicar-se com Deus e comunicar Deus: qual a relação existente, entre esses dois movimentos na perspectiva de Tiago Alberione? Assim, lançamo-nos na aventura de aprofundar a relação entre mística e missão no pensamento do padre Tiago Alberione e, ao mesmo tempo, de olhar para a realidade atual da comunicação da fé e percebermos como esse duplo movimento continua a fazer parte da existência do discípulo missionário hoje.

Para Alberione não bastava somente dominar a técnica e a linguagem dos meios para que a comunicação do Evangelho fosse eficaz. Era preciso que esta comunicação fosse acompanhada de uma experiência mística, isto é, que fosse antes de tudo fruto da união com Deus e que resultasse em um testemunho de fé.

Aos poucos, fomos nos dando conta da complexidade de tal intento. Pois, diante da monumental obra bibliográfica deixada por Tiago Alberione, tivemos que nos obrigar a buscar os conceitos essenciais para não perdermos o foco da pesquisa. Da mesma forma, a abrangência dos termos comunicação e mística obrigou-nos a buscarmos os elementos primordiais de cada uma das temáticas. A opção fundamental que fizemos foi aprofundar o pensamento de Tiago Alberione, no que se refere às duas temáticas, portanto, não se encontrará nesta pesquisa um vasto aprofundamento sobre mística e comunicação, mas somente os fundamentos básicos a partir de Alberione, para a partir desses percebermos de que forma na atualidade eles estão sendo abordados.

Nossa pesquisa será dividida em três capítulos:

O primeiro, se ocupa em traçar um perfil biográfico de Tiago Alberione, dando maior atenção às experiências marcantes acontecidas desde sua infância até

os primeiros anos de sacerdócio. A vida do Fundador da Família Paulina é marcada por luzes que, segundo ele, Deus foi acendendo aos poucos. Desse modo, neste primeiro capítulo, daremos maior atenção às três primeiras luzes mais claras: a opção pelo sacerdócio; a intuição da evangelização através da imprensa e a luz através da qual ficou claro para ele que ao invés de jornalistas, propagadores e tipógrafos leigos, os Apóstolos da Boa Imprensa seriam religiosos e religiosas. No decorrer do capítulo, também procuraremos contextualizar o momento histórico e eclesial em que Alberione viveu, bem como seus antecessores na missão com a Boa Imprensa.

No segundo capítulo, procuraremos traçar um panorama geral a respeito do apostolado da edição e da mística que o mantém. A primeira parte trata especificamente das experiências místicas vividas por Tiago Alberione e que são fundantes para a Família Paulina. Esta parte, dividida em três pontos, apresenta em primeiro lugar, a figura de São Paulo como inspirador de toda espiritualidade da Família Paulina. Depois, refletiremos sobre a originalidade do método, com a centralidade em Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida. E, por fim, abordaremos os dois fins deixados para a Família Paulina, santidade e apostolado. Na segunda parte do capítulo partiremos da intuição profética de Alberione de opor imprensa a imprensa, apresentaremos alguns elementos sobre o desenvolvimento da imprensa e dos meios de comunicação ao longo dos séculos. A seguir, abordaremos a partir dos escritos de Alberione os principais elementos que compõem o apostolado da edição, como a sua natureza, importância, fim, objeto, caráter, exigências e método. Ainda nesta primeira parte do segundo capítulo trataremos o perfil do apóstolo da edição e os destinatários deste apostolado. Por fim, trataremos a respeito do pensamento de Alberione sobre os meios de comunicação do seu tempo.

Para a missão de evangelizar com os meios de comunicação, fundamentamos especialmente no livro *Apostolado da edição* de 1944, e acrescentamos algumas citações pertinentes de outras obras do autor. Enquanto que, sobre a mística, embora saibamos que toda a vasta obra de Tiago Alberione oferece elementos para aprofundar o tema da espiritualidade, nos deteremos especialmente nas obras *Abundantes divitiae gratiae suae* e *Apostolado da Edição* nas quais ele condensa o seu pensamento sobre como deve ser a vivência do apostolado, isto é, a missão de evangelizar com a comunicação e, sobretudo, a mística que deve

sustentar o apóstolo da comunicação diante desta desafiadora frente de evangelização.

No terceiro capítulo, trataremos trazer alguns elementos da atualidade sobre a temática da evangelização, da comunicação e da mística. Partiremos da busca de uma síntese do pensamento da Igreja Católica sobre a evangelização através de dois documentos pontifícios: *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI e *Evangelii Gaudium* de Francisco. Na análise destas duas exortações apostólicas, nos ocuparemos especialmente das temáticas da comunicação e da espiritualidade. Procuraremos traçar um paralelo com alguns textos de Tiago Alberione, observando especialmente a sua sintonia com as diretrizes destes dois papas. A seguir, traremos alguns aspectos sobre a comunicação na atualidade, especialmente detendo-nos em apresentar alguns elementos sobre a midiatização e o ambiente digital, a partir de autores católicos que estão discutindo a temática da relação entre comunicação e Igreja. Por fim, iremos nos voltar sobre os dois movimentos apresentados: comunicar Deus e comunicar-se com Deus; estabelecendo um diálogo com o pensamento de Tiago Alberione.

No contexto atual, em que a comunicação está ao alcance de todos, nossa pesquisa torna-se relevante ao aprofundar, a partir de Tiago Alberione, alguns princípios que permanecem sempre atuais para a comunicação do Evangelho. Pois, também hoje, no ambiente digital “Comunicar Deus” não se trata simplesmente de compartilhar mensagens, imagens ou conteúdos religiosos. Comunicar Deus sempre exigirá antes de tudo uma experiência de comunhão com Ele.

2 GÊNESIS DE UM APÓSTOLO DA COMUNICAÇÃO

Ei-lo: humilde, silencioso, incansável,
Sempre recolhido em seus pensamentos,
que correm da oração à ação, [...] sempre atento para perscrutar os “sinais dos tempos”, isto é, as formas mais geniais para chegar às almas, nosso Pe. Alberione deu à Igreja novos instrumentos para se exprimir, novos meios para dar vigor e amplitude ao seu apostolado. [...] Deixe, caro Pe. Alberione, que o papa goze dessa longa, fiel e indefesa fadiga e dos frutos que ela produziu para a glória de Deus e o bem da Igreja.

Paulo VI¹

2.1 Considerações iniciais

Este primeiro capítulo tem como objetivo traçar um perfil biográfico de Pe. Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, para melhor compreendermos o seu projeto de evangelização com os meios de comunicação e a mística que o sustenta. Para realizar esta pesquisa recorreremos a várias fontes bibliográficas, sabendo que existem duas formas práticas de conhecer uma pessoa. A primeira se dá a partir daquilo que a pessoa falou e escreveu sobre si e a sua história; e a segunda, diz respeito àquilo que os outros escreveram sobre ela.

Tiago Alberione pouco falou de si mesmo, de suas origens e de experiências marcantes e decisivas de sua vida. Entretanto, deixou uma obra significativa no que se refere à missão, à pastoral, à comunicação, à espiritualidade e à mística paulina. A sua única obra autobiográfica, intitulada *Abundantes divitiae gratiae suae*,² foi escrita por volta de 1953, a pedido dos primeiros membros da Família Paulina por ocasião dos quarenta anos de fundação. Este precioso texto ajuda-nos a entrar na experiência e reflexão do Fundador da Família Paulina sobre alguns momentos particulares de sua vida.

Colocamo-nos, portanto, diante do desafio de descobrir Alberione também a partir de seus diversos biógrafos, buscando detalhes, acontecimentos significativos e as influências que o levaram a perceber os sinais de Deus e as necessidades das pessoas de seu tempo.

¹ ROLFO, I. *Padre Alberione: anotações para uma biografia*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2001. p. 360-361.

² Daqui em diante usaremos somente *Abundantes divitiae*.

Na primeira parte, destacaremos o período em que nasceu Tiago Alberione, discorrendo sobre o contexto histórico da sociedade nos anos que antecederam seu nascimento e a realidade vivida pela Igreja Católica naquele período. A seguir, traremos informações sobre a família de Alberione, sobre as luzes de Deus recebidas na infância e os seus primeiros anos escolares até a experiência no seminário de Bra e o ingresso no seminário na diocese de Alba. Concluímos com a experiência singular da Noite de Luz, decisiva para toda sua vida, e a sua ordenação sacerdotal em 1907.

Na segunda parte, averiguaremos como foram os primeiros anos de sacerdócio de Alberione, as diversas atividades que ele assumiu e especialmente toda sua preparação para a missão que deveria levar avante. Também nos dedicaremos a analisar alguns antecessores de Alberione no que se refere ao apostolado da Boa Imprensa e fecharemos o capítulo com o início das fundações e um breve panorama sobre as diversas congregações por ele fundadas.

2.2 Tiago Alberione, um homem do seu tempo

Era o dia 27 de abril de 2003 e a Praça de São Pedro, em Roma, estava repleta de peregrinos do mundo inteiro, desejosos de ouvir do papa João Paulo II a proclamação de Pe. Tiago Alberione como Bem-aventurado da Igreja Católica, isto é, o reconhecimento de suas virtudes, santidade e sua grande obra de evangelização. Esses peregrinos, em sua grande maioria, eram membros da Família Paulina,³ família religiosa fundada pelo padre italiano Tiago Alberione.

Entre os séculos XIX e XX surgiram na Itália grandes fundadores de congregações religiosas e movimentos com os mais diversos carismas. Tiago Alberione destacou-se pela sua intuição de evangelizar com os modernos meios de comunicação. Ele, que viveu as profundas mudanças históricas de seu tempo, soube dar sua contribuição profética.

A longa vida de Tiago Alberione permitiu-lhe ver e viver as grandes mudanças e acontecimentos marcantes da história do século XX. Todavia, os anos

³ Família Paulina é o nome que se dá ao grupo das cinco congregações (Pia Sociedade de São Paulo, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Pias Discípulas do Divino Mestre, Irmãs de Jesus Bom Pastor e Irmãs de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos), dos 4 institutos seculares (Anunciatinas, Gabrielinos, Jesus Sacerdote e Santa Família) e a União dos Cooperadores Paulinos.

que precederam o seu nascimento, no final do século XIX, foram decisivos para orientar a sua intuição e missão. Como afirma Caterina Antonietta Martini

Para iluminar e compreender uma personalidade e a sua missão específica, é preciso levar em conta a realidade sociopolítica do seu tempo; no caso do padre Tiago Alberione, a segunda metade do século XIX. É um novo mundo que afunda suas raízes no Iluminismo e na Revolução Francesa, e é o resultado de um longo e complicado processo devido a vastos fenômenos, como as novas unidades nacionais, a rápida industrialização, a cultura filosófica sempre mais fundada na imanência.⁴

O contexto social e eclesial das primeiras décadas do século XIX foram marcadas por conflitos e inseguranças. Neste período,

os novos Estados que surgem das ruínas do Absolutismo do século XVIII são radicalmente laicizados e se impostam em uma ideologia precisa: o *liberalismo*. O fenômeno cria uma profunda ruptura entre o *ancien régime* e a nova estrutura social e política, com graves consequências para a Igreja, a qual, a partir da Revolução Francesa, perde gradualmente boa parte de sua riqueza, do seu poder temporal e também cultural. Os fenômenos mais relevantes que interessam a toda a Europa são: o confisco dos bens eclesiásticos, que tem seu auge com o fim do poder temporal dos papas (1870); a introdução do matrimônio civil, a supressão de diversas ordens religiosas, de escolas católicas e do ensino religioso nas escolas públicas.⁵

É justamente na região do Piemonte, na Itália, onde nasce Tiago Alberione, que o fenômeno da laicização⁶ se iniciou a partir de 1850. As conflitivas relações entre a Igreja e o Estado serão determinadas pela situação política de então: a unidade nacional e a questão romana. Em 1870, ocupação de Roma pelo exército italiano, o papa se considerava prisioneiro no Vaticano e com isso instaurou-se uma “verdadeira ruptura entre o Estado italiano e a Santa Sé, que perdurou, embora de forma suave, até a Concordata e os Pactos Lateranenses (1929)”.⁷ Tal ruptura promoveu um conflito acentuado provocado pelas correntes anticlericais, fechadas a qualquer forma de diálogo. Neste contexto, o magistério pontifício⁸ incentivou os católicos a saírem em defesa da fé e enfrentarem a sociedade laicista e anticlerical.

⁴ MARTINI, C. A. *As filhas de São Paulo: anotações para uma história 1915 - 1984*. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 37.

⁵ MARTINI, 1995, p. 38.

⁶ Separação absoluta entre a religião e o Estado.

⁷ MARTINI, 1995, p. 38.

⁸ As encíclicas papa Leão XIII, *Sapientiae christianae* (1890) e *Custodi dela fede* (1892).

2.2.1 Dentro da Igreja

Não só o contexto social influenciou diretamente a vida e a missão de Tiago Alberione. A realidade eclesial dos séculos XIX e XX conferiu-lhe a abertura necessária para que ele pudesse encontrar um ambiente propício para desenvolver a sua obra evangelizadora.

Martini afirma que “A Igreja, livre das ingerências políticas e das obrigações administrativas, desde o final do século está à procura de uma verdadeira identidade; manifesta um gradual reflorescimento interno e uma nova criatividade pastorais”.⁹ A renovação pode ser observada em diversas instâncias, como por exemplo: a renovação dos seminários; a moral positiva e a piedade popular; a pregação apologética apoiada pela imprensa; nova pastoral centrada na caridade, na educação e sobre o social.¹⁰

Quanto ao elemento social, destacamos aqui, como de grande importância, a encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, de 15 de maio de 1891, sobre a condição dos operários.¹¹ Martini ainda destaca como um componente importante o desenvolvimento do apostolado dos leigos através das organizações e movimentos que são fundados, como a Obra dos Congressos, o movimento feminino, a ação missionária e a retomada da vida religiosa, especialmente nas inúmeras congregações femininas de vida ativa.¹²

De fundamental relevância também são os grandes movimentos, que segundo Martini, “atualizarão a face da Igreja [...] são realidades que influenciarão na formação do jovem Alberione e a concretização do seu carisma”.¹³ Estes movimentos que surgiram na sua maioria a partir dos mosteiros ganharam força e influenciaram inclusive as decisões do Concílio Ecumênico Vaticano II, são eles: o movimento eucarístico, o movimento litúrgico, o movimento bíblico e o movimento artístico.

⁹ MARTINI, 1995, p. 40.

¹⁰ MARTINI, 1995, p. 41.

¹¹ LEÃO XIII. *Rerum Novarum*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em: 30 nov. 2017.

¹² MARTINI, 1995, p. 42-50.

¹³ MARTINI, 1995, p. 42.

2.2.2 Tudo começa em um estábulo, como em Belém

Tomáš Halík, inspirado em 1Cor 1, 24-28,¹⁴ afirma que “aquilo que é de Deus parece sempre pequeno, fraco e louco neste mundo”.¹⁵ Da mesma forma, podemos apreciar como uma “contraditória loucura” as origens simples e humildes de Tiago Alberione e a grande obra que ele desenvolveu. Ao olhar para si mesmo, e reconhecer a sua debilidade ele afirma

Sinto, diante de Deus e dos homens, a gravidade da missão que me foi confiada pelo Senhor; o qual, se tivesse encontrado uma pessoa mais indigna e incapaz, a teria preferido. Isso, contudo, é para mim e para todos a garantia que o Senhor quis e ele mandou fazer; assim como o artista toma um pincel qualquer, de poucos centavos e ignorante acerca da obra a executar, ainda que fosse um belo Divino Mestre Jesus Cristo.¹⁶

Giacomo Alberione¹⁷ nasceu no dia 04 de abril de 1884, no distrito de San Lorenzo, pertencente a cidade de Fossano, na província de Cuneo. Quinto filho de Michele Alberione (1837-1904) e Teresa Allocco (1850-1923) que eram camponeses provenientes da cidade de Bra¹⁸ e estavam sempre em busca de melhores condições de vida para sua família.

A família Alberione vivia em uma propriedade rural que não era sua, na granja de *Nuove Peschiere*, onde trabalhavam a terra e cuidavam dos animais. O proprietário desta terra havia reservado para a família apenas um quarto no andar

¹⁴ “Mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Vede, pois, quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamado de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa. Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte; e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é”. A BÍBLIA DE JERUSALÉM. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

¹⁵ HALÍK, T. *Paciência com Deus*. 2.ed. Lisboa: Paulinas, 2013. p. 270.

¹⁶ MARTINI, 1995, p. 38.

¹⁷ Giacomo Alberione recebeu o nome de seu tio paterno e padrinho. Usaremos nesta pesquisa o nome traduzido para o português Tiago. Segundo Giuseppe Barbero, é com o pai de Tiago Alberione, Michele que o antiquíssimo sobrenome Albrione torna-se Alberione. A família Albrione era uma família de magistrados com uma longa árvore genealógica que remonta o ano de 1200, alguns de seus membros possuíam um título de nobreza feudal que fora comprado, cujo último representante foi o conde Policarpo Albrione. BARBERO, G. *Il sacerdote Giacomo Alberione: Un uomo - un'idea*. Roma: Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, 1991. p. 33-34. Rolfo afirma que: “[...] um ramo mais novo da família, derivado de João Batista Albrione no século dezesseis, estabeleceu-se nos arredores de Bra, em riva e em Chiossa, e dedicou-se de preferência à agricultura, sem muito êxito, pois logo passou a trabalhar em terras de outros. Desta família nasceu, a 17 de julho de 1837, Miguel pai de Tiago, que foi o primeiro que assinou Alberione em vez de Albrione, talvez para escrever seu sobrenome exatamente como se costumava pronunciá-lo”. ROLFO, 2001. p. 14.

¹⁸ Após a morte de Michele, a família retorna para Bra.

térreo da casa. Este espaço era junto à cocheira e servia também de cozinha e quarto para dormir o casal e os filhos pequenos, os filhos maiores dormiam na cocheira durante o inverno e no paiol na estação mais amena.

Com uma saúde frágil, magro e franzino, seus pais receavam que ele não pudesse ter uma vida longa. Por este motivo, o recém-nascido é batizado vinte e quatro horas após o seu nascimento, sábado antes do Domingo de Ramos, 05 de abril de 1884, na Igreja de São Lourenço.¹⁹ Devido à pressa para ser batizado, o pároco da Igreja de São Lourenço representou o padrinho Giacomo²⁰ que estava impossibilitado de vir.

No mesmo ano em que nascera Tiago, na festa de São Martinho, a família foi trabalhar na Colônia Agrícola, na região chamada de Montecapriolo, em Cherasco. Tanto Cherasco, Bra e Fossano pertencem à região do Piemonte, no norte da Itália, cuja cidade de maior destaque é Turim.²¹ Essa mudança tornou possível para Teresa apresentar seu débil filho “Giacomino”, como carinhosamente o chamavam, à Madonna dei Fiori como era costume das mães de Bra. Da mãe, Alberione recebeu a fé católica e a grande devoção à Nossa Senhora. Devido sua fragilidade os cuidados da mãe sempre estiveram presentes, desse modo, ele julgava “ter sido fruto das orações da mãe, que sempre cuidou dele de maneira particular”.²²

Tiago Alberione em *Abundantes divitiae*, reconhece o grande valor que sua família dava ao trabalho

Ele agradece a Deus por pertencer a uma família profundamente cristã, camponesa, muito afeita ao trabalho; era proverbial sob este aspecto entre conhecidos e vizinhos. Os filhos, também os pequeninos, cresciam no temor de Deus e cada um tinha que executar seus trabalhos, leves ou pesados de acordo com as próprias forças: desde o cuidar dos pintinhos até os trabalhos mais pesados da lavoura.²³

Rolfo afirma que nas terras onde moravam os Alberione, o índice de analfabetismo era um dos mais baixos da Itália devido à boa distribuição da

¹⁹ ROLFO, 2001. p. 13.

²⁰ Este tio e padrinho será de fundamental importância para Alberione como um apoio financeiro em sua entrada no seminário e início de sua fundação. BARBERO, 1991, p.54.

²¹ A região do Piemonte, devido a sua variedade de solo (montanha, colina, vale, planície, rios e lagos) apresenta uma variedade de clima ideal para a agricultura e uma grande variedade de plantas e animais. BARBERO, 1991, p. 31.

²² ALBERIONE, T. *Abundantes divitiae gratiae suae*: história carismática da Família Paulina. São Paulo: Paulus, 2000. p. 33.

²³ ALBERIONE, 2000, p. 67.

população e das escolas.²⁴ Entre os anos 1890 a 1895, Tiago estudou no Grupo Escolar de Cherasco e foi neste lugar especial que se deu o que ele chama de “primeira luz clara” de sua vocação.

Ele lembra um dia do ano letivo de 1890-1891. A professora Cardona, tão boa, verdadeira Rosa de Deus, delicadíssima nos seus deveres, perguntou a alguns dos seus 80 alunos o que pretendiam fazer da vida. Ele foi o segundo a ser interrogado: refletiu um pouco, depois sentiu-se iluminado e respondeu, com convicção, entre o espanto dos alunos: “Serei padre”. Ela o animou e o ajudou muito. Era a primeira luz clara: antes já sentira certa tendência, mas obscuramente, no fundo da alma; sem consequências práticas. A partir daquele dia, os companheiros e, às vezes, os irmãos começaram a chamá-lo “padre”; quer por brincadeira, quer para lhe chamar a atenção para o dever... Isso trouxe consequências para ele: o estudo, a piedade, os pensamentos, o comportamento, até o recreio orientaram-se nesta direção.²⁵

Na continuidade de seus estudos, na cidade de Cherasco, acontecia que, por muitas vezes, Tiago tivesse que almoçar na casa paroquial com o pároco Pe. Giovanni Battista Montersino (1842-1912).²⁶ Estes momentos eram oportunidades do estudante, provindo da zona rural, tomar contato com alguns dos intelectuais da cidade, pois, frequentemente o pároco convidava para o café, depois do almoço, algumas pessoas amantes da cultura. Destes encontros, nasce em Alberione o gosto pelos livros, pela música, pela história, pela filosofia.²⁷ A participação nestas conversas favoreceu além da abertura para esta sensibilidade cultural, uma oportunidade de Alberione mergulhar na realidade eclesial. “É neste pequeno grupo de pessoas que tem início o itinerário espiritual e cultural do futuro apóstolo”.²⁸

Com o incentivo de seu pároco e o apoio financeiro do tio Giacomo, Alberione ingressou no seminário menor da arquidiocese de Turim, no dia 25 de outubro de 1896. Este seminário situava-se na cidade de Bra e por ser mais próximo à Cherasco, facilitaria a visita de seus pais. Lá, ele cursou da segunda à quinta série ginásial. Martini, assegura que neste seminário vigorava

ainda aquela disciplina rígida, estabelecida pelo bispo Dom Lourenço Castaldi (1815-1883); ao mesmo tempo, vive-se uma intensa espiritualidade

²⁴ ROLFO, 2001, p. 19.

²⁵ ALBERIONE, 2000, p. 32.

²⁶ “Em seguida, o pároco, sacerdote de bom espírito, inteligência e intuição, sempre o ajudou e acompanhou até o altar. Abençoou, mais tarde, também os primeiros projetos da “Família Paulina”. ALBERIONE, 2000, p. 33

²⁷ Citação da introdução do livro feita por Pe. Antônio da Silva em ALBERIONE, T. *Donec Formetur Christus in Vobis: meditações do Primeiro Mestre*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 12.

²⁸ ALBERIONE, 2007, p. 12.

sacerdotal e uma forte sensibilidade aos sinais dos tempos. O clima de fervor é alimentado pela santidade e pelo zelo apostólico do clero diocesano, do qual emergem grandes fundadores de comunidades religiosas, pelo Movimento Católico, pela direção autorizada do novo cardeal Agostinho Richelmy (1850-1923), que será um precioso ponto de referência para Alberione.²⁹

Aluno aplicado, ele obtinha bons resultados nos estudos. Sem se destacar, procurava sair bem em todas as matérias, na observância dos horários, na disciplina e respeito aos professores e na piedade.³⁰

A experiência naquele seminário, porém, não foi bem sucedida e não se sabe ao certo por que razões ele foi demitido no dia 7 de abril de 1900 antes de concluir o ano letivo, tendo que retornar para a Colônia Agrícola em Cherasco.³¹ A demissão do seminário surpreendeu a todos, sua família, o pároco, seus amigos e companheiros de seminário.

Nos meses em que permaneceu em casa, Tiago ainda nutria a sua vocação ao sacerdócio. Todavia, viveu um período de melancolia e incerteza quanto ao caminho a seguir. Um fato curioso desse período foi relatado por seu irmão Giovanni. Em uma tarde, Tiago permaneceu por muito tempo sentado na frente da casa, triste e pensativo. Sua mãe, atribuindo aquela atitude à preguiça, chegou por trás chamando-lhe a atenção para que fosse trabalhar com os outros na lavoura ou que fosse estudar. Giovanni, acompanhando o fato, resolveu intervir e, chamando o irmão disse-lhe que se ele achava que tinha realmente dotes para estudar e ser aprovado, que fosse e não se preocupasse com o trabalho na lavoura, pois ele se esforçaria para trabalhar pelos dois.³²

Assim, sair do seminário de Bra tornou-se a ocasião providencial para o jovem Tiago, orientado pelo seu zeloso pároco, ingressar no seminário de sua diocese, Alba. Ali, ele se sentiu acolhido e encontrou um ambiente favorável para o

²⁹ MARTINI, 1995, p. 84.

³⁰ ROLFO, 2001, p. 28.

³¹ Pe. Alberione nunca falou desse fato com clareza. Segundo o biógrafo Giuseppe Barbero o motivo pode estar ligado a leituras feitas sem orientação ou talvez por motivo disciplinar ou moral. BARBERO, 1991, p. 95. Todavia, as motivações não foram tão graves, pois quando foi pedido o “nada obsta” a Arquidiocese de Turim para a sua ordenação, o cardeal, Agostino Richelmy responde que durante a sua permanência na arquidiocese de Turim entre os anos de 1895 a 1899 não ocorreu nenhum impedimento canônico que lhe impedisse o recebimento das ordens sagradas. BARBERO, 1991, p. 97. Sobre as leituras, Rolfo afirma que o já Pe. Alberione no verão de 1924 narrava confidencialmente sobre esse período “que leu sessenta livros em dois meses, acrescentando que sua mãe tinha muito receio que aquela leitura tão assídua prejudicasse a sua saúde. E entre os livros que leu naquela época, devem ter tido um lugar privilegiado ou de absoluto predomínio os romances”. ROLFO, 2001, 31.

³² ROLFO, 2001, p. 33.

seu pleno desenvolvimento humano, espiritual e intelectual. Martini esclarece que “ele é acolhido na própria diocese e agregado aos do liceu, mas deve adiar a vestidura clerical até que seja esclarecido que não há contraindicações à vida sacerdotal”.³³

O seminário de Alba é um dos mais antigos da Itália. Foi o terceiro dos seminários surgidos na Itália no século XVI de acordo com as disposições do Concílio de Trento. O clima lá vivido era promissor. Tinha a fama de formar padres excelentes, “especialmente graças a superiores e mestres muito diversos, mas que tinham em comum uma grande modéstia e simplicidade”³⁴ como o bispo Dom Giuseppe Francesco Re (1848-1933), o reitor Pe. Vittore Danusso (1847-1936) e o professor Cônego Francesco Chiesa (1874-1946).

A principal referência para Alberione neste período será o professor Cônego Francesco Chiesa.³⁵ Giuseppe Barbero, diz que, assim como Saulo que depois de sua conversão no caminho de Damasco teve Ananias enviado por Jesus, para lhe indicar o que devia fazer, da mesma forma Alberione, para conhecer a vontade de Deus, teve em sua vida um Ananias: o Cônego Chiesa.³⁶

Alberione chegou àquele seminário no início de outubro de 1900 e faltavam poucos meses para a virada do século. Em Alba aconteciam diversas iniciativas especiais a respeito do Movimento Católico e do Ano Santo que estava acontecendo.³⁷

No seminário de Alba os formadores falavam com frequência da passagem do século, também com os termos usados pela encíclica *Tametsi Futura*, sobre O Redentor, que descrevia os males da sociedade, inspirando-se no primeiro capítulo da *Carta aos Romanos*. Quando falavam das forças vivas da Igreja, usavam, certamente, tom semelhante, por exemplo, ao adotado por *La Civiltà Cattolica* ao apresentar o florescer, em número de membros e de obras, por parte das antigas Ordens religiosas, o surgimento de novos institutos, o multiplicar-se do Institutos femininos, a novidade e vastidão do apostolado das mulheres e do laicato.³⁸

A encíclica *Tametsi Futura* do papa Leão XIII, lançada em 01 de novembro de 1900, foi motivadora para Alberione. Conforme Martini, ele “ficou impressionado

³³ MARTINI, 1995, p. 86.

³⁴ ROLFO, 2001, p. 37.

³⁵ Nasceu em Montà (Cuneo) e ordenou-se no ano de 1896 professor de teologia, filosofia e direito canônico e civil. Era pároco da paróquia de São Damião de Alba.

³⁶ BARBERO, 1991, p. 109.

³⁷ MARTINI, 1995, p. 86.

³⁸ ALBERIONE, 2007, p. 15.

com o tema central: Cristo, Redentor do gênero humano, caminho, verdade e vida, uma vez que ‘caminho do homem é Cristo e o é igualmente a Igreja’”.³⁹ Além disso, ainda antes de deixar o seminário de Bra, ele havia participado de conferências no Congresso Católico Regional, no qual o economista e sociólogo Giuseppe Toniolo e o Conde Paganuzzi realizaram conferências.⁴⁰ Estes importantes pensadores sociais católicos e a encíclica *Tametsi Futura*, “falavam das necessidades da Igreja, dos novos meios do mal, do dever de opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o Evangelho penetrar nas massas, das questões sociais [...]”.⁴¹ Estas e outras reflexões e leituras inquietaram profundamente o coração e a mente do jovem seminarista.

2.2.3 Hei de preparar-me

A experiência decisiva na vida de Tiago Alberione e que é considerada a sua grande luz se deu na noite da passagem do século XIX para o século XX. Como vimos anteriormente, essa experiência não aconteceu repentinamente em sua vida, ela se deu a partir de sua sensibilidade ao contexto histórico e eclesial de seu tempo e sobretudo às suas experiências de frustração pessoal após a saída do seminário de Bra.

Naquela noite, os seminaristas do curso de filosofia foram convidados a permanecerem depois da missa da meia noite quanto tempo quisessem em oração.⁴² Tiago permaneceu até às cinco horas da madrugada do dia 01 de janeiro de 1901. Assim ele narra sua experiência em *Abundantes Divitiae*

Uma luz especial veio da Hóstia, compreendeu melhor o convite de Jesus: “Vinde a mim todos...” Pareceu-lhe compreender o coração do grande papa, os convites da Igreja, a missão verdadeira do sacerdote. Pareceu-lhe evidente o que Toniolo dizia a respeito do dever de ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários; sentiu-se profundamente

³⁹ MARTINI, 1995, p. 86.

⁴⁰ BELÉM, M. L. *Novo jeito de ser Igreja: missão e mulher na obra de Padre Alberione*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 58.

⁴¹ ALBERIONE, 2000, p. 34.

⁴² Rolfo explica a motivação desta adoração: “Leão XIII quis que no ano de 1900, *Ano Santo* segundo o antigo costume, todo o mundo católico tributasse uma homenagem solene de amor a Cristo Redentor, *Rei imortal dos séculos*. Por isso, dia 13 de novembro de 1899, a sagrada Congregação dos Ritos, por disposição do papa, emanou o decreto *Urbis et orbis*, no qual concedeu que, na noite entre 31 de dezembro de 1899 e 1º de janeiro de 1900, bem como na noite entre 31 de dezembro de 1900 e 1º de janeiro de 1901, em todas as igrejas e capelas nas quais se conservasse habitualmente o Santíssimo, se pudesse expor solenemente a Eucaristia e, na mesma hora, se celebrasse uma missa”. ROLFO, 2001, p. 42.

obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria. Teve a percepção bastante clara do seu nada, e ao mesmo tempo sentiu: “*Estarei convosco até o fim dos séculos*” na Eucaristia, e que em Jesus-Hóstia podia-se conseguir luz, alimento, conforto, vitória sobre o mal. Vagando com a mente no futuro, parecia-lhe que no novo século almas generosas sentiriam o que ele sentia e que, reunidas em organização, conseguir-se-ia realizar o que Toniolo repetia tantas vezes: “Uni-vos; se o inimigo nos encontrar sozinhos, vencer-nos-á um após o outro.”⁴³

E, mais à frente, continuou a relatar sua experiência

A Eucaristia, o Evangelho, o papa, o novo século, os novos meios, a doutrina do conde Paganuzzi referente à Igreja, a necessidade de nova falange de apóstolos fixaram-se-lhe de tal maneira na mente e no coração que, daí em diante, lhe dominaram sempre os pensamentos, a oração, o trabalho interior, as aspirações. Sentiu-se obrigado a servir a Igreja, os homens do novo século e a agir em união com outras pessoas.⁴⁴

Esta experiência chamada “Noite de Luz” foi, segundo o próprio Alberione, decisiva para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina. Ele via que no futuro muitas pessoas iriam sentir o que ele sentia. Mas a missão a ser empreendida ainda não estava clara, era necessário que se acendessem ainda outras luzes.

Os anos que se seguiram foram de intensa formação no seminário nos cursos de filosofia e teologia. Foi fundamental nestes anos, para o seu desenvolvimento, a presença do diretor espiritual Francesco Chiesa⁴⁵ e o próprio ambiente do seminário onde havia “superiores, confessores, diretor espiritual de muita virtude, zelo, esperança; ambiente familiar, estudo sério, embora não de primeira ordem, companheiros edificantes”.⁴⁶

Escrito importante deste período é o seu diário juvenil *Sono creato per amare Dio*.⁴⁷ Este diário revela, segundo Martini, “um empenho espiritual metódico quanto à disciplina interior, à oração, ao estudo, à ação”.⁴⁸ Nesta obra encontramos, sobretudo, a busca juvenil de aperfeiçoar-se espiritual e humanamente, como observamos no número 104: “Os grandes méritos não estão em fazer grandes

⁴³ ALBERIONE, 2000, p. 34.

⁴⁴ ALBERIONE, 2000, p. 35.

⁴⁵ Do Cônego Francesco Chiesa que hoje está em processo de beatificação, Alberione aprende a “transformar tudo em objeto de meditação e de oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir”. Alberione, 2000, p. 50.

⁴⁶ ALBERIONE, 2000, p. 81.

⁴⁷ Traduzido em 2003, no Brasil, com o título “Fui criado para amar a Deus”, por ocasião do ano de beatificação de Tiago Alberione.

⁴⁸ MARTINI, 1995, p. 90.

coisas, mas em fazer com diligência e bem também as pequenas coisas, tudo aquilo que devemos. Empreguemos o tempo necessário em toda ação, a faremos bem, satisfaremos a Deus e o coração”.⁴⁹

Alberione tinha sede de aprendizado, como vai afirmar futuramente “tudo lhe serviu de escola”.⁵⁰ Aplicado nos estudos e na reflexão, o seminarista voltou-se para leitura e reflexão da história universal, da Bíblia, da história da arte, da música. Durante os anos do curso de teologia também realizou diversos serviços e atividades pastorais. Foi catequista, bibliotecário, mestre de cerimônias e organizador das primeiras semanas do Evangelho em Alba.⁵¹ Assim, diante de tanto empenho entre o estudo e atividades tão diversas, ele testemunhou em seu diário pessoal: “Se presto atenção a quanto estudo, parece-me impossível que possa fazer ainda outra coisa. Se presto atenção a quantas outras coisas faço, parece-me impossível que ainda possa estudar”.⁵² Em *Abundantes Divitiae* relata suas leituras

Durante cinco anos, duas vezes por dia leu um trecho da história universal da Igreja de Rohrbacher; por outros cinco anos, aquela de Hergenröther; por oito anos, nos tempos livres, leitura da história universal de Cantù, passando depois à história da literatura, da arte, da guerra, da navegação, da música em particular, do direito, das religiões, da filosofia. Também lhe foi muito útil o encargo de bibliotecário no seminário. A biblioteca estava bem abastecida de velhas edições, pouquíssimo de recentes; mas conseguiu disponibilidade de dinheiro e chegou-se a abastecê-la de muitas, assim como se chegou a providenciar todas as melhores revistas e enciclopédias e dicionários de ciências católicas. A leitura contínua da *Civiltà Cattolica* desde 1906, e depois do *Osservatore Romano*, *Atas da Santa Sé*, encíclicas, desde Leão XIII, foram alimento constante.⁵³

Após os longos anos de estudo e preparação, chegou o momento esperado onde se concretizou o desejo que foi anunciado diante da professora Rosa e dos colegas da classe primária: “Serei padre”. Em 29 de junho de 1907, aos 23 anos, com a dispensa da Santa Sé, devido à sua pouca idade, Tiago Alberione é ordenado sacerdote na diocese de Alba por Dom Francesco Re.

Desde o início de seu sacerdócio, Alberione empenhou-se em dar qualidade espiritual e formativa ao seu ministério. Quanto à sua formação acadêmica, entre

⁴⁹ ALBERIONE, T. *Fui Criado para Amar Deus*: diário juvenil de Pe. Alberione. São Paulo: Centro Vocacional Paulino, 2003. p. 63. Traduzido por Paulo Rorato, do Original em italiano: ALBERIONE, G. *Sono creato per amare Dio*. [Edição com introdução, notas e índice aos cuidados do Sac. José Barbero, ssp]. Roma, Casa Geral da Pia Sociedade de São Paulo, 1980. p. 63.

⁵⁰ ALBERIONE, 2000, p. 56.

⁵¹ MARTINI, 1995, p. 91.

⁵² ALBERIONE, 2003, p. 85.

⁵³ ALBERIONE, 2000, p. 49-50.

1907 e 1908 ele alcançou o doutorado em teologia no colégio de São Tomás de Aquino em Gênova. Por este motivo, ele passou a ser chamado de Teólogo ou Sr. Teólogo.⁵⁴ Em relação à espiritualidade, em novembro de 1907, inscreveu-se na Associação dos Sacerdotes Adoradores e aí intensificou a sua devoção eucarística e as práticas de piedade que o acompanharam por toda vida.

A primeira experiência de Tiago Alberione como padre é na pequena paróquia de São Bernardo de Narzole, onde exerceu a função de vigário paroquial a partir de março de 1908. Experiência que durou apenas nove meses, sendo logo transferido, pois o bispo Dom Re que vendo suas características espirituais o enviou para ser o diretor espiritual do seminário de onde o novo sacerdote franzino, de apenas 24 anos, mal tinha acabado de sair. Contudo, Martini afirma que em Narzole foi uma “experiência breve, mas intensa, durante a qual torna-se mais clara a vontade de Deus”.⁵⁵ Vontade esta, que se revelará com mais força nos anos que se seguirão.

2.3 Tiago Alberione, um homem à frente do seu tempo

As histórias futuristas fazem parte da literatura, do cinema e da arte em geral. Aí vemos artistas que se projetam para o futuro e nele lançam suas suposições a partir de sua imaginação ou de seus cálculos. Na história da humanidade sempre existiram pessoas visionárias, capazes de interpretar o tempo presente e tencionar-se para o futuro; homens e mulheres que, apesar de estarem dentro de instituições, conseguiram ver além de seu tempo. Tiago Alberione foi um desses visionários, um homem muito à frente de seu tempo. Intuiu aquilo que a Igreja Católica iria reconhecer mais de cinquenta anos depois, com o Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Ecumênico Vaticano II,⁵⁶ vendo a potencialidade dos meios de comunicação para a evangelização.

⁵⁴ MARTINI, 1995, p. 92.

⁵⁵ MARTINI, 1995, p. 92.

⁵⁶ O texto que abre o decreto, reconhece a importância dos meios de comunicação social. “Entre os maravilhosos inventos da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a Santa Igreja acolhe e fomenta aqueles que dizem respeito, principalmente, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes instrumentos salientam-se aqueles que, por sua natureza, não só podem chegar a cada um dos homens mas também às multidões e a toda a sociedade humana, como a Imprensa, o Cinema, a Rádio, a Televisão e outros que, por si mesmos, podem chamar-se, com toda a razão, meios de Comunicação Social”. PUNTEL, J. *Inter Mirifica: texto e comentário*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 47.

2.3.1 Os anos de preparação

No seminário de Alba, além de ser diretor espiritual,⁵⁷ o jovem padre Alberione dedicava-se também ao ensino de diversas disciplinas: história civil no liceu, história eclesiástica e liturgia, história da arte para os clérigos, teologia pastoral aos novos sacerdotes.⁵⁸ E este ensino, como sempre foi de seu costume, era acompanhado de muitas leituras.

Segundo Martini, Alberione dedicava-se também a diversas iniciativas apostólicas da diocese e se empenhava em inúmeras atividades pastorais como: membro da comissão catequética “foi chamado pelo bispo para a comissão catequética diocesana, composta de três sacerdotes, para a elaboração dos *textos para as escolas e programas* catequéticos diocesanos, fez do catecismo estudo e apostolado particular”;⁵⁹ membro do movimento associacionista onde participou, a partir de 1908, nas três associações principais da época: a União Popular, a União entre as Mulheres Católicas da Itália e a Associação do Clero.⁶⁰ Martini afirma ainda que “particularmente sensível à verdade, ele nunca se ausenta de qualquer iniciativa que tenha a finalidade de organizar o bem e de opor-se ao erro que prolifera”.⁶¹

Outra atividade a que Alberione se dedica era a de escrever. Entre 1912 e 1915 publica três obras: *La Beata Vergine dele Grazie in Cherasco, Appunti di teologia pastorale*⁶² e *La donna associata allo zelo sacerdotale*.⁶³ A obra *La Beata Vergine dele Grazie in Cherasco* é dedicada a uma devoção que Tiago Alberione carrega desde sua infância. Da casa onde seus pais moravam avistava-se a

⁵⁷ Esta tarefa, a princípio, não foi fácil para Alberione, especialmente devido ao descrédito do clero da diocese. Rolfo assegura que “Dom José Re não agira nunca por acaso e não voltava atrás facilmente das suas decisões. Tinha boas razões para confiar a direção espiritual do seminário àquele jovem sacerdote e serenamente assumia por isso todas as responsabilidades. Os pareceres contrários não o escandalizavam, mas não o convenciam. E os fatos logo lhe deram razão. Tanto os rapazes como os clérigos constataram, desde o princípio do ano escolástico, que aquele padrezinho não era eu despreparado. Pontual como um príncipe inglês a todos os seus deveres, falava bem, com muita clareza e força de convicção; escutava com paciência quem recorria a ele, e respondia geralmente com poucas palavras que tocavam o essencial da questão; sugeria leituras adaptadas a cada um, e convencia com a vida mais ainda que com a palavra”. ROLFO, 2001, p. 67

⁵⁸ MARTINI, 1995, p. 94.

⁵⁹ ALBERIONE, 2000, p. 54.

⁶⁰ MARTINI, 1995, p. 96.

⁶¹ MARTINI, 1995, p. 96.

⁶² A primeira edição deste livro foi datilografada, a segunda foi impressa em 1915. Tradução para o português foi feita em 2011. ALBERIONE, T. *Anotações de Teologia Pastoral: prática do ministério sacerdotal para o jovem clero*. São Paulo: Paulus, 2012.

⁶³ Tradução para o português feita em 2011. ALBERIONE, T. *A mulher associada ao zelo sacerdotal: Para o clero e para a mulher*. São Paulo, Paulus: 2011. Original em italiano: ALBERIONE, G. *La donna associata allo Zelo sacerdotale*. Alba: Scuola tipografica ‘Piccolo Operaio’, 1915.

pequenina igreja, dedicada a *Madonna dele Grazie*, a *Madonnina* como era carinhosamente chamada pelos devotos.

Appunti di teologia pastorale e *La donna associata allo zelo sacerdotale* merecem maior destaque devido a relevância dos temas que nelas são tratados. *Appunti* nasce a partir da experiência de diretor espiritual e professor de história civil e eclesiástica para os clérigos e novos sacerdotes. O Teólogo desejava partilhar suas experiências e oferecer um guia prático e seguro que conduzisse os primeiros passos de seus formandos na vida pública e nos primeiros anos de ministério.⁶⁴ Quanto à obra *La donna associata*, Alberione a escreveu com apenas vinte e oito anos; e apresenta o seu pensamento sobre a mulher e suas potencialidades para a evangelização.

Nas três obras acima citadas já encontramos elementos referentes à importância da imprensa ou sobre a imprensa como apostolado. Em *La Beata*, Alberione inseriu uma súplica pela boa imprensa. Martini cita um trecho desta súplica: “Recomendamos também a juventude, tão assediada em nossos dias, a propagação do uso da comunhão frequente, a difusão da boa imprensa”.⁶⁵

O conceito de imprensa como apostolado perpassa *Appunti di teologia pastorale*. Quando fala das Bibliotecas Circulantes, Alberione salienta o poder da leitura: “O anseio pela leitura cresce cada dia mais e, se não se apresentar um alimento sadio, muito facilmente muitos recorrerão ao venenoso”.⁶⁶

No caso de *La donna associata*, Alberione faz um elogio à imprensa “De todo modo, considere-se a potência verdadeiramente extraordinária da imprensa; potência que vai aumentando, cada vez mais, devido à crescente avidez da leitura. Considere-se que a palavra escrita pode ser lida por milhares de pessoas e comunicar a todas um bom pensamento”.⁶⁷ Afirma também que o apostolado da imprensa é um apostolado aberto à mulher “Antes de mais nada, uma mulher dotada de cultura pode escrever”.⁶⁸ Para os inícios do século XX e especialmente dentro de alguns setores da Igreja Católica isso ressoava como uma novidade e até um absurdo.

⁶⁴ ALBERIONE, 2012, p. 8.

⁶⁵ MARTINI, 1995, p. 102.

⁶⁶ ALBERIONE, 2012, 411.

⁶⁷ ALBERIONE, 2011, 110.

⁶⁸ ALBERIONE, 2011, 110.

2.3.2 Apostolado da Boa Imprensa e seus antecessores

Segundo Martini, o contexto histórico e geográfico em que viveu Tiago Alberione ajuda-nos a entender de que forma a importância da Boa Imprensa entrou na sua vida. Esta pesquisadora analisa a partir de três vertentes: o ambiente piemontês, a obra de Joseph Schorderet e o magistério pontifício.⁶⁹

No Piemonte, “as condições de relativa liberdade concedida pelo estado saboiano permitem aos católicos piemonteses dar andamento ao jornalismo e desenvolver a publicação católica”.⁷⁰ Alberione teve em sua terra vários exemplos de fundadores de congregações religiosas que tiveram iniciativas em relação à Boa Imprensa, citamos por exemplo Pio Brunone Lanteri (1759-1830) fundador dos Oblatos de Maria Virgem, o qual para Alberione era um precursor dos tempos⁷¹; São João Bosco (1815-1888) fundador da Sociedade São Francisco de Sales, que iniciou a coleção “Leituras Católicas” para fazer frente à coleção valdense de “Leituras Evangélicas”; Francesco Faà di Bruno, fundador das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora do Sufrágio e que dentre tantas iniciativas apostólicas fundou uma tipografia, que funcionava como escola tipográfica para os jovens;⁷² São Leonardo Murialdo (1828-1900) fundador da Congregação de São José, que deu início a Biblioteca Católica Turinense e também a uma biblioteca ambulante para mulheres.⁷³

Um religioso que merece aprofundamento é o fundador, Joseph Schorderet. Alberione, segundo Martini, conhecia suas iniciativas e pensamentos⁷⁴, pois frequentemente usava frases de Schorderet como “a imprensa é um apostolado; a tipografia é um púlpito”.⁷⁵ Schorderet reconhecia o valor da imprensa, por isso, falava em batizar a imprensa, usá-la para fazer chegar a Palavra de Deus àqueles que estavam afastados da Igreja. Outros pontos de destaque em sua obra são: a

⁶⁹ MARTINI, 1995, p. 54.

⁷⁰ MARTINI, 1995, p. 54.

⁷¹ MARTINI, 1995, 55.

⁷² Breve biografia de Francesco Faà di Bruno Disponível em: <<http://comeceodiafeliz.com.br/santo/bem-aventurado-francisco-faa-de-bruno>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

⁷³ MARTINI, 1995, p. 57.

⁷⁴ MARTINI, 1995, p. 58.

⁷⁵ MARTINI, 1995, p. 59.

importância da mulher consagrada para o apostolado da imprensa⁷⁶ e a referência a São Paulo apóstolo,⁷⁷ como vemos pelo nome da congregação que ele fundou.

Tiago Alberione viu, durante sua vida, sentarem-se na séria de Pedro sete papas. E a imprensa no magistério pontifício teve no decorrer desses anos um espaço cada vez maior. O fundador da Família Paulina estava em um contexto favorável, como afirma Martini

a partir de Leão XIII, o interesse pela imprensa é contínuo e está relacionado explicitamente ao fenômeno do jornalismo. De uma posição de ataque ou de pura defesa, de uma recusa de liberdade de imprensa passa-se gradualmente a uma atitude mais positiva, em que a imprensa é vista como meio para promover a doutrina da Igreja e a vida cristão. Porém, ainda se está bem longe da visão alberioniana, para a qual a palavra escrita e proclamada com os instrumentos de comunicação social se achará no mesmo nível da pregação oral.⁷⁸

Com os papas que sucedem, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI, outras questões surgirão, como por exemplo, a fidelidade dos escritores católicos à autoridade da Igreja; a importância de conteúdos cristãos sólidos, e a imprensa utilizada para defender a doutrina católica.

2.3.3 Soou a hora de Deus

Uma frase conhecida de Tiago Alberione, diz “O Senhor vai acendendo as lâmpadas diante de nós à medida que caminhamos e precisamos delas. Não as acende todas de uma vez, no começo, quando ainda não são necessárias; não desperdiça energia, mas as envia sempre ‘no momento oportuno’”.⁷⁹ Desse modo, pouco a pouco, as luzes de Deus foram tornando-se mais claras e Pe. Alberione foi se envolvendo com aquilo que se tornou a paixão de sua vida e que o ocupou até o último dos seus dias. Desde a “Noite de Luz”, foram anos de silêncio, preparação e estudos para perceber qual era a vontade de Deus e como colocá-la em prática.

⁷⁶ Martini relata um fato curioso sobre a origem da congregação por ele fundada: “Em 1871, o cônego Schorderet funda em Friburgo (Suíça) o jornal católico intransigente: *La Liberté*. Em 1873, os operários iniciam uma greve. Schorderet, ao invés de render-se, reúne um grupo de Filhas de Maria, das quais é diretor espiritual, e confia-lhes a imprensa e a difusão do jornal. Nasce, assim, as ‘Filhas de São Paulo’ ou ‘Pequenas Irmãs da Obra de São Paulo’. Em 6 de junho de 1874, as primeiras oito se empenham em consagrar-se totalmente ao apostolado da imprensa na Obra de São Paulo, dedicando a ele suas forças, tempo, preparação técnica e profissional. São as pioneiras de um apostolado novo para a mulher, mas deverão esperar o reconhecimento canônico diocesano até 1932”. MARTINI, 1995, p. 60.

⁷⁷ MARTINI, 1995, p. 60.

⁷⁸ MARTINI, 1995, p. 61.

⁷⁹ ALBERIONE, T. *Pensamentos*: fragmentos de espiritualidade apostólica, tirados de seus escritos e palavras. São Paulo: Edições Paulinas, 1973. p. 131.

No início ele pensava em uma organização católica de escritores, técnicos, livreiros,⁸⁰ porém, no ano de 1910 deu um passo definitivo

escritores, técnicos, propagandistas, porém, *religiosos* e *religiosas*. Por um lado, levar as almas à mais alta perfeição, aquela de quem pratica também os conselhos evangélicos, e ao mérito da vida apostólica. Por outro, dar mais unidade, estabilidade, continuidade e sobrenaturalidade ao apostolado. Formar uma organização, porém, religiosa; na qual as forças são unidas, na qual a dedicação é total, na qual a doutrina será mais pura.⁸¹

Neste período, além de todas as atividades do seminário e da diocese, Alberione começou a participar da Associação da Boa Imprensa que controlava o semanário *Gazzetta d'Alba*. Em 8 de setembro de 1913, ele foi convidado a assumir a direção deste jornal⁸² que estava com problemas financeiros.

Quando se tratou de começar, o bispo fez soar a hora de Deus (esperava o toque do sino) incumbindo-lhe a tarefa de dedicar-se à imprensa diocesana, que lhe abriu o caminho para o apostolado; e assim quanto se tratou do desenvolvimento, posto que viu o rumo das coisas, anuiu ao seu pedido de deixar as coisas da diocese: "Deixamos-te livre; providenciaremos de outra forma; dedica-te inteiramente à obra começada".⁸³

Menos de quatro meses depois que assumiu a direção do jornal, Pe. Alberione comprou o jornal com o direito de livre administração e direção.⁸⁴ Logo adquiriu a primeira máquina impressora e todo o necessário para iniciar a impressão do jornal⁸⁵ em uma casa que ele alugara na Praça Cherasca, em Alba, e, no dia 20 de agosto de 1914, iniciou a Escola Tipográfica Pequeno Operário, reunindo alguns meninos para aprender a arte tipográfica e assim, estes inexperientes meninos foram os primeiros paulinos.⁸⁶

As ações de Pe. Alberione foram profundamente refletidas, amadurecidas, rezadas e organizadas com prudência e ousadia. Já há alguns anos ele vinha observando alguns jovens que poderiam colaborar no apostolado da imprensa

Em Narzole (Cuneo), onde exerceu durante nove meses o ministério paroquial (antecipando a conclusão dos estudos) em 1908 encontrou meninos com boas qualidades de mente e de coração. Entre eles, José Giaccardo, piedoso e inteligente. Encaminhou-o para o seminário, pagando-

⁸⁰ ALBERIONE, 2000, p. 36.

⁸¹ ALBERIONE, 2000, p. 36.

⁸² ROLFO, 2001, p. 77.

⁸³ ALBERIONE, 2000, p. 38.

⁸⁴ ROLFO, 2001, p. 78.

⁸⁵ No final de Julho de 1914, Tiago Alberione contratou o jovem tipógrafo João Batista Marocco.

⁸⁶ Nome como são conhecidos os membros da Pia sociedade de São Paulo.

lhe as despesas. E quando ele foi transferido para Alba (no fim de 1908) como Diretor Espiritual no seminário, cultivou-lhe de modo especial o espírito, preparando-o para a Família Paulina. Enquanto pregava na paróquia de Benevello os Exercícios Espirituais aos jovens, percebeu um que prestava atenção especial. Conhecendo-o melhor, enviou-o para o seminário menor de Bra: em seguida, para que conhecesse o método de educação de São João Bosco, matriculou-o no instituto salesiano de Turim. Era Armani Torquato. Em Castellinaldo conheceu outro jovem, Desidério Costa. A família era ótima; e ele piedoso, ordenado, inteligente. Na iminência da abertura da primeira casa, convidou-o; e ele docilmente entrou.⁸⁷

Mal havia iniciado o ramo masculino, Pe. Alberione dá um segundo passo. Eram tempos difíceis, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) devastava a Europa, mas nem a guerra impediu o corajoso padre de em 15 de junho de 1915, dar início ao ramo feminino. “Padre Alberione encontra as primeiras adesões à iniciativa entre as moças da Liga Catequética da paróquia de São Cosme e Damião”.⁸⁸ Entre elas está Angela Boff, que era vice-diretora da Liga. Em um primeiro momento, reuniu estas moças em uma oficina de costura de roupas para os soldados da guerra e ao mesmo tempo para prepará-las para a missão que estava por vir.

Em uma oficina de costura é imprescindível uma boa costureira, porém as catequistas vindas de São Cosme e Damião nada entendiam de costura. Por este motivo, entrou na história por providência de Deus, Maria Teresa Merlo, uma jovem costureira formada em Turim e que desejava ser religiosa, não lhe sendo concedida a entrada na congregação das Irmãs de Cottolengo devido à sua saúde frágil. Pe. Alberione conhecia o irmão clérigo de Maria Teresa, chamado Constâncio Merlo, e manifestou ao clérigo o desejo de encontrar-se com sua irmã. O encontro se deu em 27 de junho de 1915 na Igreja de São Cosme e Damião

Pe. Alberione fala primeiro com a mãe, e depois com a filha na sacristia. Conversa separada, argumento único. Ele explica que se trata de dirigir o grupinho que deve costurar fardas para os soldados. Porém, não é só isso. Desse grupo e da experiência de vida em comum deverá depois nascer um outro diferente. Para Teresa trata-se de realizar, de maneira totalmente inesperada, o sonho de se tornar religiosa.⁸⁹

Com a ajuda e liderança da Sra. Angela Boff⁹⁰ e de Teresa Merlo, as futuras Filhas de São Paulo⁹¹, que tiveram uma origem simples e humilde, logo foram se

⁸⁷ ALBERIONE, 2000, p. 60.

⁸⁸ MARTINI, 1995, p. 125.

⁸⁹ AGASSO, D. *Tecla*: antena da Boa Nova. São Paulo: Edições Paulinas, 1993. p. 32.

⁹⁰ Deixa a congregação em 04 de novembro de 1922.

expandindo e logo deixaram a oficina de costura e começaram a se dedicar a atividade da imprensa.

2.3.4 O desenvolver da Família Paulina

Com o decorrer dos anos, a pequena família religiosa começou a ganhar novos membros. Assim, como o apóstolo Paulo⁹², Alberione vê a necessidade de ter colaboradores para a sua missão e em 1917, com o apoio de Dom José Francisco Re, dá início à União dos Cooperadores da Boa Imprensa. Esta União seria composta por leigos e leigas que colaborariam com a oração, a redação de obras e também com a ajuda financeira. No ano seguinte, dá-se início ao periódico mensal União dos Cooperadores da Boa Imprensa. Este periódico tinha o objetivo de preparar os cooperadores em sua formação espiritual, sobre a missão do cooperador, como também ser um canal de comunicação entre a Pia sociedade de são Paulo e seus cooperadores.⁹³

Em 1924, no dia 10 de fevereiro memória de Santa Escolástica, Pe. Tiago Alberione dá início ao terceiro ramo da Família Paulina, a congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre. Este instituto, que já estava em sua oração em 1908 é fundado para uma dedicação à adoração e ao apostolado sacerdotal e litúrgico. As primeiras escolhidas para iniciar o novo ramo são duas jovens do grupo das Filhas de são Paulo, Ursulina Rivata e Matilde Gerlotto. No periódico, União dos Cooperadores da Boa Imprensa, em novembro de 1924 o fundador diferencia os dois institutos

As Filhas de são Paulo cuidam do Evangelho do Divino Mestre: dar aulas, escrever, fazer propaganda, trabalho tipográfico. As Pias Discípulas cuidam

⁹¹ Sobre a origem deste nome, Martini afirma que: “Nos vários números da UCBS, as Filhas aparecem sempre ao lado da escola tipográfica e com denominações que também denotam uma evolução: ‘Seção feminina da Escola tipográfica’, ‘Escola tipográfica feminina’. No final de 1920, quando a escola tipográfica começa a usar o nome de ‘Pia sociedade de são Paulo’, as Filhas aí são englobadas nas expressões: ‘repartição Filhas’, ‘as duas seções masculina e feminina’. ‘Seminário para formar missionários e missionárias da Boa Imprensa’. Em fevereiro de 1922, o ramo feminino é apresentado com seu nome próprio: ‘Filhas de são Paulo’”. MARTINI, 1995, p. 160.

⁹² Cf. Rm 16, 3

⁹³ Barbero relata que, Pe. Alberione mandou imprimir dez mil exemplares do primeiro número do periódico e na noite de 24 de outubro de 1918 realizou uma cerimônia de benção com o Santíssimo Sacramento sobre este primeiro exemplar. BARBERO, 1987, p. 293. Os primeiros números deste periódico foram compilados por Rosário F. Esposito no livro: *La primavera paolina: L'Unione Cooperatori Buona Stampa da 1918 al 1927*.

do Divino Mestre e dos seus Ministros: adoração, trabalhos de Igreja, trabalhos de casa, de bordado e costura, e de cozinha.⁹⁴ (Tradução Nossa)

A congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor, conhecidas como Irmãs Pastorinhas, será a quarta congregação da Família Paulina. Sendo iniciada em 1936, teve em 07 de outubro de 1938 sua data oficial de fundação. Pe. Alberione reúne um grupo de doze jovens, como os doze apóstolos, e dá início a esta congregação que na Igreja terá a missão de serem colaboradoras dos párocos. Segundo o fundador, as Pastorinhas serão: “as irmãs, as mães, as mestras, as catequistas, as consoladoras de todas as dores, um raio de luz e de sol benéfico e contínuo na paróquia”.⁹⁵

A última congregação fundada por Pe. Tiago Alberione foi o Instituto “*Regina Apostolorum*” para as vocações, as Irmãs Apostolinas, em 08 de setembro de 1959. A finalidade desta congregação é vocacional, isto é, orientar, formar e ajudar os jovens a discernir a sua vocação específica na Igreja.

Nos últimos anos de sua vida, Pe. Alberione se dedicou a fundar os institutos seculares: Jesus Sacerdote, para padres e bispos diocesanos; São Gabriel Arcanjo, para homens leigos, Nossa Senhora da Anunciação, para as mulheres leigas e o Instituto Santa Família para as famílias que desejam se consagrar ao apostolado da comunicação.

Na pequena escola tipográfica e na insignificante oficina de costura germinava o Apostolado da Edição.⁹⁶ No início das fundações muitas dificuldades começaram a surgir, incompreensões quanto à missão, dívidas pela aquisição de casas e máquinas, doença.⁹⁷ E aos poucos a missão que nasceu de uma “Belém”, isto é, na total pobreza, foi expandindo-se além das fronteiras da Itália.⁹⁸ Com a invenção e desenvolvimento dos meios de comunicação, como o rádio, o cinema e a

⁹⁴ *La primavera paolina: L'Unione Cooperatori Buona Stampa da 1918 al 1927*. Roma: Edizioni Paoline, 1983. Le Figlie di S. Paolo hanno la cura del Vangelo del Divin Maestro: far scuola, scrivere, propaganda, lavoro tipografico. Le Pie Discepole hanno cura del Divin Maestro, e dei suoi Ministri: adorazione, loveri di Chiesa, loveri di casa, di ricamo, e di cucito, e di cucina.

⁹⁵ ALBERIONE, 2000, p. 115.

⁹⁶ Em 1944 Tiago Alberione define: Por "apostolado da edição" não se entende aqui simplesmente aquele complexo de iniciativas que rejeitam o que ofende a moral e a fé cristã ou que se proponham algum ideal particular de bem, mas entende-se uma verdadeira missão que se pode apropriadamente definir *pregação da palavra divina por meio da edição*. “Pregação da palavra divina”, isto é, anúncio, evangelização da boa-nova, da verdade que salva. ALBERIONE, T. *Apostolado da Edição*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 38.

⁹⁷ Doença respiratória a que foi acometido em 1923.

⁹⁸ A primeira fundação no exterior foi em São Paulo, Brasil, no ano de 1931.

televisão, o apostolado da edição que teve início somente com a imprensa foi desenvolvendo-se e ampliando-se.

2.4 Considerações finais

Uma história, de um modo geral, pode ser narrada de várias formas e por vários vieses. No primeiro parágrafo de *Abundantes divitiae* Tiago Alberione escreve, que atendendo pedidos, ele irá contar uma dúplice história

Se para condescender ao vosso pedido, ele vos quisesse contar algo do que ainda se lembre e julgais útil para a Família Paulina, deveria contar dúplice história: a história da misericórdia divina para cantar “*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens*”. E mais, a história humilhante da incorrespondência ao excesso da caridade divina e compor um novo e doloroso “*Miserere*” “*pelos* meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências”.⁹⁹

O fundador da Família Paulina fala de sua história acentuando que ela teve a marca da misericórdia divina e ao mesmo tempo a da sua incorrespondência ao excesso de caridade divina. No decorrer deste capítulo descobrimos que outra marca de sua história é a abertura à vontade de Deus e à realidade do momento histórico em que ele estava vivendo.

Com Tiago Alberione, tivemos a oportunidade de adentrar no contexto da Europa e da Itália no século XIX e particularmente da região rural do Piemonte. Conhecer este contexto foi uma tarefa imprescindível para que atingíssemos o que nos propomos, conhecer mais a fundo quem foi Tiago Alberione. Além deste contexto histórico favorável, salientamos também, a importância de algumas pessoas que o ajudaram a perceber as luzes de Deus em sua história. Lembramos de sua professora Rosina Cardona que o conduziu à decisão de ser padre, do Pe. Giovanni Battista Montersino e o seu bom testemunho de sacerdote e ao mesmo tempo o incentivo aos estudos. Recordamos o Cônego Francesco Chiesa que foi para Tiago Alberione um verdadeiro mestre e apoio seguro e até mesmo do bispo Dom Re que fez soar a hora de Deus, confiando-lhe a imprensa diocesana.

No próximo capítulo, nos deteremos em apresentar os elementos fundamentais do pensamento de Tiago Alberione sobre a evangelização com os

⁹⁹ ALBERIONE, 2000, p. 29.

meios de comunicação e a mística por ele deixada para fortalecer e dar espírito para esta missão.

3 COMUNICAR DEUS E COMUNICAR-SE COM DEUS

O apóstolo é aquele que traz Deus em sua alma
e o irradia ao redor de si. [...]
O apóstolo é um templo da Ss. Trindade,
que nele age de modo especial.
Ele, como diz um escritor,
transpira Deus por todos os poros:
Com as palavras, as ações, as orações, as atitudes;
Em público e privadamente; com todo o seu ser.
Viver de Deus! E dar Deus.

Tiago Alberione¹⁰⁰ (Tradução Nossa)

3.1 Considerações iniciais

Desde a infância, a vida de Tiago Alberione foi permeada por sucessivas e marcantes experiências de Deus. O fato de desconhecermos estas experiências nos deixa apenas com a dimensão visível de sua obra, isto é, a sua intuição sobre a utilização dos meios de comunicação para a pregação do Evangelho. Todavia, o elemento fundante da Família Paulina não é simplesmente a consciência da necessidade de “opor imprensa a imprensa”, mas sim, experiência espiritual do fundador, o seu encontro transformador com Jesus Cristo na Eucaristia e na Palavra.

À missão de evangelizar com os meios de comunicação, especialmente confiada aos paulinos e paulinas, Pe. Alberione dedicou grande parte de seus escritos, contudo, podemos afirmar que de igual modo, ele escreveu e falou abundantemente sobre a espiritualidade que sustenta esta particular forma de evangelização, pois essas duas dimensões estão intimamente ligadas, tornando-se quase impossível separá-las. Apresentaremos aqui, separadamente mística e missão, procurando de definir de forma mais clara os dois conceitos.

Neste capítulo, nos deteremos, em primeiro lugar em apresentar as experiências místicas vividas por Tiago Alberione especialmente nos primeiros 20 anos de sua fundação, pois é neste tempo que Alberione vive as experiências

¹⁰⁰ ALBERIONE, G. *Ut perfectus sit homo Dei*: mese di Esercizi spiritual Aprile 1960. Cinisello Balsamo (Milano): San Paolo, 1998. p. 519. *Apostolo à colui che porta Dio nella sua anima e lo irradia attorno a sé. [...] L'Apostolo `un tempio dela Ss. Trinità che in lui è somamente operante. Egli, al dire uno scrittore, trasuda Dio da tutti i pori: con le parole, le opere, le preghere, i gesti, gli atteggiamente; in publico ed in privato; da tutto il suo essere. Vivere di Dio! e dare Dio.*

espirituais mais fortes e que definirão a mística da Família Paulina. Abordaremos também sobre a mística apostólica inspirada no apóstolo são Paulo e depois, refletiremos sobre a centralidade em Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida e a originalidade do Método Caminho, Verdade e Vida.

A segunda parte do capítulo tratará de conceituar o que o fundador da Família Paulina compreende sobre a missão de evangelizar com os meios de comunicação social e a espiritualidade que a nutre. Quanto à missão, fundamentar-nos-emos, especialmente, na obra “Apostolado da edição”, de 1944,¹⁰¹ acrescentando elementos de outras obras pertinentes ao tema, enquanto, sobre a espiritualidade, nosso foco se deterá, principalmente, em *Abundantes divitiae*, da mesma forma, procuramos enriquecer a pesquisa com algumas citações relevantes das demais publicações do fundador da Família Paulina.

Em um primeiro momento, procuraremos traçar um panorama geral a respeito do Apostolado da edição. Partindo da intuição profética de Alberione de opor imprensa a imprensa, apresentaremos alguns elementos sobre o desenvolvimento da imprensa e abordaremos a partir dos escritos de Alberione os principais elementos de que se compõe o apostolado da edição, como a sua natureza, importância, fim, objeto, caráter, exigências e método. Ainda neste tópico, traçaremos o perfil do apóstolo da edição e os destinatários deste apostolado. Por fim, trataremos a respeito da sacralidade e do desenvolvimento dos meios de comunicação.

3.2 Uma mística apostólica inspirada em são Paulo

A história da Igreja Católica testemunha o surgimento de grandes espiritualidades, especialmente no seio das ordens e congregações religiosas. Na origem de uma espiritualidade não encontramos uma teoria ou teologia, mas sim a experiência mística de homens ou mulheres que experimentaram Deus e desejaram transmitir de alguma forma a sua experiência para seus seguidores. Entretanto, as

¹⁰¹ A primeira redação deste livro foi feita por Pe. Tiago Alberione em 1933 com o título Apostolado da Imprensa. Em 1944, foi realizada uma segunda edição com contribuições de paulinos e paulinas e com a supervisão do fundador, com o título Apostolado da Edição. Em 1950 e 1955 foram publicadas novas edições de Apostolado da Edição com alguns acréscimos, como os discursos do papa Pio XII sobre o cinema e o rádio e uma ampliação no capítulo final com o capítulo dedicado ao apostolado da televisão. Fizemos a opção por utilizar a edição de 1944, por esta ser esta a primeira versão de Apostolado da Edição e a mais recente a ser traduzida no Brasil dentro da coleção *Opera Omnia*.

espiritualidades não são restritas ou reservadas apenas a algumas pessoas. Elas são um tesouro, patrimônio da Igreja e é necessário estar ao alcance de todos os que buscam um caminho para encontrar Deus.

Na obra, “Introdução à Mística”, Marco Vannini compreende que a experiência mística não é algo de extraordinário e nem está reservada a algumas pessoas escolhidas e com dons especiais. O certo é que esta palavra, segundo Vannini, “provoca um certo medo e suscita também alguma suspeita, na medida em que é entendida como algo de excepcional”¹⁰². Essa ideia de extraordinariedade colocou a mística em um lugar marginal, fora do terreno comum e normal da vida humana.¹⁰³ Porém, muito longe desta simples definição, a palavra mística nos lança para outra direção, àquela da profundidade, da relação, da experiência visceral com Deus que pode acontecer, tanto no silêncio de um claustro, como pelas ruas do mundo. Tendo presente este princípio de mística, podemos apresentar Tiago Alberione como um dos grandes místicos do século XX.

De acordo com Charles-André Bernard, as experiências místicas vividas por Pe. Alberione desde a sua infância, apresentadas por ele em *Abundantes Divitiae* como luzes, irão caracterizar a sua forma de relacionamento com Deus que o acompanhou por toda vida e que ele procurou transmitir à Família Paulina. Recordamos a experiência vivida nos primeiros anos escolares, quando a professora pergunta o que os alunos pretendiam fazer na vida, ele sentiu-se iluminado e respondeu que seria padre. E a partir desta resposta vieram as consequências: o estudo, a piedade, os pensamentos, o comportamento e até as brincadeiras deveriam ser orientadas na direção de sua resposta.¹⁰⁴ Bernard afirma que nesta primeira experiência

já se delineia uma linha que Padre Alberione tem em comum com tantos apóstolos: a necessidade de uma coerência sem perder a inspiração interior e comportamento. O dinamismo espiritual é mobilizador”¹⁰⁵. (Tradução Nossa)

¹⁰² VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 11.

¹⁰³ VANNINI, 2005, p. 12.

¹⁰⁴ ALBERIONE, 2000, p. 32.

¹⁰⁵ BERNARDI, C. *Il Dio dei mistice*. Vol. 3: Mistica e azione. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2004. p. 272. *Già si delinea un tratto che Don Alberione ha in comune con tanti apostoli: la necessità di una coerenza senza pecca tra ispirazione interiore e comportamento. Il dinamismo spirituale è mobilizzatore.*

O segundo e fundamental evento espiritual que marcou a vida de Alberione se deu na conhecida “Noite de luz”, na passagem do século XIX para o século XX. O adolescente de 16 anos, após ter sido expulso do seminário de Brá e ter ingressado no seminário de Alba, chegou a esta oração da noite com a experiência profunda de não ser ninguém, de ter fracassado na vida.¹⁰⁶ Este acontecimento, como vimos no primeiro capítulo, foi precedido também através da participação em conferências com sociólogos e principalmente com aquelas a respeito da encíclica *Tametsi futura* de Leão XIII na qual, o papa considerava que o novo século que iria se iniciar se abrisse à luz de Cristo Caminho, Verdade e Vida. Em adoração eucarística, uma luz particular lhe vem da Hóstia. Ele parece compreender o coração do grande papa, o convite da Igreja e a verdadeira missão sacerdotal.¹⁰⁷ Na sua experiência de expulsão do seminário, Alberione tinha confessado a sua desorientação naqueles momentos, e como tinha se apegado a falsos mestres e começado a sentir uma profunda necessidade de encontrar o verdadeiro mestre. Nesta noite ele não encontrou o verdadeiro mestre, mas foi encontrado pelo verdadeiro Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Ele fez a experiência de que Jesus na Eucaristia, o Ressuscitado, o chamava.

Com a compreensão do convite de Jesus “Vinde a mim todos” veio também o impulso apostólico de se preparar para fazer algo por Deus e pelos homens do novo século com os quais viveria. Ele sente que o Cristo eucarístico lhe confere a sua mesma missão, pois muitas vezes ele vai repetir que a missão da Família Paulina é a missão de Jesus. Eis, pois, a missão: levar todos para Cristo e levar Cristo para todos.

A frase de Mt 11, 28 que estava gravada no sacrário em latim¹⁰⁸ está no singular e não plural e Alberione a sente como se fosse um convite pessoal de Jesus para ele, venha a mim todo. Em Jesus Eucaristia ele se sente acolhido, perdoado, aceito, amado. Esta experiência de sentir-se amado, chamado, perdoado é a experiência que está na raiz de sua mística. Ele percebe que o Cristo o aceita totalmente como ele é, com os seus fracassos, com os seus erros com tudo o que

¹⁰⁶ FERRERO, M. *Esperienza spirituale del giovane Giacomo Alberione 1884-1907*. Roma: Società San Paolo, 2004. p. 38.

¹⁰⁷ Bernad afirma que Pe. Alberione tinha uma visão de sacerdócio não comum para sua época. Para ele, o sacerdote não era somente um administrador de sacramentos, mas alguém que ensina seguindo o estilo de Cristo Mestre. Esta sua visão será transmitida não somente para os sacerdotes da Pia Sociedade de São Paulo, mas também às irmãs. BERNARD, 2004, p. 272.

¹⁰⁸ *Venite ad me omnes*.

ele está vivendo e não só se sente aceito e amado mas sente que Jesus dá a ele o seu mesmo anseio de salvar a humanidade. Humanidade esta que está fragmentada, perdida, desorientada pela imprensa que só divulga aquilo que é contrário aos princípios da Igreja. Alberione sentiu que Jesus dizia: vinde a mim todos, traz a mim todos, leva-me a todos.

A luz portanto veio acompanhada da constatação da própria nulidade e da profunda confiança em Jesus “Teve a percepção bastante clara do seu nada, e ao mesmo tempo sentiu: ‘Estarei convosco até o fim dos séculos’ na Eucaristia, e em Jesus-Hóstia podia-se conseguir luz, alimento, conforto, vitória sobre o mal”.¹⁰⁹

Os anos de 1918 e 1919 foram anos difíceis para Pe. Alberione, pois ele era considerado louco e ladrão porque não pagava as dívidas; perseguido pelos inimigos da Igreja, acusado pelos irmãos da própria diocese de Alba.

Alguns acontecimentos assinalaram dramaticamente este período. Em 27 de julho de 1919 morreu Majorino Vigolungo, que era o seminarista no qual ele colocava mais esperança e sentia que ele tinha compreendido e aderido à proposta desse novo carisma.¹¹⁰ No mesmo ano também morre Clélia Calliano, que era uma das jovens mais desenvolvidas do grupo feminino.¹¹¹ Depois, o episódio trágico do incêndio da tipografia, na noite de Natal de 1918, que destruiu completamente o único meio de vida da congregação nascente.¹¹² Este, foi um período tempestuoso e estas experiências de perda e despojamento foram preparatórias para a terceira experiência marcada pela confiança e abandono em Deus.

Alberione teve consciência de que ele e aqueles rapazes e moças não eram nada, não tinham nada, não podiam nada, não sabiam nada. A extrema pobreza, em todos os sentidos, em que viviam os primeiros paulinos e paulinas leva Pe. Alberione a fazer um Pacto com Deus e em 6 de janeiro de 1919, convida os rapazes a fazerem o mesmo compromisso, e se apresenta a Jesus com esta oração: “se buscarem unicamente a glória de Deus, o Senhor lhes dará tudo o que falta em nível de estudo, de apostolado, de meios, de saúde, de santidade, ou melhor, os multiplicará por quatro, por cinco, por dez”.¹¹³ Segundo Martini,

¹⁰⁹ ALBERIONE, 2000, p. 34.

¹¹⁰ ROLFO, 1975, p. 99.

¹¹¹ ROLFO, 1975, p. 126.

¹¹² ROLFO, 1975, p. 129.

¹¹³ MARTINI, 1995, p. 145.

como que para dar maior visibilidade ao pacto, o fundador e o primeiro sacerdote paulino, padre Timóteo Giaccardo, ordenado a 19 de outubro de 1919, assinam, em forma de nota promissória, a frase de Mt 33,6, empenhando-se na primeira parte: *Quaero regnum Dei et justitiam eius*; na segunda parte: *Haec omnia adiicientur vobis*, empenham a SS. Trindade: Jesus Christus, Pater, Spiritus Sanctus. O avalista de tudo é Cristo, que disse: “O pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome.”¹¹⁴

A fórmula do pacto é inspirada em Mt 6, 33: “Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Buscar o Reino de Deus, significava buscar a santidade, na total doação e dedicação ao apostolado da imprensa. Alberione tem a consciência de que só a graça de Deus os poderá fazer viver essa vocação, que para ele era maior do que tudo. Por isso, a condição necessária é a pequenez absoluta e a confiança total em Deus. Deus é o ponto de partida de tudo.

A celebração do Pacto gera na primeira comunidade um dinamismo espiritual imenso: acolher a ação de Deus e aceitar toda debilidade humana acreditando que é nesta debilidade que Deus age. Nestas experiências que ele vai fazendo, aprende que é a partir das dificuldades, da precariedade, da pobreza, dos problemas econômicos, que se deve mais confiar. Portanto, a partir daí ele vive tudo como bênção, não como problema, o que também passa a ocorrer nas perseguições.

Às vezes as necessidades eram urgentes e graves. Todos os recursos e esperanças humanas desapareciam: rezava-se e procurava-se evitar o pecado e toda falta contra a pobreza: e soluções inesperadas, dinheiro vindo de desconhecidos, empréstimos oferecidos, novos benfeitores, outras coisas que ele jamais conseguiu explicar...; os anos passavam, as muitas previsões de falência certa, as acusações de loucura... desapareciam e tudo se resolvia, com fadiga até, mas em paz.¹¹⁵

A experiência do Pacto, foi intensa na vida dos primeiros tempos da Família Paulina e passou a caracterizar toda a mística por ela vivida, como uma fonte de vitalidade. Santidade e apostolado tornam-se os pontos fortes da espiritualidade da aliança com Deus assumida mediante a celebração do Pacto.¹¹⁶ Assim, santidade produz apostolado e apostolado produz santidade.

¹¹⁴ MARTINI, 1995, p. 146-147.

¹¹⁵ ALBERIONE, 2000, p. 79.

¹¹⁶ ALBERIONE, 2007, p. 57.

Em 1922, na primeira edição do Livro de Orações da Família, o Pacto é formulado em uma oração intitulada Segredo de Êxito; entretanto, o Pacto não é uma oração simplesmente, mas um estilo de vida e cada ação deve ser realizada com esse espírito.¹¹⁷

Uma terceira experiência apresentada em *Abundantes Divitiae* e que também tem uma forte dimensão eucarística acontece por volta do ano de 1923 quando, acometido por uma grave doença, recebe a cura de forma prodigiosa. Desta vez, o evento ocorre através de um sonho.

No sonho que teve em seguida, pareceu-lhe receber a resposta. De fato Jesus Mestre lhe dizia: “NÃO TEMAIS, EU ESTOU CONVOSCO. DAQUI QUERO ILUMINAR. ARREPENDEI-VOS DOS PECADOS”. O “daqui” saía do tabernáculo; e com força; assim fazia entender que dele, Mestre, se há de receber toda luz. Falou sobre isso com o diretor espiritual explicando como a figura do Mestre estava envolvida em luz. Ele respondeu-lhe: “Tranquiliza-te; sonho ou não, o que foi dito é santo. Faz disso um programa prático de vida e de luz para ti e para todos os membros”.¹¹⁸

Seguindo sua narrativa desta experiência, o Fundador ainda acrescenta que a partir daí cada vez mais orientou e fez derivar tudo do Tabernáculo. Eucaristia e Sagrada Escritura constituem as duas grandes fontes que alimentam a mística paulina.

A palavra mística, não está entre as mais citadas por Tiago Alberione em seus escritos. No livro “*La missione delle Figlie di San Paolo*”, encontramos um testemunho de Ir. Assunta Bassi, sobre uma frase dita pelo fundador, em um momento de pregação informal sobre a mística paulina.

Uma manhã (acho que era domingo), tinha subido em uma mesa de trabalho da "encadernação", ele falou em pé, e nós ficamos em pé, ao redor da mesa. Lembro-me de uma frase daquela meditação: "Quando se trata de mística vocês não devem rir! Por mística não se entende só falar de acontecimento extraordinário, mas como viver em comunhão com Deus para ser apóstolos. Todas vocês são chamadas a uma vida mística, em graus cada vez mais altos de oração."¹¹⁹ (Tradução Nossa)

¹¹⁷ Oração completa no Anexo B.

¹¹⁸ ALBERIONE, 2000, p. 74.

¹¹⁹ BASSI, A. *La missione delle Figlie di San Paolo*. Dagli inizi al Capitolo Speciale (1915-1971) Uso manoscritto. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa generalizia, 2006. p. 60. *Un mattino (mi pare fosse domenica), era salito sopra un tavolo di lavoro della "legatoria", parlava stando in piedi, e noi in piedi, attorno al tavolo. Ricordo una frase di quella meditazione: "Quando si parla di mística non dovete ridere! Per mística non si intende solo parlare di manifestazione straordinarie, ma di come vivere in comunione con Dio per essere apostole. Tutte voi siete chiamate ad una vita mística, a gradi sempre più alti di orazione.*

Por meio deste relato simples, provavelmente acontecido antes de 1930, constatamos a sensibilidade de Pe. Alberione ao perceber a relação estreita entre mística e missão. Segundo, Faustino Teixeira

O verdadeiro místico não está jamais deslocado de seu tempo, mas é alguém animado por um 'desaforado amor pelo Todo'. A sua experiência do mistério ocorre no coração da realidade, em atenção contínua aos pequenos sinais do cotidiano, num movimento incessante de adentrar-se cada vez mais de sua espessura.¹²⁰

Desse modo, encontramos na espiritualidade da Família Paulina, traços desta mística profundamente encarnada na realidade e sempre voltada para a missão. Uma mística alimentada pela total confiança em Deus e nutrida pela oração vivida por meio das devoções e práticas de piedade deixadas pelo fundador. Estas práticas e orações diversas estão reunidas no Livro das orações da Família Paulina, cuja primeira edição foi feita por Pe. Alberione em 1922. Um importante estudo realizado sobre "O livro das orações da Família Paulina" foi feito pelo padre paulino Antônio Francisco da Silva. O autor traça um resgate da vida espiritual dos primeiros anos de fundação da Família Paulina, apresenta um breve panorama sobre o fundo histórico e teológico do livro e as suas diversas edições. Segundo Silva, a exigência de um livro de orações nasceu à medida que se começava a introduzir fórmulas novas, ou mais cumpridas, ou desconhecidas, assim, o Livro das orações tinha uma função instrumental e o seu sentido pleno dependia da forte proposta espiritual que provinha do Pe. Alberione.¹²¹

3.2.1 São Paulo, modelo de vida em Cristo

O seminário de Alba onde Tiago Alberione foi formado era, segundo ele, um ambiente de espiritualidade simples, operosa e profunda.¹²² Nele, não faltavam iniciativas ligadas à formação da espiritualidade dos futuros sacerdotes da diocese. Como por exemplo, pregações, meditações, leituras espirituais e da vida de santos. O que futuramente o fará afirmar que tudo o que aprendeu no seminário, quis transmitir para enriquecer a formação religiosa e intelectual da Família Paulina.

¹²⁰ TEIXEIRA, Faustino. O sentido místico da consciência planetária. *Revista Eclesiástica Católica*. Petrópolis, v. 70, fasc. 277, p. 54, jan. 1971.

¹²¹ SILVA, A. F. da. *O Livro das Orações da Família Paulina*. Família Paulina do Brasil. p. 4-5. Uso manuscrito.

¹²² ALBERIONE, 2000, p. 80.

Também foi decisiva, a influência do Cônego Chiesa como seu diretor espiritual e mestre nos estudos. Tal influência fez com que o jovem seminarista adquirisse dele algumas características decisivas para a sua espiritualidade pessoal, como ele relata em *Abundantes Divitiae*: “aprendera do Cônego Chiesa a transformar tudo em objeto de meditação e oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir”.¹²³

Apesar de ter uma forte espiritualidade pessoal baseada especialmente na Sagrada Escritura, Alberione ao iniciar sua família religiosa ainda não tinha muito claro a qual espiritualidade seguir. Em sua autobiografia encontramos o caráter indagador referente às espiritualidades

No estudo das diferentes espiritualidades: beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana tornou-se cada vez mais evidente que cada uma delas tem aspectos bons; porém, na fundamentação se encontra sempre Jesus Cristo, divino Mestre, do qual cada um considera especialmente algum aspecto; quem mais a verdade (são Domingos e seguidores); quem mais a caridade (são Francisco e seguidores); quem mais a vida (são Bento e seguidores); há quem considere dois aspectos... etc. Todavia, passando-se ao estudo de são Paulo, encontra-se o discípulo que conhece o Mestre divino em sua plenitude; ele o vive integralmente; perscruta-lhe os profundos mistérios da doutrina, do coração, da santidade, da humanidade e divindade: considera-o como doutor, hóstia e sacerdote; apresenta-nos o Cristo total, como ele mesmo já se definira: Caminho, Verdade e Vida.¹²⁴

É nos escritos e na vida de são Paulo que ele encontrou o fundamento da espiritualidade que desejava dar à sua família como o sustento para a desafiadora missão. Alberione afirmou que muito se rezou antes de confirmar o Instituto à proteção de são Paulo. Pois, buscava-se um santo que ao mesmo tempo se destacasse em duas dimensões, isto é, fosse ao mesmo tempo um exemplo de apostolado e santidade. Em são Paulo, ele encontrou o modelo perfeito, pois ele, como ninguém, amou verdadeiramente a Cristo e foi um exemplo de missionário.¹²⁵

São Paulo, para Pe. Alberione, não era somente um santo protetor, sua admiração pelo santo chegava a tal ponto de ele não se considerar o fundador da família religiosa por ele iniciada, mas o apóstolo Paulo. E afirmava “todos devem considerar como pai, mestre, modelo, fundador somente são Paulo apóstolo. Ele o é

¹²³ ALBERIONE, 2000, p. 50.

¹²⁴ ALBERIONE, 2000, p. 76.

¹²⁵ ALBERIONE, 1973, p. 51.

de fato. Por meio dele nasceu; por ele foi alimentada e cresceu, dele tomou o espírito”.¹²⁶

À semelhança de santo Agostinho e outros personagens da história como Martinho Lutero, o encontro mais profundo de Alberione com o Apóstolo foi através da Carta aos Romanos

A admiração e a devoção começaram especialmente com o estudo e a meditação da *Carta aos Romanos*. Desde então a personalidade, a santidade, o coração, a intimidade com Jesus, a sua obra na dogmática e na moral, a marca deixada na organização da Igreja, seu zelo por todos os povos, foram argumentos de meditação. Pareceu-lhe verdadeiramente o Apóstolo: por conseguinte todo apóstolo e todo apostolado poderiam haurir dele. A São Paulo foi consagrada a Família Paulina.¹²⁷

São Paulo foi aquele que indicou de modo mais perfeito o Mestre Divino, acolheu o Evangelho, o aprofundou e adaptou e transmitiu às diversas comunidades por ele fundadas. Para Alberione, São Paulo não era apenas um exemplo de grande missionário, mas, sobretudo o testemunho de uma vida configurada em Cristo até as últimas consequências, o martírio. O Apóstolo, conforme Alberione é o principal interprete do Divino Mestre, dele, também é retirada a meta traçada para a Família Paulina: “Até que Cristo se forme em vós”.¹²⁸ Isto é, toda conformação do ser em Cristo. A fusão da mente, da vontade e do coração com a pessoa de Jesus.

Em uma circular de dezembro de 1952, com o título *Pietà comune*, dirigida à Pia Sociedade de São Paulo, Pe. Alberione declara que o instituto deve ter uma piedade com cor própria, isto é, uma espiritualidade com um diferencial, que lhe é próprio, devido ao apostolado que realiza.¹²⁹

3.2.2 No centro está Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida

A espiritualidade deixada por Pe. Tiago Alberione, apesar de ser denominada como “Espiritualidade Paulina” não encontra a sua centralidade na pessoa do Apóstolo Paulo, mas em Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida. Foi na

¹²⁶ ALBERIONE, 2000, p. 29-30.

¹²⁷ ALBERIONE, 2000, p. 48

¹²⁸ GI 4, 19

¹²⁹ ALBERIONE, G. *Carissimi in San Paolo*: Lettere, articoli, opuscoli scritti inediti di Don Giacomo Alberione dal 1933 al 1969 a cura di Rosario F. Esposito, ssp. Roma: Edizioni Paoline, 1971. p. 696.

encíclica *Tametsi Futura* sobre Jesus Cristo Redentor¹³⁰, de Leão XIII, que Alberione, ainda na juventude, encantou-se pela integralidade da expressão de João “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”¹³¹

A Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de são Paulo, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos. Não há nela muitas particularidades, nem devoções singulares, nem demasiadas formalidades; busca-se, porém, a vida em Cristo Mestre e na Igreja. O espírito de são Paulo adquire-se da sua vida, das suas cartas, do seu apostolado. Ele está sempre vivo na dogmática, na moral, no culto, na organização da Igreja.¹³²

A partir de suas experiências espirituais e na síntese que buscou fazer das grandes espiritualidades da Igreja,¹³³ Alberione ofereceu para sua família uma espiritualidade original, cristocêntrica, centrada em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. “A Família Paulina tem uma só espiritualidade: viver integralmente o Evangelho; viver no Divino Mestre enquanto Ele é Caminho, Verdade e Vida; vivê-lo como o compreendeu o seu discípulo são Paulo”.¹³⁴ (Tradução Nossa) Esta seria para Alberione a verdadeira espiritualidade cristã. Segundo ele, não se trata de tomar uma parte de Cristo, como o fazem algumas espiritualidades, mas vivê-lo integralmente.

A partir de João 14,6, Alberione elaborou um método totalmente original, chamado Caminho, Verdade e Vida. Em 1935 às Filhas de são Paulo, Alberione fala da originalidade e explica o método

os métodos para meditação são muitos, podemos dizer que cada santo tinha o seu, mas todos indistintamente são bons, porque os santos não o

¹³⁰SILVA, A. da. *Alberione: carisma da comunicação para a Igreja*. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/pastoral-e-comunicacao/alberione-carisma-da-comunicacao-para-a-igreja/>> Acesso em: 17 jul. 2017. “O papa inicia a encíclica analisando a situação no final de século XIX à luz do primeiro capítulo da Carta de são Paulo aos Romanos. Propõe como tarefa para a Igreja do século XX a missão de ‘reunir todas as coisas em Cristo Caminho, Verdade e Vida’ (cf. Ef 1,10; Jo 14,6)”.

¹³¹ Jo 14,6

¹³² ALBERIONE, 2000, p. 57.

¹³³ O jesuíta Pietro Schiavone no Seminário Internacional sobre a espiritualidade da Família Paulina apresentou uma conferência apresentando o método Caminho, Verdade e Vida proposto por Alberione em relação com os Exercícios Espirituais de santo Inácio. Segundo Schiavone, Pe. Alberione soube aplicar de maneira inteligente e equilibrada o método inaciano em sua espiritualidade. SCHIAVONE, P. *Jesus Maestro, Camino, Verdad y Vida y los Ejercicios Ignacianos*. CENTRO DE LA VISIÓN ALBERIONIANA. *Jesucristo, Camino, Verdad y Vida*. San Pablo: Bogota, 1996. p. 152-194.

¹³⁴ ALBERIONE, 1998, p. 384. “*La Famiglia Paolina há una sola spiritualità: vivere integralmente il Vangelo; vivere nel Divin Maestro in quanto Egli è Via, Verità e Vita; viverlo come lo ha compreso il suo discepolo San Paolo*”.

fizeram só de conversa fiada; seus conselhos são fruto de oração, de estudo, experiência pessoal. Todos os métodos concordam com o que é essencial. Alguns, é claro, podem ser menos eficazes, não na pessoa do santo que o inventou, mas a massa dos povos de nossos dias, enquanto outros são apropriados para um certo tipo de pessoas, como o de São Leonardo de Porto Maurizio, para grandes pecadores. O método por nós adotado compreende um pouco de todos, na verdade, aperfeiçoa-os, sendo o preferido pelo divino Mestre, que foi o criador da alma do corpo humano, por isso, melhor do que qualquer um ele conhece as fraquezas e capacidades. Na parte da manhã, em seguida, vamos sentar a seus pés e dizer: "Tu és o Caminho, eu quero seguir teus passos, eu quero imitar seu exemplo. Tu és a Verdade: ilumine-me! Tu és a Vida: dá-me a graça!"¹³⁵
(Tradução Nossa)

Segundo Martini, o método ensinado por Pe. Alberione tinha como objetivo ajudar a aderir ao mistério de Cristo, mistério este, que envolve toda a pessoa, todas as práticas de piedade e todo apostolado. Este método não é uma técnica, mas sobretudo uma atitude de adesão plena à pessoa de Cristo.¹³⁶ O método aplica-se especialmente para a adoração ao Santíssimo Sacramento ou Visita, como preferia nomear Alberione. A Visita, antes de tudo, é o momento de encontro em que o apóstolo da edição honra o Divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida e se coloca em sua escola para aprender d'Ele.

De acordo com o método, a Visita divide-se em três partes e abrange a pessoa toda em sua mente, vontade e coração. A primeira parte, "é um exercício de amor a Deus feito com toda a mente"¹³⁷ e tem como fim: honrar e considerar, em Jesus Cristo e com Jesus Cristo, Deus como a suma e essencial Verdade; reassumir, esclarecer e unificar a serviço de Deus todos os conhecimentos adquiridos e, pedir ao Divino Mestre que todas as pessoas cheguem à luz do Evangelho. Neste momento, pode-se fazer três exercícios: colocar-se na presença de Deus e pedir perdão pelos pecados; reassumir os conhecimentos adquiridos no dia ou na semana ou ler alguma passagem da Sagrada Escritura e refletir e, pedir a

¹³⁵ ALBERIONE, G. *Alle Figlie di San Paolo. Meditazioni e istruzioni 1934 - 1939*. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, 2005. p. 295. *I metodi per meditare sono tanti, si può dire che ogni santo ebbe il suo, ma tutti indistintamente sono buoni perché i santi non fecero delle chiacchiere; i loro consigli sono frutto di preghiera, di studio, di esperienza personale. Tutti i metodi convergono in ciò che è essenziale; alcuni, naturalmente, riescono meno efficaci, non nella persona del santo che lo ideò, ma nella massa del popolo dei giorni nostri, altri invece sono adatti ad un determinato genere di persone, come ad esempio quello di S. Leonardo da Porto Maurizio, per i grandi peccatori. Il metodo da noi adottato li comprende un poco tutti, anzi li perfeziona, essendo quello preferito dal divin Maestro che fu il creatore dell'anima e del corpo dell'uomo, per cui meglio di qualunque altro ne conosce i lati deboli e le capacità. Al mattino dunque, sediamoci ai piedi di lui e diciamogli: "Tu sei la Via, io voglio ricalcare le tue orme, voglio imitare i tuoi esempi. Tu sei la Verità: illuminami! Tu sei la Vita: dammi la grazia!.*

¹³⁶ MARTINI, 1995, p. 298.

¹³⁷ ALBERIONE, 2012, p. 99.

Deus por si e pelas pessoas os dons da luz intelectual, da fé, os dons da ciência, da sabedoria, do intelecto e conhecimento do próprio dever e o conhecimento de Deus. Esses pedidos, podem ser feitos com orações diversas como o Credo, mistérios gloriosos, Salmos, *Veni Creator Spiritus* ou outras.¹³⁸

A segunda parte, “é um exercício de amor a Deus feito com toda vontade”¹³⁹ e seu objetivo é honrar e considerar, em Jesus Cristo e com Jesus Cristo, Deus como a suma e essencial Bondade; realizar uma séria reflexão e exame de consciência que leve a reconhecer o senhorio de absoluto que Deus tem sobre a pessoa, refletir sobre Jesus Cristo que se fez Caminho para que seguindo-o possamos chegar ao Pai, e, pedir a graça de poder tornar uniforme a própria vontade e todos os atos com Deus, a exemplo de Jesus. Contemplar alguma passagem da vida de Jesus é o modo prático de como essa segunda parte se realiza. E assim, pode-se realizar o exame de consciência, propósitos e orações para viver uma vida nova em Jesus. Esta parte pode ser concluída com as orações: *Miserere, De profundis*, mistérios dolorosos, Ato de contrição.¹⁴⁰

A Visita conclui-se em sua terceira parte como um “exercício de amor a Deus feito com todo o coração e com toda a alma”. O intento é: honrar e considerar, com Jesus Cristo e em Jesus Cristo, Deus como a suma e essencial Vida; reconhecer que Jesus Cristo é a Vida divina e que ele veio para comunicar-nos essa vida; considerar que Ele, o Mestre, nos comunica a vida sobrenatural; pedir o dom, os frutos e todas as graças necessárias para esta vida. Segundo o fundador, pedir essas graças é de grande utilidade para o apóstolo, pois o cumprimento do apostolado supõe uma vida cristã e uma vida santa. O modo prático de realizar esta terceira parte é: refletir sobre todos os temas que compõem esta parte; ter um íntimo colóquio com o Mestre Divino e, pedir graças particulares, como as virtudes teologais e cardeais, os dons do Espírito Santo, as bem-aventuranças e especialmente a graça de sempre defender a vida espiritual. Para concluir este momento, pode-se rezar o ato de caridade, as bem-aventuranças, os mistérios gozosos do rosário.¹⁴¹

¹³⁸ ALBERIONE, 2012, p. 99-100.

¹³⁹ ALBERIONE, 2012, p. 100.

¹⁴⁰ ALBERIONE, 2012, p. 100-101.

¹⁴¹ ALBERIONE, 2012, p. 100-103.

Para chegar à união com o Divino Mestre, Alberione propôs o método como um melhor caminho, não sendo entretanto, absoluto. Em uma pregação às Filhas de São Paulo em 1934, ele advertia:

Em geral, devemos nos servir dele, mas quando, entrando na igreja, já estamos com o coração repleto de Jesus e apenas um olhar ao Tabernáculo já suscita em nós mil afetos e nos basta, contentemo-nos com isso e continuemos tranquilamente a nossa Visita, desde que não descuidemos a parte do exame com o arrependimento, que é o mais importante.¹⁴² (Tradução Nossa)

De tal modo, a Visita não tem formalidades, é um encontro amoroso

Esta é a Visita. É um encontro da alma e de todo nosso ser com Jesus. É a criatura que se encontra com o Criador. É o discípulo no Divino Mestre. É o enfermo com o Médico das almas. É o pobre que recorre ao Rico. É o sedento que bebe na Fonte. É o fraco que se apresenta ao Onipotente. É o tentado que busca o Refúgio seguro. É o cego que procura a Luz. É o amigo que vai ao verdadeiro amigo. [...] É a esposa que encontra o Esposo da alma. [...] É o nada que encontra o Tudo.¹⁴³ (Tradução Nossa)

3.3.3 Dois fins: santificação e apostolado

O binômio contemplação e ação faz parte do programa espiritual de Pe. Alberione. Para ele, “viver Jesus Cristo inteiro significa não só chegar à união de vida com ele, mas chegar à ação de vida com ele, ou seja, o apostolado”.¹⁴⁴ (Tradução Nossa) Por isso, apresentou à Família Paulina dois fins: santidade e apostolado. Estes dois fins convergem-se entre si, pois um está em função do outro. E para que os dois se desenvolvessem, torna-se necessário que todas as orações sejam endereçadas para estes dois objetivos.¹⁴⁵

¹⁴² ALBERIONE, 2003, p. 365. “Dobbiamo in generale servircene, ma quando, entrando in chiesa, abbiamo già il cuore pieno di Gesù ed un solo sguardo al tabernacolo suscita in noi mille affetti e ci basta, accontentiamoci di quello e continuiamo tranquillamente la nostra Visita, purché non tralasciamo la parte dell’esame con il dolore che è il più importante”.

¹⁴³ ALBERIONE, 1998, p. 260. Che sia la Visita. È un incontro dell’anima e di tutto il nostro essere con Gesù. È la creatura che s’incontra con il Creatore. È il discepolo presso il Divin Maestro. È l’infermo con il Medico delle anime. È il povero che ricorre al Ricco. È l’assetato che beve alla Fonte. È il debole che si presenta all’Onnipotente. È il tentato che cerca il Rifugio sicuro. È il cieco che cerca la Luce. È l’amico che va al vero Amico. È la sposa che trova lo Sposo dell’anima. [...] È il nulla che trova il Tutto.

¹⁴⁴ ALBERIONE, G. *Alle Figlie di San Paolo: meditazioni e istruzioni anni di consolidamento e di sintesi 1955*. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2010. p. 270. *Vivere Gesù Cristo intero significa arrivare non solo all’unione di vita con lui, ma arrivare all’azione di vita con lui, cioè all’apostolato.*

¹⁴⁵ ALBERIONE, 1971, p. 697.

Em uma meditação proferida aos Paulinos no ano de 1952, ele falava a respeito do segundo fim e o quanto este precisa estar envolvido na dinâmica da oração:

O segundo fim da nossa Congregação é fazer conhecer a doutrina de Jesus Cristo com os meios mais rápidos e mais eficazes: a imprensa, o cinema, a rádio etc. Um só amor: Jesus Cristo, o qual vive no Sacrário; em seguida: serviço zeloso ao Altar, oração abundante e fervorosa, que alimente o espírito. Desse poder vem o apostolado da edição.¹⁴⁶ (Tradução Nossa)

O Fundador, ao elencar diversos tipos de apostolados, afirma que o primeiro apostolado é o da vida interior. Este apostolado necessário e insubstituível, pois quem trabalha pela própria santificação trabalha por todos.¹⁴⁷ A santificação, aqui, é entendida como todo o trabalho interior orientado para a conversão e a conformação total da vida em Cristo. A vida interior é também o amor às coisas do espírito e o cuidado com a própria alma. Sobretudo, segundo Alberione, a vida interior se manifesta no zelo às práticas de piedade, isto é, as devoções e orações cotidianas presentes no Livro de Orações da Família Paulina, como também a participação nos diversos sacramentos.

Para o fundador,¹⁴⁸ a vida de oração, não era uma opção, mas uma condição fundamental para a realização do apostolado. Percebemos, que para ele, as orações não tinham apenas um aspecto formal, de orações de repetição, mas uma dimensão relacional, como percebemos na exortação a seguir:

A alma que vive em união com Deus conhece apenas a palavra amor. E todas as suas orações são expressão do amor de Deus; mesmo quando pede graças temporais, pede-as somente quando convêm à glória de Deus;

¹⁴⁶ ALBERIONE, G. *Per un rinnovamento spirituale*. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2006. p. 43. *Il secondo fine della Congregazione nostra 3 è far conoscere la dottrina di Gesù Cristo con i mezzi più celeri e più efficaci: la stampa, il cinema, la radio ecc. Un solo amore: Gesù Cristo, il quale vive nel Tabernacolo; quindi: servizio diligente all'Altare, preghiera abbondante e fervorosa, che alimenti lo spirito. Da questa alimentazione scaturisce l'apostolato dell'edizione.*

¹⁴⁷ Encontramos no livro Maria Regina degli Apostoli o elenco desses diversos apostolados. O primeiro, é o da vida interior; o segundo o sofrimento; o terceiro do exemplo; o quarto a oração, e a seguir vem o apostolado da palavra e da edição. ALBERIONE, G. *Maria Regina degli Apostoli*. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2006. p. 20.

¹⁴⁸ Rolfo narra como era a rotina de orações de Pe. Alberione: “Toda manhã, às 3,30, já estava na igreja, pronto para a celebração da missa; e, se não tinha de sair mais cedo para pregar, ficaria lá até às sete. Se tinha alguma viagem programada, ou previa que ficaria muito ocupado durante o dia, descia para a Igreja às duas e lá ficava durante umas cinco horas. Nos dias comuns, voltava à Igreja para mais uma hora às 15 e para uma outra hora imediatamente antes da ceia. [...] Uma vez por semana, depois de ter ficado na igreja como de costume fechava-se no seu quarto e aí ficava o dia todo, sem tomar alimento e sem responder a ninguém que batesse na porta”. ROLFO, 1975, p. 168.

à base de todas as suas orações há apenas um pedido: amor! Adora, por amor; agradece, por amor; pede perdão dos pecados, por amor.¹⁴⁹

Com este espírito amoroso, a oração deveria acontecer antes de tudo, acima de tudo e ser a vida de tudo.¹⁵⁰ Por isso, Pe. Alberione colocava o perigo de colocar a oração em segundo lugar: “deixar a oração para dedicar-se mais à ação é retroceder. O trabalho feito em detrimento da oração não ajuda a nós mesmos, nem sequer aos outros, porque furta a Deus o que lhe devemos”.¹⁵¹ (Tradução Nossa) E encontramos palavras ainda mais contundentes “abandonando a oração, desmorona todo o edifício espiritual e fica só um monte de ruínas: um belo castelo, mas arruinado”.¹⁵² (Tradução Nossa) Em “Apostolado da Edição” Pe. Alberione afirma que a oração deve preceder, acompanhar e seguir o apostolado.¹⁵³ A oração torna-se assim, o primeiro e mais importante dever a ser cumprido, pois o apostolado necessita ser realizado com espírito de fé que é alimentado pela oração.

3.3 Inspiração profética: opor imprensa a imprensa

O livro que inaugurou os tipos móveis de Johannes Gutenberg no século XV foi a Bíblia. Assim, não é de hoje que, na religião, as editoras encontraram um bom filão para seus negócios, pois, segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”,¹⁵⁴ divulgada pelo Instituto Pró-livro, a Bíblia e depois dela, os livros religiosos, continuam sendo os mais lidos no Brasil.

À primeira vista, a obra iniciada pelo Pe. Tiago Alberione, reunindo rapazes e moças para trabalharem pela Boa Imprensa, identificou-se com uma empresa de comunicação, semelhante a tantas outras do mercado editorial. Entretanto, não raras vezes, o fundador da Família Paulina afirmou que este seria o grande desafio

¹⁴⁹ ALBERIONE, T. *Pensamentos*: fragmentos de espiritualidade apostólica, tirados de seus escritos e palavras. São Paulo: Edições Paulinas, 1973. p. 125

¹⁵⁰ ALBERIONE, 1971, p. 98.

¹⁵¹ ALBERIONE, 1998, p. 222. *Lasciare la preghiera per fare più opere è un rovinoso ripiego. Il lavoro fatto a scapito della preghiera non giova a noi, né ad altri; perché toglie quello che si deve a Dio.*

¹⁵² ALBERIONE, 1998, p. 225. *Abbandonando la preghiera tutto l'edificio spirituale cade e rimane un cumulo di rovine, un bel castello, ma diroccato.*

¹⁵³ ALBERIONE, 2012, p. 150.

¹⁵⁴ Pesquisa referente ao ano de 2015 e divulgada em 2016. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/8042-download-4eprlb>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

daqueles que levariam adiante a missão por ele iniciada, por isto, era necessário dar um caráter sobrenatural à divulgação do Evangelho com a imprensa.

Com a invenção da imprensa, no século XV, o mundo não foi mais o mesmo. A cultura que estava reservada às bibliotecas de mosteiros, passou a circular com mais facilidade entre as pessoas. O desenvolvimento industrial fez com que a imprensa se aprimorasse ano após ano. A produção de livros e jornais, de forma mais rápida e com menor custo, cresceu em larga escala.

Segundo Roberto Elísio dos Santos, o que impulsionou o desenvolvimento da imprensa e da leitura foi a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII.¹⁵⁵ Neste contexto, não somente os livros foram beneficiados, mas principalmente os jornais impressos, que substituíram as gazetas manuscritas. Com o desenvolvimento da indústria, os trabalhadores precisavam saber ler e fazer contas elementares e também tinham dinheiro para comprar seu jornal.¹⁵⁶ Assim, segundo Santos, “a leitura deixou de ser exclusiva da nobreza e do clero e chegou às massas, ao número crescente de operários urbanos que compunha a sociedade industrial”.¹⁵⁷

No século XIX, quando nasceu Tiago Alberione, a imprensa já estava bem desenvolvida e novos meios estavam surgindo¹⁵⁸ com grande força. A imprensa continuava tendo grande influência sobre as pessoas, especialmente através da difusão das diversas correntes de pensamento contrárias às doutrinas da Igreja Católica e de calúnias ao clero.¹⁵⁹ Por este motivo, ele sentia a necessidade de “opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o Evangelho penetrar nas massas, das questões sociais”.¹⁶⁰

Na “Noite de Luz”, Alberione, ainda seminarista, já se preocupava com as consequências de uma má imprensa e colocava entre as suas intenções o desejo de

¹⁵⁵ SANTOS, R. E. dos *As teorias da comunicação: da fala à internet*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 47.

¹⁵⁶ SANTOS, 2003, p. 47.

¹⁵⁷ SANTOS, 2003, p. 48.

¹⁵⁸ Santos afirma que “No século XIX, o mundo assistiu à segunda etapa da Revolução Industrial (que se caracterizou pela mudança do uso de vapor pelo combustível fóssil e pela energia elétrica) e também viu a invenção de meios de locomoção mais rápidos (trem, automóvel) e de meios de comunicação que possibilitaram o envio de mensagens a lugares mais distantes e em menos tempo (telégrafo, telefone), assim como o registro, com maior eficácia, de imagens (fotografia, cinema) e sons (gramofone)”. SANTOS, 2003, p. 48.

¹⁵⁹ GALLI, A.; GRANDI, D. *História da Igreja*. Lisboa: Edições Paulistas, 1964. p. 325.

¹⁶⁰ ALBERIONE, 2000. p. 34.

que “os novos meios de apostolado fossem usados bem”.¹⁶¹ Tão logo soou a hora de Deus¹⁶² ele deu início à missão em que empenharia toda a sua vida.

O significado de missão que utilizamos, está relacionado com a tarefa de evangelizar com os meios de comunicação. Frequentemente nos escritos de Tiago Alberione encontramos a terminologia apostolado. Segundo Belém, “Padre Alberione usava os termos ‘missão’ e ‘apostolado’ para designar a maneira específica de viver da Família Paulina. Contudo, o termo ‘apostolado’ era, na época, o mais usado para indicar as atividades pastorais e missionárias, e as pessoas eram chamadas de ‘apóstolas’, deixando o termo ‘missionárias’ para aqueles que saíam do país”.¹⁶³

Assim, o Apostolado da Boa Imprensa ou Apostolado da Edição, como depois passa a ser nominado,¹⁶⁴ deve ser entendido como evangelização e portanto, para Pe. Alberione, cumpre o mesmo ofício que qualquer outra forma de pregação da Palavra.

3.4 O Apostolado da Edição

Como vimos no primeiro capítulo, o chamado apostolado da Boa Imprensa¹⁶⁵ não foi uma intuição exclusiva de Alberione. Antes dele, outras pessoas haviam se aventurado no campo da difusão da Boa Imprensa. Sua obra iniciada timidamente e às escondidas, logo tomou grandes proporções e começou a ser estruturada e organizada. Aos poucos, foi ganhando uma identidade própria no jeito de realizar este apostolado e na espiritualidade que o acompanharia.

¹⁶¹ ALBERIONE, 2000, p. 35.

¹⁶² Isto é, o convite do bispo D. José Francisco Re para dedicar-se à imprensa diocesana. ALBERIONE, 2000, p. 35.

¹⁶³ BELÉM, 2012. p. 85.

¹⁶⁴ Na introdução de Apostolado da Edição de 1944, organizada em 1998 pelo Centro de Espiritualidade Paulina, encontramos uma nota esclarecendo que a palavra “edição” é mais ampla do que a palavra “imprensa” que foi utilizada na primeira edição de 1933. Na nota diz: “O termo ‘edição’ é entendido aqui: a) no seu significado etimológico de ‘emitir’ (do latim *edere*) ou melhor: para significar a ação, a obra e, em nosso caso, o apostolado de emitir, levar ao público; b) no significado dado pelo uso: emitir pensamentos, produções mentais, doutrinas, com meios que os levem ao contato com o povo. E em particular: edições de imprensa, edições cinematográficas e agora também edições radiofônicas”. ALBERIONE, *O apostolado da edição*. São Paulo: Paulus, 2012.

¹⁶⁵ Em 20 de dezembro de 1926, no boletim L’Unione Cooperatori Buona Stampa, Pe. Alberione faz uma distinção entre Boa Imprensa e Apostolado da Boa Imprensa. Ele afirma que Boa Imprensa pode ser um livro de higiene, geografia, legislação etc. Enquanto que Apostolado da Boa Imprensa é a ilustração, a divulgação e a defesa da doutrina católica feita com a imprensa. ESPOSITO, R. F. *La primavera paulina: L’Unione Cooperatori Buona Stampa da 1918 al 1927*. Roma: Edizioni Paoline, 1983. p. 874.

Os sonhos e projetos de Alberione eram amplos, Rolfo relata o fervor vivido naqueles anos em relação à imprensa

Naqueles primeiros momentos e ainda por uns 15 anos depois, a imprensa, para ele, era principalmente o jornal; e sonhava com uma cadeia mundial de jornais estreitamente ligados e coordenados entre eles, que fizessem a permuta de auxílios materiais e morais sob uma única direção, embora não excluísse o livro que, dum ou doutro modo, servisse para fazer penetrar o espírito do Evangelho nas massas. Mas, quando conseguiu ter uma tipografia sua e começou seriamente a formar tipógrafos e futuros escritores, a sua atenção mudou-se para o livro e o periódico de índole simples e popular, ou, como dirá depois “pastoral”. E estes permanecerão para sempre, no seu modo de ver, os veículos mais seguros do pensamento cristão e os sucedâneos mais naturais da pregação: “Nosso desejo é a difusão do Evangelho com a imprensa antes de tudo, como outros com a palavra especialmente.”¹⁶⁶

A finalidade apresentada por Alberione para este novo apostolado era a difusão do Evangelho que, segundo ele, “embora novo na forma, o apostolado da imprensa, na sua substância, ou seja, enquanto imprime a palavra divina, é antigo como o apostolado da palavra porque, como este, vem de Deus”.¹⁶⁷

Ao afirmar que apostolado da Boa Imprensa vem de Deus, e que Ele é o verdadeiro autor deste apostolado, Alberione justificava a partir das Escrituras dizendo que Deus moveu os hagiógrafos de sua palavra divina, inspirando-os acerca daquilo que deveriam escrever.¹⁶⁸

Para Pe. Alberione, o apostolado da imprensa pode ser entendido também como o apostolado da palavra e, desta forma, desde sempre este apostolado foi praticado. A história da Igreja justifica que ela, desde seus primórdios, “conheceu e exerceu o apostolado da imprensa, ainda nas formas e na quantidade permitida pelos tempos e pelas circunstâncias”.¹⁶⁹ Tanto os Evangelhos, como as cartas do Apóstolo Paulo são registros da primeira catequese da Igreja e, da mesma forma, os primeiros pontífices e padres da Igreja também utilizaram a pregação e a escrita. E assim, sucedeu-se pelos séculos com os Concílios Ecumênicos e com as assembleias dos pastores da Igreja que deixaram por escrito suas definições e atas.¹⁷⁰

¹⁶⁶ ROLFO, 2001, p. 200.

¹⁶⁷ ALBERIONE, 2012, p. 127.

¹⁶⁸ ALBERIONE, 2012, p. 127.

¹⁶⁹ ALBERIONE, 2012, p. 128.

¹⁷⁰ ALBERIONE, 2012, p. 128.

Na obra “Apostolado da Edição” que foi escrita para ser um manual diretivo de formação e de apostolado, encontramos descritos, segundo Tiago Alberione, os principais elementos que compõem o apostolado da edição, isto é, sua natureza, importância, fim, objeto, caráter, exigências e o seu método.

Por natureza do apostolado da edição, Alberione entendia que este não é simplesmente um conjunto de iniciativas que rejeitam o que ofende a moral e a fé cristã e que se propõem a divulgar o bem, este apostolado é sobretudo “a pregação da palavra divina por meio da edição”.¹⁷¹

Ao falar da importância do apostolado da edição, Alberione recordava que por muito tempo este apostolado não foi suficientemente valorizado, em sua realidade positiva, dentro da Igreja.¹⁷² Enquanto que, “os filhos das trevas”¹⁷³ souberam aproveitar destes meios para o “incentivo das más paixões e das atividades do lucro”.¹⁷⁴ Alberione olha para os meios de comunicação¹⁷⁵ de forma positiva, reconhecendo suas potencialidades devido à influência que eles exercem sobre as pessoas. “A imprensa, o cinema e o rádio são armas de influência misteriosa que guiam os homens segundo seu bel-prazer, pois geralmente formam-lhes as opiniões e regulam-lhes a vida a partir do que leem, veem, escutam”.¹⁷⁶

Quanto ao fim do apostolado da edição, Alberione o definia em poucas palavras: “A glória de Deus e a salvação das almas”¹⁷⁷. Segundo ele, este foi o programa cantado pelos anjos em Belém e também foi o programa de vida de Jesus e da Igreja.

¹⁷¹ ALBERIONE, 2012, p. 38.

¹⁷² Desde a invenção da imprensa, a Igreja já se mostra reticente em relação a este novo meio de divulgação do pensamento. Joana Puntel afirma que “em 1487, Inocêncio VIII publica o *Inter Multiplices*, no qual define o pensamento da Igreja sobre os meios de comunicação escritos e como abordá-los. O papa estava preocupado com a vida espiritual dos católicos e via no advento da imprensa uma nova tecnologia que poderia ameaçar o controle eclesiástico da produção cultural de seu tempo. Foi também neste período que a Igreja estabeleceu um rigoroso controle, examinando os livros suspeitos de heresia (oposição aos ensinamentos da Igreja). A Inquisição – nome dado ao tribunal eclesiástico encarregado de punir todas as pessoas consideradas culpadas de ofensas contra a ortodoxia católica – tinha o direito de proibir os livros que julgasse perniciosos. As pessoas que se recusassem a mudar suas crenças eram condenadas a morrer na fogueira. Livros suspeitos eram também destruídos pelo fogo”. PUNTEL, J. T. *Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 24.

¹⁷³ Mt 16,8

¹⁷⁴ ALBERIONE, 2012, p. 39.

¹⁷⁵ Em relação à importância do apostolado da edição, Alberione já não fala mais só da imprensa, mas também dos outros meios de comunicação de massa em ascensão nos inícios do século XX, como o rádio e o cinema. Na edição realizada em 1955 foi acrescentado um capítulo com orientações para o uso da televisão.

¹⁷⁶ ALBERIONE, 2012, p. 39.

¹⁷⁷ ALBERIONE, 2012, p. 41.

Em relação ao objeto do apostolado da edição, este é o mesmo que o da pregação oral, a doutrina católica. Doutrina que inclui a fé, a moral e o culto.

Com ela honra-se todo o Mestre Divino que se proclamou aos povos “Caminho, Verdade e Vida”. E responde-se às exigências fundamentais do homem, que possui uma inteligência que precisa ser iluminada, uma vontade que deve ser guiada ao bem, um coração que deve ser santificado.¹⁷⁸

Em primeiro lugar, o objeto do apostolado é a fé, que Alberione compreendia como “as verdades expostas na teologia, simplificadas no catecismo e compendiadas no Credo, o apostolado da edição se propõe torná-las conhecidas a todos os homens a fim de que professem o credo católico”. Em seguida vem a moral. Não basta professar a fé, é preciso, segundo Alberione, cumprir a vontade de Deus, observar os mandamentos. A moral, afirma o fundador, é “o conjunto das regras que servem para dirigir os costumes e as ações livres do homem conforme a vontade de Deus”.¹⁷⁹ Por fim, vem o culto, que seria a terceira parte da pregação. Para Alberione, o apostolado da edição além de fazer conhecer as verdades nas quais se deve acreditar e as normas que devem ser observadas, deve “fazer conhecer e levar à participação dos meios de Graça com a qual se obtém de Deus a ajuda necessária para cumprir uma coisa e outra”.¹⁸⁰ Estes meios de graça seriam os sacramentos, que para Alberione são a parte mais nobre do culto católico.¹⁸¹

Alberione amplia o objeto do apostolado da edição dizendo que ele deve ser entendido em toda sua extensão, isto é, segundo ele, o depósito direto e indireto da revelação.

Direto: a exposição, a defesa, a ilustração, a vulgarização da doutrina teológica da Igreja. *Indireto:* a exposição, a defesa, a ilustração dos fatos, dos princípios filosóficos, dos monumentos artísticos, da obra literária que contêm ou se conectam à revelação e ao ensinamento tradicional da Igreja. A isto se acrescenta tudo o que na literatura, na história, na arte e nas ciências, serve de escada à fé e de irradiação da mesma, como, por exemplo – no campo da imprensa – são os textos escolares, os jornais e revistas, as leituras amenas. Isso porque na criação tudo representa Deus, o revela e o canta, e porque na vida a fé deve iluminar e santificar todas as coisas.¹⁸²

¹⁷⁸ ALBERIONE, 2012, p. 42.

¹⁷⁹ ALBERIONE, 2012, p. 43.

¹⁸⁰ ALBERIONE, 2012, p. 44.

¹⁸¹ ALBERIONE, 2012, p. 45.

¹⁸² ALBERIONE, 2012, p. 45-46.

Em *Abundantes divitiae*, expressava o objeto do apostolado de forma mais clara

Oferecer em primeiro lugar a doutrina que salva. Impregnar de Evangelho todo o pensamento e a ciência humana. Não tratar somente de religião, mas falar de tudo cristãmente; à semelhança de uma universidade católica que, se for completa, leciona teologia, filosofia, letras, medicina, economia, política, ciências naturais, etc.; tudo, entretanto, apresentado de maneira cristã, e tudo orientado para o catolicismo.¹⁸³

No que diz respeito à ordem do apostolado da edição, isto é, o que se deve dar preferência na divulgação, Alberione falava da necessidade de propor às pessoas as genuínas fontes da doutrina da Igreja, da Sagrada Escritura, e da Tradição. Quanto à doutrina da Igreja, ele argumentava sobre o dever de comunicar às pessoas esta doutrina, tornando-se repetidor, voz, alto-falante da Igreja. Isto porque, as pessoas, na sua maioria, não têm possibilidade de fazer estudos religiosos para conhecer e aprofundar a religião.¹⁸⁴

Em relação à Sagrada Escritura, Alberione afirma que “o apostolado da edição, qual filho fiel da Santa Mãe Igreja, proponha-se fazer conhecer o Livro divino a todos os homens”,¹⁸⁵ mas, sempre mantendo-se fiel às orientações da Igreja quanto à interpretação. E procure, através de publicações pastorais e simples, instruir as pessoas para uma leitura piedosa.¹⁸⁶

Com relação à Sagrada Tradição, é preciso que se valorize e difunda a interpretação da Sagrada Escritura a partir dos ensinamentos do magistério.¹⁸⁷ Neste sentido, o fundador em *Abundantes Divitiae*, utiliza-se das Constituições¹⁸⁸ da Pia Sociedade de São Paulo, a partir do número 224, para reafirmar que a doutrina a ser “comunicada por meio das edições é a que se refere à fé, à moral e ao culto, e deve ser haurida das fontes puras da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério da Igreja”.¹⁸⁹

No que diz respeito ao caráter do apostolado da edição, Alberione afirma que este tem um “caráter distintivo: caráter pastoral, na substância e na forma”.¹⁹⁰ A

¹⁸³ ALBERIONE, 2000, p. 55-56.

¹⁸⁴ ALBERIONE, 2012, p. 47.

¹⁸⁵ ALBERIONE, 2012, p. 48.

¹⁸⁶ ALBERIONE, 2012, p. 49.

¹⁸⁷ ALBERIONE, 2012, p. 49.

¹⁸⁸ Livro que contém as regras e diretrizes de um instituto religioso.

¹⁸⁹ ALBERIONE, 2000, p. 58.

¹⁹⁰ ALBERIONE, 2012, p. 50.

definição que Alberione dá para pastoral é de que esta é a arte de guiar as pessoas às pastagens salutares da verdade. Esta foi a tarefa que Jesus cumpriu e que transmitiu e confiou aos pastores. No caráter pastoral do apostolado da edição confiado ao sacerdote, ele deve fazer uso do púlpito, da folha, do livro, do filme e do microfone. O apostolado da edição deve ser pastoral na substância, isto é, nos conhecimentos que apresenta por meio de suas obras. A substância do apostolado da edição é o conteúdo a ser transmitido e, neste caso, não devem ser as notícias mais recentes, as questões políticas, comerciais, literárias ou agrícolas por elas mesmas, mas elas devem facilitar o caminho para o pensamento cristão. Deve-se sempre aprender da Igreja que, segundo Alberione, é depositária da sagrada doutrina.¹⁹¹ Em relação à forma, também esta deve ser pastoral. Dirigir-se a todas as faculdades humanas “inteligência, vontade, sentimento, para que sejam todas nutridas com os dons divinos pelo próprio Deus”.¹⁹²

O apostolado da edição também comporta algumas exigências. Alberione recorda que, quem o exerce, precisa ter aspirações e dotes particulares, que podem ser sintetizados em três frases: “sentir com Jesus Cristo; sentir com a Igreja; sentir com são Paulo”.¹⁹³

Sentir com Jesus Cristo significa ter o coração do Divino Mestre que acolhia a todos conforme Mt 11, 28.¹⁹⁴ O sentir com Jesus Cristo abraça os diversos tipos de obras: as de instrução religiosa; as de formação moral; as de vida espiritual e, as de beneficência. Em todas essas obras, o apostolado da edição pode contribuir eficazmente.¹⁹⁵

Quanto ao sentir com a Igreja, Alberione sublinhava que o apostolado da edição deve estar sempre em conformidade com o que ensina a Igreja. Ser dela fiel transmissor, para isso, é preciso conhecer a Igreja e o que é recomendado por ela.¹⁹⁶ Sentir com são Paulo é, segundo Alberione, ter o apóstolo das gentes como modelo. Paulo é para Alberione o

Apóstolo incansável que “*omnia omnibus factus*”, era sempre, por tudo, com todos, com todos os meios. O Apóstolo ousado que, apesar da saúde

¹⁹¹ ALBERIONE, 2012, p. 51.

¹⁹² ALBERIONE, 2012, p. 52.

¹⁹³ ALBERIONE, 2012, p. 54.

¹⁹⁴ A frase “Vinde a mim todos” estava escrita no sacrário da Catedral de Alba, onde Alberione passa a Vigília descrita por ele em *Abundantes Divitiae*. ALBERIONE, 2000, p. 34.

¹⁹⁵ ALBERIONE, 2012, p. 55.

¹⁹⁶ ALBERIONE, 2012, p. 55.

precária, das distâncias, dos montes, do mar, da indiferença dos intelectuais, da força dos poderosos, da ironia dos boas-vindas, das cadeias, do martírio, percorreu o mundo para renová-lo em nova luz: Jesus Cristo. Assim, e não de outra forma deve ser o apóstolo da edição.¹⁹⁷

De são Paulo, apreende-se muitos elementos referentes à forma de exercer o apostolado da edição. Por este motivo, deve-se andar nas suas pegadas e tê-lo como exemplo e protetor. Alberione elencou diversos adjetivos para engrandecer Paulo, mas destaca sua capacidade de adequar-se e adaptar-se aos diversos públicos.¹⁹⁸

Por fim, encontramos em “Apostolado da Edição” o método dado por Alberione para o apostolado. Método este, que é necessário para garantir o fim e dirigir os processos.¹⁹⁹ O método proposto por Alberione é o método por ele denominado “Caminho, Verdade e Vida”.²⁰⁰ Pe. Alberione o explica da seguinte forma:

o método “caminho, verdade e vida” baseia-se neste princípio fundamental: o homem deve aderir a Deus completamente, ou seja, com todas as suas principais faculdades: vontade, intelecto e sentimento. E, na prática, como aderirá? Seguindo Jesus Cristo, escolhido por Deus como nosso mediador de verdade, de santidade, de graça: “*Ego sum Via, Veritas et Via*”. E, mais exatamente, segundo este esquema: 1. Seguir Jesus Cristo Caminho – caminhando sobre suas pegadas (adesão da vontade). 2. Seguir Jesus Cristo Verdade – escutando a sua doutrina (adesão do intelecto). 3. Seguir Jesus Cristo Vida – vivendo no seu amor e na sua graça (adesão do sentimento e do espírito).²⁰¹

Seguindo com fidelidade este método, o apóstolo da edição vai encontrar o caminho seguro para desenvolver o apostolado que lhe foi confiado.

3.4.1 O apóstolo da edição

Frequentemente, Alberione, usa o termo apóstolo para designar aqueles que se dedicam ao apostolado da edição. Em *Abundantes Divitiae*, o fundador da Família Paulina, recorda que em 1910 deu um passo definitivo “escritores, técnicos, propagandistas, porém, religiosos e religiosas”.²⁰² O objetivo era claro: dar maior

¹⁹⁷ ALBERIONE, 2012, p. 56.

¹⁹⁸ Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. 1Cor 9, 22

¹⁹⁹ ALBERIONE, 2012, p. 58.

²⁰⁰ Método inspirado em Jo 14, 6 que, para Pe. Alberione, significava a totalidade de Cristo.

²⁰¹ ALBERIONE, 2012, p. 58-59.

²⁰² ALBERIONE, 2000, p. 36.

amplidão, continuidade e intensidade ao apostolado. Assim, o apóstolo da edição é o sacerdote, o religioso e a religiosa, mas também a pessoa leiga que se dedica a propagar o Evangelho por meio da imprensa.

Na obra “Apostolado da Edição”, Alberione dedicou somente um capítulo sobre os católicos leigos no apostolado da edição. Neste capítulo, ele aponta as características da colaboração dos leigos neste apostolado e diz que a colaboração tanto pode ser positiva quanto negativa. Positiva na medida em que é dever de todo católico dedicar-se à edição como forma de uma ação católica. São várias as formas de colaboração que vão desde a defesa deste apostolado até a oração. A colaboração é negativa no sentido de negar tudo aquilo que seja contrário àquilo que ensina o Evangelho e a Igreja.

Para que o apóstolo desenvolva bem sua missão, torna-se necessária uma formação qualificada que seja ao mesmo tempo específica e genérica.

A específica prepara ao exercício direto do apostolado nas suas partes, e varia segundo as pessoas e os compromissos. [...] A genérica, ao contrário, é preponderantemente moral e é única para todos os que se dedicam a alguma iniciativa do apostolado da edição.²⁰³

A formação genérica de que falava Alberione abrange três aspectos: a formação da mente, da vontade e do coração. A formação da mente, consiste em estar voltada para o estudo da religião e do apostolado, e se dirige para a necessidade da formação intelectual. Quanto à formação da vontade, esta diz respeito ao desenvolvimento do trabalho espiritual, mediante a prática das virtudes e a luta contra as más inclinações. A formação do coração consiste antes de tudo em uma orientação do coração a uma adesão completa à vontade de Deus.²⁰⁴ Desse modo, o apóstolo não é um intelectual que transmite seus conhecimentos e ideias, ele é antes de tudo um testemunho de tudo aquilo que assimilou com o divino Mestre e com a Igreja.

Do apóstolo Paulo aprende-se a ser apóstolo, pois ele mostrou-se “verdadeiramente o Apóstolo; por conseguinte todo apóstolo e todo apostolado poderiam haurir dele”.²⁰⁵

²⁰³ ALBERIONE, 2012, p. 77.

²⁰⁴ ALBERIONE, 2012, p. 77-81.

²⁰⁵ ALBERIONE, 2000, p. 48.

3.4.2 Os destinatários

A exemplo do apóstolo Paulo, Alberione pensava sempre universalmente e globalmente. Nunca restringia o apostolado da edição apenas a um grupo de pessoas, desejava atingir a todas as pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais, de todos os lugares. Na obra *“Ut perfectus sit homo Dei”*, que é a compilação de suas meditações realizadas no mês de exercícios espirituais orientados em 1960, ele afirma que

A missão paulina é universal com respeito aos homens: Não é uma missão para um grupo ou setor de homens, por exemplo: para as obras sociais, imigrantes, proteção dos jovens, educação da juventude, assim se dedicam exclusivamente vários institutos beneméritos; ou então, as obras caritativas, como órfãos, velhos, doentes, infelizes; ou à escola elementar popular; ou para as missões entre os infiéis. Em vez se dirige, usando os meios técnicos, a cada classe, categoria, idade, condição, nação, continente; com preferência razoável pelas massas; para levar a todos a mensagem da salvação, contida na Bíblia, Tradição, ensinamento da Igreja.²⁰⁶ (Tradução Nossa)

Essa visão de universalidade em relação aos destinatários do apostolado, mais uma vez Alberione apreendeu do apóstolo Paulo, “o santo da universalidade”.²⁰⁷ Para Pe. Alberione a Família Paulina, a exemplo de são Paulo, deve comunicar o Evangelho a todos, sem restringir ninguém.

3.4.3 A imprensa e os meios que o progresso vier a oferecer

Alberione no princípio concede à imprensa, e depois a todos os meios de comunicação, uma sacralidade, comparando-os com os lugares privilegiados de pregação de seu tempo “a máquina, o microfone, a tela são o nosso púlpito; a tipografia, a sala de produções, de projeção, de transmissão, são como nossa

²⁰⁶ ALBERIONE, 1998, p. 158. *La missione paolina è universale rispetto agli uomini: Non è una missione per un gruppo o settore di uomini, esempio: per le opere sociali, emigrante, protezione della giovane; l'educazione della gioventù, cui si dedicano esclusivamente vari istituti benemeriti; oppure ad opere caritative, come orfani, vecchi, ammalati, infelice; o alla scuola elementare-popolare; od alle missioni tra gl'infedeli. Invece si rivolge, usando i mezzi tecnici, in qualche misura a tutti: ad ogni classe, ceto, età, condizione, nazione, continente; con ragionevole preferenza alle masse; per portare a tutti il messaggio della salvezza, contenuto nella Bibbia, Tradizione, insegnamento della Chiesa.*

²⁰⁷ ALBERIONE, 2000, p. 48.

Igreja”²⁰⁸ (Tradução Nossa) não são somente ferramentas que podem ser usadas ou não. Já em 1921 encontramos um belíssimo elogio às máquinas

Diante das máquinas. Reflexões. As máquinas são matéria; e esta não exerceria atração alguma sobre o homem cristão, não fosse o fato de que o homem não é somente espírito. Mas esta matéria que constitui as máquinas é obra de Deus, e é trabalhada pela maravilhosa genialidade do homem a quem o Criador a confiou. Estas máquinas maravilhosas se tornam queridas e venerandas, como sacro e venerando é o púlpito para o orador sacro. São Paulo, naquele monumento de ciência e de caridade elevado diante dos séculos, a sua carta aos Romanos, exclama: a fé nasce da escuta e da escuta do evangelho: como são belos os passos daqueles que anunciam a paz, anunciam a felicidade! Como são belas as máquinas destinadas aos que anunciam o bem. O apóstolo da boa imprensa, diante das máquinas, sente algo mais profundo ainda que São Francisco quando sentia brotar da alma o hino ao irmão sol. O pensamento do apóstolo passa à máquina que o materializa numa folha de papel que é quase viva, porque contém verdades eternas, alimento espiritual que nutrirá um número infinito de leitores: não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.²⁰⁹

A segunda parte da obra “Apostolado da Edição”, de 1944, é toda dedicada aos meios de comunicação que já eram utilizados para a divulgação do Evangelho: a imprensa, o cinema e o rádio.

Na sessão dedicada à imprensa, encontramos uma vasta²¹⁰ explanação a respeito da origem da imprensa e seus usos ao longo dos séculos. Torna-se necessário destacar a preocupação do fundador quanto à redação e aos conteúdos que devem estar de acordo com a Sagrada Escritura e a doutrina da Igreja. Nesta sessão são apresentadas as diversas formas de apostolado com a imprensa, como por exemplo, os boletins paroquiais, revistas bibliográficas e textos para escolas. Também são abordadas as formas de difusão recomendadas na época: propaganda, centros de difusão, bibliotecas, propaganda a domicílio e jornadas do Evangelho.²¹¹

²⁰⁸ ALBERIONE, G. *Carissimi in San Paolo: Lettere, articoli, opuscoli scritti inediti di Don Giacomo Alberione dal 1933 al 1969 a cura di Rosario F. Esposito, ssp.* Roma: Edizioni Paoline, 1971. p. 832. *La macchina, il microfono, lo schermo sono nostro pulpito; la tipografia, la sala di produzione, di proiezione, di trasmissione, è come nostra Chiesa.*

²⁰⁹ ALBERIONE, T. *Donec Formetur Christus in Vobis: meditações do Primeiro Mestre.* São Paulo: Paulus, 2007. p. 72-73. Texto originalmente presente no livro *La primavera paolina*. Apresentamos aqui a tradução a encontrada na introdução deste livro estrita pelo Pe. Antônio da Silva.

²¹⁰ Esta sessão formada por trinta e oito capítulos, ocupa a maior parte do livro. Dessa forma, percebemos a ênfase que o fundador dá ao apostolado da imprensa.

²¹¹ As jornadas do Evangelho eram organizadas em dioceses e paróquias. Após uma preparação realizada através de um tríduo, a jornada acontecia de forma solene, com momentos intensos de orações, pregação e distribuição do Evangelho, orientações para abster-se da má imprensa e representações cinematográficas prejudiciais e incentivo para se propagar os modos de imprensa católica. ALBERIONE, 2012, p. 342-347.

O capítulo dedicado ao cinema inicia-se resgatando a história e os valores da arte cinematográfica. O cinema que tem seus inícios em 1895, com irmãos Louis e Auguste Lumière, na França, começou a ser utilizado pela família religiosa de Pe. Alberione na década de 1930. Alguns clérigos e sacerdotes desejavam aventurar-se neste largo campo, todavia, os mais tradicionalistas mostravam-se céticos e o fundador permanecia calado. Até que em 1937 ele chamou de Alba para Roma o Pe. Gregório Delpogetto, para lhe confiar este novo campo de apostolado. Delpogetto pouco conhecia sobre cinema, mas logo passou a adquirir conhecimentos. Alberione lhe confiou a administração da Sociedade Anônima Romana Editrice Filmi (REF) cuja primeira produção foi o premiado filme *Abuna Messias*, sobre a vida do Cardeal Guilherme Massaia.²¹²

Com relação ao rádio, Pe. Alberione percebia a sua potencialidade e ao mesmo tempo o quanto ele poderia semear o mal difundindo pensamentos contrários à Igreja, à moral.²¹³ Todavia, assim como aconteceu com a Imprensa e com o cinema, era necessário também opor microfone a microfone, rádio a rádio. Assim, ele se mostrava entusiasmado ao propor esse meio recém inventado para o serviço do Evangelho.²¹⁴ O Fundador fala da obrigatoriedade do uso do rádio

Portanto, é oportuno e obrigatório tentar usá-lo para anunciar ao povo a Palavra de Deus, fazendo o maravilhoso instrumento servir a mais nobre e mais santa das causas, a evangelização das gentes. É impossível não pensar na ordem de Cristo a seus apóstolos: “Pregai o meu Evangelho a todas as criaturas; aquilo que vos digo na intimidade, anunciai-o sobre os telhados: *quod in aure auditis praedicate super tecta*”; e não refletir que era reservado justamente ao nosso século pôr em prática quase literalmente a ordem do Mestre, tornar viva e prática a profecia divina: “A minha palavra será ouvida em todo mundo.”²¹⁵

²¹² ROLFO, 2001, p. 286.

²¹³ ALBERIONE, 2012, p. 377.

²¹⁴ Helena Corazza, pesquisadora da radiodifusão na Igreja Católica, recorda que “no que diz respeito ao rádio, a Igreja entrou nos inícios do século XX. Esse é um tempo de mudanças com a chegada do cinema e sua influência na sociedade, especialmente norte-americana. Por isso, Pio XI deu orientações com uma carta que fala do cinema, em 19 de junho de 1936. Mas a primeira emissora católica foi a Rádio Vaticana, instalada por Marconi e colocada no ar em 12 de fevereiro de 1931. [...] Merecem ser lembradas as pesquisas do brasileiro Roberto Landell de Moura, sacerdote católico, nascido em Porto Alegre (RS), em 21 de janeiro de 1861. Em 1893, Landell de Moura foi para São Paulo, de onde ‘fez a primeira transmissão pública do mundo. Sua voz, emitida de um aparelho da Avenida Paulista, atravessou 8 km e foi ouvida por um receptor no bairro de Santana’. [...] Mesmo tendo tirado sua patente nos Estados Unidos, em 1904, o brasileiro não teve a mesma sorte que o italiano. Voltando ao Brasil, pensou que o governo iria adotar seu transmissor, mas faltou-lhe o apoio da Igreja e do governo brasileiro, que o consideravam muito avançado e até louco”. CORAZZA, H. O lugar da religião no rádio. In: FILHO, A. B.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. *Rádio sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 263.

²¹⁵ ALBERIONE, 2012, p. 380-381.

Ao escreverem “Apostolado da edição”, em 1944, Pe. Alberione e seus colaboradores, reconheciam que a imprensa, o cinema e o rádio, naquele momento histórico, constituíam “as obras de apostolado católico mais urgentes, mais rápidas e as mais eficazes”.²¹⁶ Passados dez anos, na terceira edição do livro realizada em 1955, encontramos um capítulo dedicado ao apostolado da televisão. Após uma breve introdução ressaltando a televisão como o meio mais moderno de transmissão de pensamento, são apresentados alguns discursos do papa Pio XII transmitidos pela televisão. Na mensagem da Páscoa de 1949, transmitida por Pio XII pela televisão, ressalta-se especialmente a grande novidade trazida por esse meio que satisfaz o desejo humano de não só ler ou ouvir a pregação da mensagem do Evangelho, como era feita através da imprensa e do rádio, mas também ver. Pio XII afirma de maneira positiva sobre a televisão: “Nós esperamos pela televisão os efeitos da mais alta importância, graças à revelação sempre mais luminosa da verdade, aos intelectos leais”.²¹⁷

A conclusão de “Apostolado da Edição”, nas suas diversas edições, conserva um mesmo espírito de abertura para a utilização dos novos meios de comunicação que o progresso viesse a oferecer.

3.5 Considerações finais

Hoje, no século XXI, é frequente encontrarmos livros religiosos em todas as livrarias, supermercados e, até mesmo, em farmácias e postos de gasolina. Nas prateleiras, podemos adquirir publicações de diversas tradições religiosas e igrejas cristãs, e espiritualidades orientais e ocidentais, plurais e diversificadas. No entanto, nos inícios do século XX, a Igreja Católica ainda agia timidamente neste campo da imprensa e tudo o que falava a respeito dela era mais para condenar do que para bendizer e incentivar.

Na inspiração profética de Tiago Alberione de opor imprensa a imprensa, nos deparamos com a novidade de uma família religiosa que se dedique plenamente ao uso da imprensa e dos meios mais rápidos e eficazes para a divulgação do Evangelho, da doutrina da Igreja e de todos os valores que promovam a esperança. Todavia, como percebemos ao longo deste capítulo, o elemento fundante da Família

²¹⁶ ALBERIONE, 2012, p. 484.

²¹⁷ ALBERIONE, T. *Apostolado da Edição*. São Paulo: Edições Paulinas, 1967. p. 411.

Paulina não é a intuição a respeito do uso dos meios de comunicação para a evangelização, mas sobretudo a experiência espiritual do fundador que foi marcada pela confiança, acolhida e entrega.

Neste capítulo elencamos as diretrizes fundamentais que orientam o Apostolado da Edição, como também abordamos o pensamento do fundador sobre os destinatários desta missão e um enfoque mais ampliado de sua visão sobre cada um dos meios de comunicação utilizados no seu tempo. Para Pe. Alberione, o apostolado da edição deve ser entendido como pregação do Evangelho. A imprensa na Itália nos inícios do século XX estava com toda força. Alberione foi quem fez despertar a Igreja para a consciência de que, se os inimigos escrevem, difundem mentiras e enganos, confundem e estão desorientando o povo, a Igreja deve usar dos mesmos meios para esclarecer as pessoas e levar o Evangelho. Ele compreendia que a imprensa era um fogo que mudava as mentalidades, os modelos de vida, os costumes. Ele sentia que tinha de colocar-se dentro desse fogo. A imprensa aparecia, então, como um modo de trazer as pessoas a Cristo e levar Cristo às pessoas. Para ele, a imprensa era a mais ampla forma de transmitir a experiência de total confiança, em Jesus, o Mestre Divino, fonte de toda verdade.

Para exercer o apostolado, segundo o espírito alberioniano, para o “apóstolo” não bastam somente ter capacidades intelectuais ou técnicas, é preciso ter um coração ardente, que não se pode conter,²¹⁸ isto é, uma mística que leve a ter um coração vazio de si e cheio de Deus para comunicá-lo. Esta mística, inspirada em São Paulo é alimentada pela vida de oração constante radicada na Palavra de Deus e pela Eucaristia.

No seu tempo começaram a surgir novos e mais potentes meios de comunicação e, para cada nova invenção, ele dizia da urgência de utilizar esse meio para a pregação do Evangelho. Alberione não chegou a ver a comunicação tornar-se uma cultura e permear cada âmbito da sociedade. Por isso, no próximo capítulo, nos deteremos em aprofundar alguns elementos do protótipo atual de comunicação e as diretrizes da Igreja Católica sobre a evangelização presentes nas exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium*, confrontando-os com o pensamento de Tiago Alberione.

²¹⁸ ALBERIONE, G. *Alle Figlie di San Paolo: meditazioni e istruzioni gli anni dei primi viaggi internazionali e della seconda espansione 1946-1949*. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2000. p. 417.

4 COMUNICAR ÀS PESSOAS DE HOJE, COM OS MEIOS DE HOJE

Um tempo depois, enquanto estávamos enviando
O folheto litúrgico “O Domingo”,
Pe. Alberione passou e nos perguntou:
- O que vocês estão fazendo?
- Estamos fazendo os pacotes de “O Domingo” - respondemos.
E ele: - Não, não estão só fazendo pacotes,
Vocês estão pregando para muita gente.

Ir. Assunta Bassi²¹⁹ (Tradução Nossa)

4.1 Considerações iniciais

Depois de conhecermos o contexto histórico, os fatos e as pessoas que influenciaram as experiências de “Luz” vividas por Pe. Tiago Alberione e que o levaram a intuir a missão que lhe fora confiada por Deus, nos detivemos em aprofundar as suas experiências místicas e as características espirituais que resultaram destas experiências particulares do fundador da Família Paulina. A seguir, vimos seu pensamento sobre a intuição profética de evangelizar através da imprensa e de todos os meios que o progresso viesse a oferecer e a espiritualidade que sustentaria essa missão.

A partir do mandato sempre atual de Jesus “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15) e das inquietações do Apóstolo Paulo: “Mas como poderiam invocar em quem não creiam? E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador? E como podem pregar se não foram enviados?” (Rm 10, 14-15a), colocamo-nos diante dos desafios da evangelização na atualidade marcada pela cultura digital.

Desse modo, buscaremos desenvolver ao longo deste capítulo uma reflexão de forma breve a respeito do pensamento da Igreja Católica sobre o binômio, evangelização e espiritualidade, a partir dos documentos do magistério e a comunicação na atualidade, dialogando com o pensamento do fundador da Família

²¹⁹ BASSI, 2006, p. 15. *Qualche tempo dopo, mentre stavamo spedendo il foglio liturgico “La Domenica”, passo Don Alberione e ci domando: - Cosa state facendo? – Stiamo facendo i pacchi di “La Domenica” – rispondemmo. E lui: - No, non state solo facendo pacchi, state predicando a molta gente.*

Paulina procurando, assim, perceber a sua atualidade, bem como as suas debilidades perante o contexto comunicacional atual.

4.2 Os caminhos da Evangelização

A Hermenêutica, ciência da interpretação, ajuda-nos a entender que a leitura de um texto deve ser feita também a partir do contexto em que ele foi escrito. Aplicando esse pressuposto à leitura que fazemos de Tiago Alberione, constatamos, que o fundador da Família Paulina deve ser lido, interpretado e apreciado a partir da realidade do final do século XVIII e inícios do século XIX já aprofundados no primeiro capítulo de nossa pesquisa.

Tiago Alberione, declarado bem-aventurado pela Igreja Católica recebeu o título de “Apóstolo da Comunicação”; portanto, a sua experiência evangelizadora e mística continua sendo iluminadora dentro de um momento de mudanças significativas no campo da comunicação. Em outras palavras, disse o papa João Paulo II na homilia de beatificação: “Oxalá os seus filhos e as suas filhas espirituais mantenham inalterado o espírito das origens, para corresponder de modo adequado às exigências da evangelização no mundo de hoje”.²²⁰

Voltando a este “espírito das origens”, recordamos que a “Noite de Luz” foi, segundo o próprio Alberione, decisiva para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina. O apelo de fazer algo por Deus e pelos seres humanos com os quais viveria veio acompanhado do desejo de que os novos meios de apostolado fossem usados para fazer o bem. Os anos de formação, estudo e oração que se seguiram culminaram na fundação de uma Família Religiosa, com a missão específica de evangelizar com a imprensa e os meios mais rápidos e eficazes que o progresso viesse a oferecer. Segundo Corazza,

o jovem Alberione intuiu que a Igreja Católica deveria inserir-se e atuar no campo da comunicação, entendendo que a evangelização, de forma nova, se daria pela comunicação. Em 1926 escreveu: “O mundo tem necessidade de uma nova, longa e profunda evangelização” (ALBERIONE, 1926, p. 680). Para ele a pregação não deveria ser somente oral e nas igrejas, mas se dar pelas comunicações, naquela época com a imprensa. Entendeu que as mulheres deveriam ser incluídas para atuar na redação, produção, e

²²⁰ JOÃO PAULO II. Cerimônia de beatificação de seis servos de Deus. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/johnpauli/pt/homilies/2003/documents/hf_jp_hom_20030427_beatificatio n.html> Acesso em: 16 dez. 2017.

trabalho tipográfico, imprimindo jornais, revistas, livros e divulgando-os, o que foi inovador em seu tempo.²²¹

Esta nova, longa e profunda evangelização de que fala Alberione é marcada sobretudo por um novo impulso missionário com a utilização dos novos meios para divulgar e propagar o Evangelho. Convicto de que esta “nova evangelização” era urgente para a Igreja, ele falava da urgência de novos e numerosos missionários, que fossem jovens, cheios de boa vontade e entusiasmo a fim de que a imprensa católica entrasse em todas as famílias.²²² Desse modo, o fundador já percebia que para acontecer uma nova evangelização o problema não estava no conteúdo, ou na mensagem, pois o Evangelho é a Verdade perene que jamais perderá a sua validade. A dificuldade maior estava na forma e na linguagem com a qual o Evangelho estava sendo comunicado.

Para nossa reflexão sobre a evangelização, nos utilizaremos das exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi*²²³ de Paulo VI e *Evangelii Gaudium*²²⁴ de Francisco. Escolhemos a referência desses dois documentos pontifícios pelo fato de o primeiro ter sido escrito por um papa próximo ao bem-aventurado Alberione e o segundo por ser o pensamento mais atual da Igreja a propósito da evangelização.

4.2.1 Paulo VI e a evangelização no mundo contemporâneo

Paulo VI,²²⁵ foi um grande admirador da pessoa e da obra de Pe. Tiago Alberione. Os dois encontraram-se pessoalmente diversas vezes, sendo que o último encontro aconteceu horas antes de o fundador falecer, em 26 de novembro de 1971.

Na audiência privada, acontecida em 28 de junho de 1969, Paulo VI, ao receber Pe. Alberione, os padres paulinos que estavam reunidos em capítulo e os membros dos demais institutos da Família Paulina, agradeceu ao fundador pela construção do monumental instituto e elogiou sua capacidade de perscrutar os sinais

²²¹ CORAZZA, H. *Educomunicação: formação pastoral na cultura digital*. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 138.

²²² ALBERIONE, 1983, p. 682.

²²³ PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 1976.

²²⁴ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

²²⁵ O italiano Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, nasceu em Concesio no dia 26 de setembro de 1897 e faleceu em Castelgandolfo em 6 de agosto de 1978. Foi o papa que sucedeu João XXIII na condução do Concílio Ecumênico Vaticano II.

dos tempos e perceber as maneiras mais dinâmicas para se chegar às pessoas com o Evangelho, e disse que Pe. Alberione deu à Igreja novos instrumentos para se exprimir, novos meios para dar eficácia e amplitude ao seu apostolado. Deu também nova consciência da legitimidade e possibilidade da sua missão no mundo moderno e com meios modernos.²²⁶

Em 1974, foi realizado em Roma o Sínodo dos Bispos com o tema “A evangelização no mundo moderno”. Passado um ano, em 1975, Paulo VI a partir dos resultados da Assembleia escreveu a “Exortação Apóstólica *Evangelii Nuntiandi* sobre a evangelização no mundo contemporâneo”. Neste documento, considerado a carta magna dos documentos sobre a missão, encontramos “um notável dinamismo à ação evangelizadora da Igreja nas décadas seguintes, acompanhada por uma autêntica promoção humana”.²²⁷

Evangelii Nuntiandi, nasce na esteira do pós-concílio Vaticano II, e vem acompanhada das inquietações e certezas conciliares. Da mesma forma que *Ad Gentes*, a exortação enfatiza a essencial natureza missionária da Igreja.

Na dinamicidade empreendida pelo Concílio Vaticano II e diante do vertiginoso desenvolvimento técnico e científico e velocidade de transformações que atingem o ser humano na sociedade contemporânea, a Igreja volta a se perguntar “o que é evangelizar?” e “como” evangelizar na sociedade em mudança.²²⁸

A Igreja tem sua origem a partir da ação evangelizadora de Jesus e de seus discípulos e se perpetua pelo testemunho evangelizador da comunidade, “há uma continuidade real entre a missão de Jesus e a missão da Igreja”.²²⁹ Desse modo, evangelizar é a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade, ela existe para evangelizar.²³⁰ Segundo Puntel, *Evangelii Nuntiandi* é um documento que contém de forma implícita a “abertura” que é condição necessária para dialogar com a sociedade em todos os tempos, por isso, é uma fonte que nunca será ultrapassada.²³¹

²²⁶ ROLFO, 2001, p. 361.

²²⁷ PUNTEL, 2015, p. 61.

²²⁸ PUNTEL, J. T. A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea. Horizonte, Belo Horizonte, v. 15, n. 46, p. 486-509, abr./jun. 2017. p. 492.

²²⁹ BEVANS, S. B.; SCHROEDER, R. P. *Diálogo profético: reflexões sobre a missão cristã hoje*. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 214.

²³⁰ PAULO VI, 1976. p. 18.

²³¹ PUNTEL, 2015. p. 61.

É possível encontrar vários pontos de convergência entre o pensamento alberioniano sobre a evangelização e a exortação apostólica de Paulo VI. Um primeiro aspecto se manifesta logo no início do documento quando o papa afirma que no sínodo, teve a oportunidade de dizer aos cardeais que as condições da sociedade obrigam a Igreja a rever os métodos, a procurar por todos os meios ao alcance e a estudar o modo de fazer chegar ao homem moderno a mensagem cristã.²³² Esta preocupação, Pe. Alberione já trazia desde a “Noite de luz” com o desejo de que a Igreja tivesse um novo impulso missionário, a necessidade de que os novos meios de apostolado fossem usados para fazer o bem.²³³

Um segundo elemento que ressaltamos é a preocupação do papa quanto à pergunta: Como evangelizar? Neste “como”, destacam-se diversos elementos: a linguagem; a forma, e os meios utilizados. Em relação à linguagem, o papa indaga-se: “Com que linguagem anunciar um tal mistério? Como fazer para que ele ressoe e chegue a todos aqueles que não o ouviram?”²³⁴ O Fundador da Família Paulina falava da urgência de “ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários”²³⁵ isto é, evangelizar as pessoas de hoje com os meios de hoje. Ainda em relação à linguagem e à forma de fazer com que o anúncio do Evangelho de Cristo chegue a todos, encontramos no capítulo dedicado às vias de evangelização, a problemática da pregação oral. O Bispo de Roma considera que esta já não atrai tanto o homem moderno, que está saturado de discursos, e afirma:

conhecemos também as opiniões de numerosos psicólogos e sociólogos, que afirmam ter o homem moderno ultrapassado já a civilização da palavra, que se tornou praticamente ineficaz e inútil; e estar vivendo, hoje em dia, na civilização da imagem. Estes fatos deveriam levar-nos, como é óbvio, a pôr em prática na transmissão da mensagem evangélica os meios modernos criando por esta civilização.²³⁶

Paulo VI leva em conta todo esforço já feito quanto à utilização das novas formas de comunicação pela Igreja. Prova disso é o Decreto “*Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social” do Concílio Ecumênico Vaticano II assinado por ele mesmo em 4 de dezembro de 1966. No número 45 da Exortação retoma-se mais uma vez a temática da utilização dos meios de comunicação social ou “*mass media*”,

²³² PAULO VI, 1976. p. 7.

²³³ ALBERIONE, 2000, p. 35.

²³⁴ PAULO VI, 1976. p. 29.

²³⁵ ALBERIONE, 2000, p. 34.

²³⁶ PAULO VI, 1976. p. 49.

e, mais uma vez neste ponto, encontramos um incentivo para o uso destes meios, especialmente para o primeiro anúncio, a catequese ou para um aprofundamento da fé. Deve-se destacar a afirmação do papa de que a Igreja deveria sentir-se culpável diante do Senhor caso não fizesse uso desses meios potentes que são uma versão moderna e eficaz do púlpito. A associação de que os meios de comunicação são os púlpitos de pregação de hoje já havia sido feita no século XIX por Joseph Schorderet, como vimos no primeiro capítulo, e Pe. Alberione a utiliza com frequência em uma circular do ano de 1952.²³⁷

O papa coloca uma exigência quanto ao uso dos meios de comunicação para a Evangelização. Ele pede que a mensagem evangélica, por meio deles, chegue às multidões, mas com a força de transformação capaz de penetrar os corações e gerar um compromisso pessoal.²³⁸

Por fim, destacamos o capítulo final de *Evangelii Nuntiandi* onde o Bispo de Roma argumenta a respeito das disposições interiores que devem animar os agentes da evangelização. Sem a ação do Espírito Santo nunca será possível haver evangelização, ele é o agente principal da evangelização. É o Espírito Santo quem anima a missão da Igreja desde os seus primórdios e que continuará agindo em cada um dos evangelizadores que se deixam conduzir por ele, pois antes de evangelizar, os evangelizadores devem ser evangelizados, confrontando-se com a Palavra e andando continuamente no caminho da conversão.²³⁹ Por fim, diz o papa: “As técnicas da evangelização são boas, obviamente: mas, ainda as mais aperfeiçoadas não poderiam substituir a ação discreta do Espírito Santo”.²⁴⁰

Um último elemento que apresentamos em *Evangelii Nutiandi* é a respeito do testemunho do evangelizador. O papa diz que o mundo deseja evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles próprios experimentaram, um Deus que lhes seja familiar. Por isso, o evangelizador deve ser coerente, ter simplicidade de vida, espírito de oração, caridade, obediência, humildade e desapego. Sem a marca da santidade a Palavra dificilmente vai atingir o coração humano.²⁴¹

²³⁷ ALBERIONE, 1971, p. 832.

²³⁸ PAULO VI, 1976. p. 54.

²³⁹ BEVANS; SCHROEDER, 2016. p. 214.

²⁴⁰ PAULO VI, 1976. p. 99-100.

²⁴¹ PAULO VI, 1976. p. 103.

4.2.2 Francisco e a alegria de comunicar o Evangelho

A “Exortação Apóstolica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual”, do papa Francisco,²⁴² foi apresentada em 24 de novembro de 2013. E, o que era para ser uma exortação apostólica pós-sinodal da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada entre 7 a 28 de outubro de 2012 com o tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”, tornou-se um texto reformador e um verdadeiro marco no pontificado do primeiro papa jesuíta e latino-americano.

João Décio Passos afirma que “o documento, embora explicita o vínculo com o sínodo, não se propõe a sistematizar seus resultados, mas a apresentar por meio da temática da evangelização, uma nova etapa evangelizadora para toda Igreja, tendo como base o Concílio Vaticano II”.²⁴³ Paulo Suess ainda acrescenta que *Evangelii Gaudium* vai muito além de uma síntese do Sínodo e é um escrito programático que apresenta que o foco da “nova evangelização não é recaptura, nas modalidades antigas avivadas, daqueles destinatários que abandonaram a Igreja, mas ele se dirige aos sujeitos da evangelização”²⁴⁴ isto é, todos os batizados, que são chamados a ser discípulos missionários.

Poderíamos abordar vários elementos a respeito evangelização a partir de *Evangelii Gaudium*, porém, vamos nos deter em dois elementos pertinentes para esta pesquisa: os meios de comunicação e a mística do evangelizador alimentada pela oração.

O subtítulo do documento “Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual” coloca-nos frente à perspectiva de que o mundo atual é marcado pela comunicação midiática. Francisco não tem a pretensão de ser um papa midiático,²⁴⁵ entretanto,

²⁴² O argentino Jorge Mario Bergoglio, nasceu em Buenos Aires em 17 de dezembro de 1936. Foi eleito papa em 13 de março de 2013, após a renúncia de Bento XVI.

²⁴³ PASSOS, J. D. Exortação *Evangelii Gaudium*: aproximações a um texto reformador. Espaços, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 7-20, 2014. p. 8-9.

²⁴⁴ SUESS, P. *Missão e misericórdia*: a transformação missionária da Igreja segundo a *Evangelii gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 27.

²⁴⁵ Sobre o “Catolicismo midiático” no Brasil Brenda Carranza, doutora em ciências sociais e pesquisadora da PUC Campinas, realiza uma pesquisa interessante sobre a problemática da perda de fiéis vivida pela Igreja Católica, registrada no censo do IBGE/2000 e a estratégia utilizada para reconquistá-los, acreditando que a mídia é o caminho mais eficaz para reinstitucionalizar os afastados e de recuperar seu papel social e moral de um Brasil que até a pouco tempo atrás se reconhecia majoritariamente católica. Essa tática, é denominada pela pesquisadora como “catolicismo midiático” e pode ser visualizado na

ele tem um modo próprio de se comunicar. A sua comunicação, desde sua primeira aparição na Praça de São Pedro, transparece simplicidade e afetividade.

O papa aposta mais na comunicação humana autêntica para transmitir o Evangelho do que nos poderosos meios de comunicação. Ivanir Antônio Rampon ao analisar uma série de gestos simbólicos de Francisco afirma que “a intensidade espiritual dos gestos favorece a receptividade muito positiva de suas palavras. Em outros termos, suas palavras, acompanhadas de gestos testemunhais, são tradução do Evangelho para o mundo atual”.²⁴⁶ Por isso, a sua comunicação é tão eficaz e chega até as pessoas de um modo direto, tocando suas vidas a partir de seus exemplos e testemunho de uma vida coerente com o que ele fala.

A palavra comunicação aparece somente oito vezes ao longo de todo documento para se referir tanto à comunicação nas relações humanas, quanto aos meios de comunicação. No número 52, encontramos um reconhecimento de que são louváveis os sucessos que colaboram para o bem-estar das pessoas, como, por exemplo, aqueles trazidos pelos desenvolvimentos nas áreas da saúde, da educação e da comunicação. Entretanto, a maioria das pessoas em nosso mundo ainda vive precariamente e isso é consequência da desigualdade social. Desse modo, o papa salienta que o conhecimento e a informação são formas de poder anônimas contribuindo neste processo de desigualdade.²⁴⁷ Da mesma forma, Pe. Alberione, reconhece que o abuso dos meios técnicos (da imprensa, cinema, rádio, televisão) trazem inúmeros males sociais e geram consequências negativas na vida das pessoas. Por este motivo, o apóstolo da edição deve se acender de zelo espiritual para fazer um bom uso destes meios.²⁴⁸

geração de padres-cantores que atraem multidões para atividades que mesclam liturgia, shows, e estilos de evangelização que convergem com as propostas do mercado. A pesquisadora, foca sua análise no perfil midiático de Pe. Marcelo Rossi, da Diocese de Santo Amaro, São Paulo. Pe. Marcelo, que será chamado pela própria mídia de padre *pop star* é resultado de uma série de fatores sociais e surge no interior da Renovação Carismática Católica (RCC).²⁴⁵ Para trazer os fiéis afastados da Igreja Católica, e com o objetivo de ampliar os “meios de evangelização” Pe. Marcelo começa a fazer uso dos *mass media*, inicia com os programas de rádio, depois com a participação em programas de TV, lançamento de CDs, filmes, livros e por fim também a mídia digital. CARRANZA, B. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Editora Ideias e Letras, 2011. p. 19.

²⁴⁶ RAMPON, I. A. Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura, São Paulo, no XI, n. 50 p. 4-26, 2015. p. 9.

²⁴⁷ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

²⁴⁸ ALBERIONE, 1998, p. 140.

O atual bispo de Roma, ainda afirma que, neste tempo em que a rede²⁴⁹ e os meios de comunicação alcançaram impensáveis progressos, permanece o desafio de “descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos [...]. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos”.²⁵⁰ Esta mística do encontro, proposta inúmeras vezes por Francisco em seus discursos, é também uma voz profética frente ao individualismo e isolamento em que vivem as pessoas provocado muitas vezes pelo uso constante das redes sociais.

Evangelii Gaudium não exclui a possibilidade de encontrar um modo de comunicar Jesus Cristo dentro do contexto e da situação onde a pessoa vive, contudo, expõe o risco, nesta ação, de perder-se naquilo que é secundário

Se pretendemos colocar tudo em chave missionária, isso se aplica também à maneira de comunicar a mensagem. No mundo atual, com a velocidade das comunicações e a seleção interessada dos conteúdos feita pelos meios de comunicação social, a mensagem que anunciamos corre mais do que nunca o risco de aparecer mutilada e reduzida a alguns dos seus aspectos secundários. Consequentemente, algumas questões que fazem parte da doutrina moral da Igreja ficam fora do contexto que lhes dá sentido. O problema maior ocorre quando a mensagem que anunciamos parece então identificada com tais aspectos secundários, que, apesar de serem relevantes, por si sozinhos não manifestam o coração da mensagem de Jesus Cristo.²⁵¹

Afonso Murad expõe essa preocupação de Francisco trazendo as consequências concretas de se colocar em primeiro lugar a técnica perdendo-se a fidelidade ao Evangelho

quando os agentes de evangelização começam a atuar na mídia, percebem que necessitam formação específica na área. Recorrem a voluntários e profissionais da comunicação. Acompanham as tendências do *design*, aprendem a cultivar o senso estético. Servem-se das grandes descobertas do marketing para promover a evangelização com profissionalismo. Tudo isso é bom, se usado com sabedoria e bom senso. A questão preocupante, do ponto de vista da fidelidade ao Evangelho, consiste em posturas unilaterais, que configuram o que caracterizamos aqui como “catolicismo midiático”. Mais do que um conjunto de meios neutros, ele se torna um modelo de experiência cristã e de evangelização. Com poder avassalador, subestima o que se realiza nas pastorais, paróquias e dioceses, e impõe sobre elas sua concepção eclesiológica. Conscientemente ou não, assume

²⁴⁹ O termo rede aqui é usado como um sinônimo de internet.

²⁵⁰ FRANCISCO, 2013, p. 102.

²⁵¹ FRANCISCO, 2013, p. 31.

a lógica do mercado e do marketing, transformando a fé cristã num produto religioso para o consumo das massas. Entra na Web com espírito de conquista. Está na rede, mas não com espírito diálogo de rede. Projeta-se com grande visibilidade social, mas não como a “Igreja em saída”, que pede o papa Francisco.²⁵²

A preocupação com a essência do anúncio, que é a mensagem do Evangelho, faz com que Francisco se preocupe também com a espiritualidade do evangelizador. Isto é o que encontramos no quinto capítulo da exortação “Evangelizadores com Espírito”.

O papa afirma que é necessário que o evangelizador, seja um evangelizador com espírito, isto é, que se abra à ação do Espírito Santo. O anúncio acontece não só com palavras, mas com uma vida transfigurada pela ação de Deus. Para isso, é preciso invocar o Espírito Santo e ter uma vida de oração, pois, sem a dimensão orante, a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio sem alma.²⁵³

Evangelização não significa apenas realizar tarefas, o evangelizador com espírito é aquele que tem um equilíbrio entre sua mística e missão, é aquele que reza e trabalha conforme a Regra de São Bento *Ora et labora*.²⁵⁴ Se por um lado, uma mística desprovida de compromisso não serve à evangelização, por outro, qualquer atividade sem uma espiritualidade que transforme o coração, também não serve. Pe. Alberione, igualmente, não reserva à espiritualidade uma exclusividade na vida do evangelizador, mas a coloca em continuidade com a vida missionária.

Quando se diz “piedade”, entende-se uma vida. Ela não é, como acreditam erroneamente pessoas superficiais, simples formalismo exterior, nem, como a caluniam os seus inimigos, uma ilusão de espíritos afetados pelo misticismo. Não! Ela é toda uma atividade interna que se manifesta externamente com a fecundidade das obras. O espírito iluminado pelos esplendores da fé é o primeiro a entrar em ação: fixa o seu olhar em Deus e cada dia penetra mais diante deste Ser infinito. Em seguida, o coração logo toma partido: sob o fascínio da beleza e da verdade deixa-se conduzir para o amor e para a união com Deus. Depois, sob a interferência da graça, toma resoluções mais fortes, opera mais vigorosamente. Aparecem então os efeitos externos: o caráter se torna mais brando, as palavras se ressentem da caridade sobrenatural, as mãos se tornam mais preparadas para o zelo; eis aí os frutos: as obras.²⁵⁵

²⁵² MURAD, A. T. Evangelização, mídia e marketing: provocações ao debate. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 34, p. 402-435, abr./jun. 2014. p. 418.

²⁵³ FRANCISCO, 2013, p. 204.

²⁵⁴ FRANCISCO, 2013, p. 204.

²⁵⁵ ALBERIOE, T. *Anotações de teologia pastoral: prática do ministério sacerdotal para o jovem clero*. São Paulo: Paulus, 2012. p. 65.

A espiritualidade missionária do evangelizador deve ser cultivada com uma prática de oração constante, por isso Francisco afirma que

é preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração, e alegra-me imenso que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da Palavra, as adorações perpétuas da eucaristia.²⁵⁶

Segundo Francisco a primeira motivação que temos para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus. E a experiência de sermos salvos por ele é o que nos impulsiona a amá-lo cada vez mais. Esta espiritualidade do seguimento de Jesus perpassa toda a exortação, como percebemos, logo nos primeiros números, ao retomar as palavras de seu antecessor Bento XVI

Não me cansarei de repetir estas palavras de Bento XVI que nos levam ao centro do Evangelho: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”. Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade.²⁵⁷

É do encontro amoroso com Jesus que brota o desejo de comunicá-lo e se não se sente esse desejo é preciso pedir em oração para ser cativado por Jesus. “A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração”.²⁵⁸ Uma espiritualidade carente de profundidade, pode levar ao pessimismo, ao conformismo, a perda de esperança.

“Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo”,²⁵⁹ por isso, a espiritualidade missionária proposta por Francisco é uma espiritualidade profundamente encarnada no compromisso com os pobres e sofredores. Esta foi a opção missionária do próprio Jesus, que se fez pobre com os pobres e sua ação sempre esteve voltada para pobres e excluídos da religião e da sociedade de seu

²⁵⁶ FRANCISCO, 2013, p. 205.

²⁵⁷ FRANCISCO, 2013, p. 9.

²⁵⁸ FRANCISCO, 2013, p. 207.

²⁵⁹ FRANCISCO, 2013, p. 207.

tempo. Nesta perspectiva, não se enquadram as espiritualidades individualistas, do mercado ou de bem-estar que só buscam o bem do próprio indivíduo e fechando-os em seus próprios interesses, “deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus”.²⁶⁰

4.3 Novos olhares sobre a comunicação

Tiago Alberione viveu 83 anos, vindo a falecer em 26 de novembro 1971. No final de sua vida, ele viu a sua intuição sobre a potencialidade dos meios de comunicação para a evangelização ser reconhecida pela Igreja através do Decreto *Inter Mirifica* do Concílio Ecumênico Vaticano II, aprovado em 4 de dezembro de 1963. Este decreto foi o segundo a ser aprovado pelos padres conciliares e pela primeira vez em um concílio a Igreja Católica abordou a temática da comunicação assegurando o direito e a obrigação de empregar os “maravilhosos inventos da técnica” para a evangelização.²⁶¹

O Fundador da Família Paulina desenvolveu todo seu projeto de evangelização com a comunicação no período industrial marcado pelos meios de comunicação de massa, imprensa, cinema, rádio e televisão, meios que também são abordados no Decreto *Inter Mirifica* e em *Evangelii Nuntiandi*. Ele não foi um crítico dos meios de comunicação de massa, mas foi, sim, um grande entusiasta, pois via nestes meios o poder de ampliar o número dos receptores do Evangelho e fazer com que a mensagem de Jesus chegasse aos afastados e onde a Igreja não poderia estar.

No mesmo século em que ele viveu, surgiu na Alemanha a Escola de Frankfurt,²⁶² que por sua orientação marxista trazia uma crítica à indústria cultural e a cultura de massa por ela produzida. Os filósofos Max Horkheimer e Theodor W. Adorno, principais representantes desta escola autores do livro “Dialética do esclarecimento”, afirmam que o que a indústria cultural faz é transformar a arte em um produto para ser comercializado em grande quantidade. Todavia, antes de fabricar produtos, ela fabrica consumidores, pois a indústria cultural só tem sentido dentro de um mundo capitalista.

²⁶⁰ FRANCISCO, 2013, p. 4.

²⁶¹ PUNTEL, 2010, p. 39.

²⁶² Fundada em 1924 na Universidade de Frankfurt, na Alemanha.

A técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social. Isso, porém, não deve ser atribuído a nenhuma lei evolutiva da técnica enquanto tal, mas à sua função na economia atual. A necessidade que talvez pudesse escapar ao controle central já é recalçada pelo controle da consciência individual.²⁶³

A indústria cultural e os meios de comunicação de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização. Tudo gira em torno da sociedade capitalista, para justificá-la. Assim, segundo estes autores, a vida no capitalismo é um contínuo rito de iniciação. As pessoas têm que se identificar integralmente com este poder que constantemente as oprime. E dentro desse sistema, o ser humano é comandado como uma máquina, que não interage, mas apenas obedece e cumpre suas funções passivamente. Adorno e Horkheimer dizem que: “a atitude do público que pretensamente e de fato, favorece o sistema da indústria cultural é uma parte do sistema, não sua desculpa.”²⁶⁴ Com a desculpa de que o público deseja diversão, a indústria cultural se encarrega de criar produtos, para satisfazer esse desejo das pessoas e organizar seu tempo livre.

Uma motivação trazida pela indústria cultural é de tornar a arte acessível para todos, porém, segundo Adorno e Horkheimer, os produtos da indústria cultural não podem ser considerados arte, pois arte é aquilo que liberta o homem, que o torna livre para se expressar, desse modo, a arte reproduzida pela indústria cultural aliena, porque, a partir do momento em que um produto cultural é fabricado em série, perde seu valor e torna-se banalizado. Assim, a indústria cultural em vez de libertar o ser humano, unifica seus gostos, como por exemplo, fazendo com que todas as pessoas passem a gostar da mesma música que é tocada em todas as rádios. O que ela faz é banir a subjetividade das pessoas, controlando suas ações e ditando seu modo de agir e pensar. Não é do interesse da indústria cultural que as pessoas pensem, pois ela já oferece pensamentos prontos, para que as pessoas permaneçam na passividade e no contentamento da sua realidade. Para Roberto Elísio dos Santos “a racionalidade técnica, na sociedade capitalista, em lugar de garantir a autodeterminação dos indivíduos, submeteu-os à dominação de uma sociedade regida por princípios econômicos, excluindo a condição de se insurgirem contra o

²⁶³ ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p. 114.

²⁶⁴ ADORNO; HORKHEIMER, 1985. p. 137.

sistema estabelecido. Como extensão, o conceito de indústria cultural designa a maneira como a cultura foi apropriada pelo capitalismo industrial e transformada em atividade econômica a serviço do controle social, que manipula a consciência das massas”.²⁶⁵

No contexto em que Pe. Alberione viveu, os meios de comunicação de massa ainda estavam se desenvolvendo. Passados mais de quatro séculos depois da invenção da imprensa com Gutemberg, gradualmente, entre o final do século XIX e meados do século XX, o avanço tecnológico possibilitou com que a voz chegasse mais longe através do rádio e as imagens ganhassem movimento nas telas de cinema e fossem transmitidas instantaneamente através da televisão. Hoje, no século XXI, percebemos que os avanços tecnológicos acontecem de forma mais acelerada, “cinco anos trazem mais desenvolvimento para a vida humana do que séculos do passado”²⁶⁶, essa constatação faz com que tenhamos a sensação de não conseguirmos acompanhar as novidades tecnológicas que chegam até nós a cada dia e que influenciam todos os aspectos da nossa vida.

Faxina e Gomes afirmam que cada nova tecnologia, sempre introduz mudanças no modo de ser da sociedade e, portanto, nas pessoas. Essas mudanças que antes aconteciam de forma lenta, agora ocorrem em um tempo muito menor.

Se no século passado a tecnologia era sinônimo de progresso, automação, desenvolvimento industrial, hoje ela tem relação direta com conceitos e experiências de relações humanas.²⁶⁷ Se antes o mundo era trazido até as pessoas, hoje, são as pessoas que “navegam” até onde, quando e como querem através de apenas um *clic*.

Foi com a invenção da internet²⁶⁸ que a comunicação ganhou novas dimensões na sociedade. A informação e a produção de conteúdos, que antes era propriedade apenas de alguns poderosos grupos econômicos que controlavam os grandes meios e com eles a política, a economia e até mesmo a religião, agora está ao alcance de todos; “a rede mundial de computadores abre-se para a polifonia social, dando espaços para todas as pessoas, classes, grupos etc.”.²⁶⁹

²⁶⁵ SANTOS, R. E. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 96.

²⁶⁶ FAXINA, E.; GOMES, P. G. *Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 21.

²⁶⁷ SPADARO, A. *WEB 2.0: Redes sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 5.

²⁶⁸ A internet (rede de computadores interligados) surgiu nos Estados Unidos na década de 60 com fins militares, no contexto da Guerra Fria e popularizou-se na década de 1990.

²⁶⁹ BRITTO, R. R. *Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais*. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 135.

O acesso à internet também facilita o contato com o grande acervo do conhecimento e da produção simbólica humana de todos os tempos que vão sendo digitalizados e colocados ao alcance de todos e em qualquer lugar. Segundo Antonio Spadaro

A internet é uma realidade que faz parte da vida diária de muita gente. Falando em termos gerais, não se poderia mais simplesmente eliminar a internet e voltar a uma época 'inocente' já que o próprio funcionamento do nosso mundo 'primário', dos transportes às comunicações de qualquer tipo, se baseia na existência deste mundo chamado 'virtual'. Aliás, a rede hoje é

²⁷⁰

A internet satisfaz as necessidades mais antigas do ser humano, isto é, aquelas de se exprimir, relacionar e comunicar.

O teórico da internet, Manuel Castells afirma que a internet está associada a novos padrões de vida e de relações entre as pessoas.

Antes de mais nada, os usos da internet são, esmagadoramente, instrumentais, e estreitamente ligados ao trabalho, à família e à vida cotidiana. [...] A internet foi apropriada pela prática social, em toda a sua diversidade, embora essa apropriação tenha efeitos específicos sobre a própria prática social. [...] É uma extensão da vida como ela é, em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades.²⁷¹

Não se trata mais da incorporação de uma nova tecnologia. A internet, e com ela a comunicação digital, criaram um novo ambiente, que exige do ser humano um novo modo de ser e de agir.²⁷² Assim, de acordo Spadaro, “a Rede é um local: é um ambiente comunicativo, formativo e informativo, não um ‘meio’ ‘a ser usado’ como um martelo ou uma antena”.²⁷³ Não se pode mais escolher entre usar ou não usar; abençoar ou condenar, como num passado não muito remoto, pois a internet é um ambiente onde se vive, um lugar de experiências, onde as pessoas se relacionam, trabalham, professam e testemunham sua fé.

Em outras palavras, de acordo com Puntel, a comunicação na pós-modernidade chegou a constituir uma nova ambiência, isto é, um conjunto de valores, uma nova forma de viver, de movimentar-se, de socializar-se. Do ponto de

²⁷⁰ SPADARO, A. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 16.

²⁷¹ CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 98-99.

²⁷² FAXINA; GOMES, 2016. p. 21.

²⁷³ SPADARO, 2013. p. 7.

vista antropológico, a cultura midiática constitui um elemento articulador e dinamizador da vida e da sociedade contemporânea.²⁷⁴

Dentro desta ambiência comunicacional digital, novos termos e conceitos foram sendo incorporados. Como por exemplo, cultura digital, cultura midiática, ambiência digital, cibercultura, ciberteologia e midiatização digital. Não é mérito de nossa pesquisa esclarecer todos esses conceitos, entretanto, para entendermos a evangelização na atualidade, precisamos ter presente que ela acontece num momento em que a sociedade está em processo de midiatização, por isso, iremos nos deter ao menos em esclarecer este conceito.

Antes de definirmos o conceito de midiatização, devemos compreender o que significa mídia. O termo mídia tem origem na palavra latina *media*, que é o plural de *médium*, que significa meio. Desse modo, por mídia, compreendemos muito mais do que o conjunto dos meios, mídia é “uma rede de relações entre meios (tecnologia + ações comunicacionais) e práticas socioculturais em um dado contexto”.²⁷⁵

De maneira simples e clara, o pesquisador Antônio Fausto Neto afirma que a midiatização é um conceito que ainda está em formação e desenvolvimento e significa a ação das mídias. O pesquisador esclarece

Nós vivemos crescentemente numa sociedade que está, de maneira complexa, atravessada por mídias, sejam as mídias nas suas características mais convencionais ou as mídias que vão tomando formato, no contexto da convergência digital. [...] A midiatização seria a incidência de técnicas e tecnologias de linguagem sobre a vida social, sobre a organização sócio-afetiva e sócio-política.²⁷⁶

Aplicada ao campo religioso, a midiatização é um grande ambiente em que há cruzamento de ações, principalmente pelo trabalho de dispositivos midiáticos e suas operações sobre o funcionamento das práticas religiosas.²⁷⁷ As práticas midiáticas afetam as práticas religiosas de modo que criam um novo modo de ser comunidade e de agir na comunidade. Neste sentido também, percebemos em *Evangelii*

²⁷⁴ PUNTEL, J. T. *Igreja e sociedade: método de trabalho na comunicação*. São Paulo: Paulinas; Sepac, 2015. p. 109.

²⁷⁵ SBARDELLOTTO, M. E o verbo se fez rede: religiosidades em construção no ambiente digital. São Paulo: Paulinas; SEPAC, 2017. p. 72.

²⁷⁶ NETO, A. F. A midiatização e os governos latino-americanos. Revista IHU on-line <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/25847-a-midiatizacao-e-os-governos-latino-americanos-entrevista-especial-com-antonio-fausto-neto>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

²⁷⁷ GASPARETTO, P. R. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulinas, 2011. p.43.

Gaudium a preocupação de Francisco ao afirmar que muitos se sentem desiludidos com a fé em consequência da influência dos meios de comunicação.²⁷⁸

Trata-se, portanto, de um novo contexto onde a midiatização digital favorece a organização de grupos, vivências de ritos e práticas religiosas adaptados às exigências midiáticas. É importante ressaltar que nem todas as Igrejas e grupos se deram conta do processo de midiatização e continuam na ambiência antiga, focalizada nos meios, e não no fenômeno mais amplo que emerge na sociedade. Segundo Gomes, estamos vivendo uma mudança de época, marcada por uma nova ecologia comunicacional e os dispositivos tecnológicos são apenas uma mínima parcela, deste novo mundo configurado pelo processo da midiatização da sociedade.²⁷⁹

No que se refere à internet, enquanto a *web* 1.0 era estática e permitia somente publicação de páginas, com o desenvolvimento da *web* 2.0 possibilitou-se a participação. “Na *web* 2.0 o sentido da publicação é a participação. Publicar significa partilhar, isto é, compartilhar”.²⁸⁰ Neste contexto, as redes sociais permitem um protagonismo das pessoas comuns que compartilham conteúdos de acordo com seus interesses, prioridades e também a sua própria vida cotidiana. “Uma rede social pode ser descrita como um conjunto de relações e intercâmbios entre entidades (indivíduos, grupos ou organizações) que partilham interesses, geralmente a partir de plataformas disponíveis na internet”.²⁸¹ Recordando que as redes sociais, não envolvem só os indivíduos, também os meios de comunicação de massa incorporaram as redes sociais.²⁸²

Quando o assunto é a evangelização no ambiente digital, as redes sociais ganham hoje um maior destaque e são “usadas” tanto oficialmente pela instituição quanto pelos fiéis leigos. A pesquisa recente do jornalista Moisés Sbardelotto, publicada no livro “E o verbo se fez rede” aborda em diversos níveis, desde o papa

²⁷⁸ FRANCISCO, 2013, p. 62.

²⁷⁹ GOMES, P. G. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 24.

²⁸⁰ SPADARO, 2013, p. 11.

²⁸¹ TEIXEIRA D.; AZEVEDO, I. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, Porto, n. 8, p. 53-65, dez. 2011.

²⁸² Um exemplo, bem ilustrativo acompanhamos em março de 2017, quando uma manifestação bloqueou a Ponte do Guaíba, em Porto Alegre. Com a impossibilidade da chegada de cinegrafistas e reporteres para cobrir a manifestação, um jornalista de um determinado grupo de comunicação, que estava preso no trânsito, munido apenas de seu *smartphone* entrou ao vivo no programa que estava acontecendo na emissora de rádio, enviou imagens e vídeos atualizando as redes sociais sobre a manifestação.

até as minorias, a presença católica no ambiente digital através das redes sociais Twitter e Facebook. Segundo Sbardelotto, a midiatização digital da religião envolve tanto a presença da religião nas mídias quanto das mídias nas práticas religiosas. A proposta do autor vai muito além de abordar os “usos religiosos” das mídias ou de que forma as mídias podem ser usadas para alcançar um público mais abrangente, é preciso dar-se conta de todas as transformações que estão sendo geradas, em especial as micro alterações.²⁸³

A Igreja está naturalmente presente ali onde o homem desenvolve a sua capacidade de conhecimento e de relação; desde sempre tem, no anúncio de uma mensagem e nas relações de comunhão, dois pilares fundamentais de seu ser. Eis porque a *rede* e a Igreja são duas realidades “desde sempre” destinadas a se encontrar. O desafio, portanto, não deve ser como usar “bem” a *rede*, como frequentemente se acredita, mas como viver “bem” nos tempos de rede. Nesse sentido, a *rede* não é um novo “meio” de evangelização, mas, antes de tudo, um contexto no qual a fé deve se exprimir não por uma mera vontade de presença, mas por uma conaturalidade do cristianismo com a vida dos homens.²⁸⁴

Spadaro apresenta o desafio de uma mudança de mentalidade no que se refere à comunicação hoje. A rede não é um meio a ser usado para o anúncio, mas um ambiente para se testemunhar a fé. Da mesma forma, Sbardelotto apresenta o desafio do catolicismo em “assumir novas formas de percepção do mundo em que habita e novas formas de expressão de sua tradição e doutrina dentro desse contexto”.²⁸⁵

4.3.1 Comunicar Deus

Para Pe. Alberione, os meios de comunicação eram considerados meios profanos que, a partir do seu uso em prol do anúncio do Evangelho recebiam uma consagração, isto é, tornavam-se sagrados e consagrados, como vemos na exortação a seguir

Quando estes meios do progresso servem a evangelização recebem uma consagração, são elevados a máxima dignidade. O escritório do escritor, o

²⁸³ SBARDELOTTO, M. *E o verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital*. São Paulo: Paulinas; Sepac, 2017. p. 95-98.

²⁸⁴ SPADARO, A. *Quando a fé se torna social*. São Paulo: Paulus, 2016. p. 26.

²⁸⁵ SBARDELOTTO, 2017, 101.

local da técnica, a livreria, tornam-se igreja e púlpito. Quem lá trabalha sobe à dignidade do apóstolo.²⁸⁶ (Tradução Nossa)

Em outro momento ele afirma que

o apostolado requer meios técnicos... sendo usados em prol do Evangelho e das coisas sagradas, transformam-se em instrumentos tão sagrados quanto o púlpito ou até mais que o púlpito, uma vez que o púlpito não multiplica a palavra do pároco, enquanto a máquina multiplica a palavra dos escritores e autores. Trata-se portanto, de instrumentos sagrados; com o seu uso e aperfeiçoamento, poderemos obter frutos mais copiosos.²⁸⁷

Hoje não é mais possível fazer uma distinção entre sagrado e profano no que diz respeito à mídia ou denominar os instrumentos de comunicação como meios profanos que devem ser sacralizados. Já em Inter Mirifica, os padres conciliares reconheceram que as maravilhosas invenções técnicas são sagradas por serem fruto da inteligência humana inspirada por Deus. Segundo Sbardelotto, o sagrado circula e flui pelos meandros da internet através da abundante produção que nela circula e dos incontáveis interagentes que compõem as redes.²⁸⁸

Por outro lado, a sacramentalidade dos meios de comunicação, para Alberione, não está somente no fato de que eles são usados pelo Evangelho, mas por que são usados por aqueles que estão vivendo em união com Deus. Como um sacramento, são um sinal sensível de uma realidade invisível experimentada na profundidade da união com Deus.

A missão da Família Paulina, nasce com a imprensa e logo se desenvolve incorporando os novos instrumentos da comunicação. Atualmente, na sociedade midiaticizada, onde a comunicação digital permeia todas as dimensões da vida humana, seguramente Pe. Alberione seria um entusiasta dessa nova cultura, seria um admirador das novas tecnologias de comunicação. E, certamente, por seu espírito de *aggiornamento*²⁸⁹ não teria dificuldade em perceber que a comunicação digital não é um meio a ser empregado para o apostolado, mas sim um ambiente

²⁸⁶ ALBERIONE, 1998, p. 149-140. Quando questi mezzi del progresso servono all'evangelizzazione ricevono una consecrazione, sono elevati alla massima dignità. L'ufficio dello scrittore, il locale della tecnica, la libreria divengono chiesa e pulpito. Chi vi opera assurge alla dignità dell'apostolo.

²⁸⁷ ALBERIONE, T. *Explicação das constituições*: instruções dadas por ocasião dos exercícios extraordinários. São Paulo: Edições Paulinas, 1968. p. 330.

²⁸⁸ SBARDELOTTO, 2017, p. 303.

²⁸⁹ Palavra chave do Concílio Ecumênico Vaticano II usada pelo papa João XXII e significa atualização.

onde as pessoas estão, se relacionam, estão em busca de encontrar um sentido para suas vidas, onde testemunham sua fé e buscam a verdade.

Na procura de atualizar o pensamento de Pe. Alberione para a comunicação digital, Pe. Silvio Sassi, superior geral dos Paulinos, falecido em 2014, afirmava que a comunicação digital para a Família Paulina não existe para ser levada em consideração apenas para atualizar o apostolado, mas para repensar todas as dimensões da vida paulina, com o objetivo de evangelizar também na comunicação digital.²⁹⁰

O perigo da rede, para Pe. Alberione, provavelmente estaria em relação à mensagem que é anunciada no ambiente digital. Pois, a Igreja não é mais “a” voz, mas uma voz entre tantas. Na rede todas as pessoas têm poder de comunicação. Curtir, compartilhar e comentar qualquer mensagem está ao alcance de todos. Nesse sentido, Sbardelotto fala de heresias comunicacionais, isto é, a presença católica na rede é resultado de um intercruzamento das postagens da instituição, de grupos católicos e de diversas intervenções de pessoas conectadas. Afirma o pesquisador, que “todo gesto de ‘curtir’, comentar, compartilhar ou retuitar, potencialmente, é uma forma de introduzir a divergência, a dimensão polêmica, o debate crítico, a turbulência, a instabilidade, o desvio”.²⁹¹

Durante os exercícios extraordinários realizados em 1961, o fundador perguntava às Filhas de São Paulo: “Quantas vezes já não vos preocupou este grande problema: ‘por onde anda, como é que anda, e para onde anda esta humanidade que continuamente se renova sobre a face da terra?’”²⁹² Uma resposta que poderíamos dar hoje seria: as pessoas da humanidade de hoje andam no ambiente digital, estão nas redes sociais e lá comunicam-se, relacionam-se, trabalham e expressam sua religiosidade. Entretanto, fica-nos um questionamento: no ambiente digital as pessoas estão se encontrando com Deus?

Como já afirmamos, Pe. Alberione seria um entusiasta das novas tecnologias. Como no seu tempo, incentivaria estar em todas as formas de comunicação, e, também, como o papa Francisco ele teria sua conta no *Twitter* ou seu perfil no *Facebook* acreditando que estes seriam os melhores espaços para evangelizar hoje. Todavia, não podemos desconsiderar que o fundador se

²⁹⁰ SASSI, S. *Evangelizar na comunicação com a comunicação*. Roma: Pia Sociedade de São Paulo, 2014. p. 64. Uso manuscrito.

²⁹¹ SBARDELOTTO, 2017, p. 305.

²⁹² ALBERIONE, 1968, p. 300-301.

preocuparia com as consequências geradas na sociedade pela midiatização e especialmente o uso das redes sociais. Aparentemente, as pessoas se comunicam mais, todavia, estão cada vez mais distantes umas das outras, como ressalta o papa Francisco em *Evangelii Gaudium*

Neste tempo que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos.²⁹³

Assim, percebemos que, para o cristão, uma comunicação que não gere encontro entre as pessoas e não fomenta os valores do Evangelho torna-se uma comunicação estéril e perde seu objetivo primeiro que é gerar comunhão. Acreditamos que isso é consequência de sermos, na maioria das vezes, mais missionários do que discípulos de Jesus na rede. Quando perdemos a dimensão do discipulado que é cultivada através da escuta da Palavra, da participação na liturgia comunitária, da oração contemplativa e silenciosa podemos cair no abismo de nos assemelharmos mais aos comunicadores que seguem a lógica do mercado do que com evangelizadores.

O aspecto comercial da missão de evangelizar através dos meios de comunicação sempre foi uma preocupação para o Pe. Alberione, pela venda dos livros e especialmente pelas livrarias serem regidas por normas comerciais como qualquer outro estabelecimento. E hoje, no nosso tempo, também é preciso que se pense sobre como a cultura da comunicação está ainda mais imersa em um caráter excessivamente econômico. Desse modo, o que diferencia o “apóstolo da edição” é “sentir com Jesus Cristo; sentir com a Igreja; sentir com São Paulo”,²⁹⁴ isto é, a intenção com que se realiza o apostolado, que é fruto não somente da capacidade técnica, mas da ação do Espírito Santo sobre a pessoa que o realiza. Por isso, como vimos no segundo capítulo, o fundador tem uma preocupação constante com o conteúdo e com o espírito com que se realiza o apostolado.

²⁹³ FRANCISCO, 2013, p. 74-75.

²⁹⁴ ALBERIONE, 2012, p. 54.

4.3.2 Comunicar-se com Deus

A comunicação com o desenvolvimento da internet ganhou um novo status e adquiriu inúmeras formas. Toda pessoa com um smartphone nas mãos tem infinitas possibilidades de comunicação. Spadaro apresenta uma preocupação quanto à espiritualidade em tempos de comunicação digital

A vida espiritual do homem contemporâneo certamente é tocada pelo mundo em que as pessoas descobrem e vivem as dinâmicas próprias da rede, que são interativas e imersivas. O homem que tem um certo hábito à experiência da internet, de fato, parece mais pronto para a interação do que para a interiorização. E, geralmente, "interioridade" é sinônimo de profundidade, enquanto "interatividade" é muitas vezes sinônimo de superficialidade. Estaremos condenados à superficialidade? É possível conjugar profundidade e interatividade? O desafio é de grande porte.²⁹⁵

Pe. Alberione, certamente teria conselhos: “esta meditação profunda, esta piedade profunda, este estudo intenso é preciso para uma boa preparação para o apostolado; se não, quem está vazio que coisa dirá?”²⁹⁶ (Tradução Nossa) O evangelizador não pode entrar na lógica de superficialidade da rede. Corre-se assim o risco de multiplicar mensagens sem profundidade e sem o conteúdo fundamental que é a pessoa de Jesus. Como recordava também Paulo VI, que o mundo deseja evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles experimentaram, um Deus que seja familiar.

Tudo para o apostolado! Tudo no apostolado! Há tanto amor de Deus em nós para desejar que este Deus seja conhecido, amado; que venha o Seu Reino? Deve haver um fogo na alma com duas chamas: amor a Deus e amor pelas almas. No Amor, a vida: "O amor de Cristo nos impulsiona"²⁹⁷.

Santidade e apostolado, ou, em outras palavras, mística e missão, são os dois fins apresentados por Pe. Alberione à Família Paulina. Estes dois fins são perenes e complementares, pois são marcas do seguimento de Jesus. É importante ressaltar o

²⁹⁵ SPADARO, A. Os seis grandes desafios da comunicação digital. Disponível em: <http://www.ihu.unisi.br/170-noticias/noticias-2014/537756-os-seis-grandes-desafios-da-comunicacao-digital-a-pastoral-artigo-de-antonio-spadaro>. Acesso em: 12 dez. 2017.

²⁹⁶ ALBERIONE, 2008, p. 43. Questa meditazione profonda, questa pietà profonda, questo studio intenso ci vuole per una buona preparazione all'apostolato; se no, chi è vuoto che cosa dirà?

²⁹⁷ ALBERIONE, G. *Per un rinnovamento spirituale*. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2008, p. 30.

que disse o papa Francisco: “cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos ‘discípulos’ e ‘missionários’, mas sempre que somos discípulos missionários”.²⁹⁸

Usando uma metáfora, poderíamos afirmar que, mística e missão, são como duas colunas que sustentam um gigantesco edifício. Ambas, tem igual importância e são fundamentais para manter o edifício em pé. O prejuízo de uma, apenas uma delas, ocasionaria o desmoronamento de toda a construção.

Para “sustentar” o apostolado da edição e garantir-lhe os frutos desejados, o fundador traça um programa espiritual, que aqui caracterizamos como uma mística apostólica, isto é, uma mística voltada para a missão. Essa mística, caracterizada pelas diversas experiências espirituais do fundador e pautada a partir dos ensinamentos do apóstolo Paulo, tem como meta a cristificação ou seja, a unificação da vida em Cristo, “inserir-se como oliveiras silvestres na oliveira vital Cristo-Eucaristia; de pensar em cada frase do Evangelho e nutrir-se delas, conforme o espírito de são Paulo.”²⁹⁹

A mística é antes de tudo, a experiência de uma profundidade especial com Deus³⁰⁰ feita por uma pessoa em particular. O místico, portanto, é a pessoa que é habitada por Deus, que se deixa conduzir pelo Espírito Santo. Por mais que essa experiência seja única e singular, ela não é totalmente comunicável e da mesma forma não se repete na vida de outras pessoas. As experiências místicas vividas por Pe. Alberione, as quais geraram a espiritualidade e a missão da Família Paulina, são um tesouro a ser conservado. Mas tais experiências não se repetirão na vida de nenhum dos membros da sua família religiosa. A experiência do encontro com Deus é singular. Diante do Absoluto somos apenas “um”.

Inspirado em grandes espiritualidades da Igreja, como a Inaciana, Alberione também deixa para sua família o método “Caminho, Verdade e Vida”. Acreditamos que um método é um caminho, como nos recorda a etimologia da palavra, grega μέθοδος.³⁰¹ Um método espiritual é um caminho para o encontro com Deus já foi trilhado por alguém. Contudo, apesar da indicação de que o caminho é seguro, a

²⁹⁸ FRANCISCO, 2013, p. 102.

²⁹⁹ ALBERIONE, 2000, p. 57.

³⁰⁰ METZ, J. B. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 18

³⁰¹ Do grego antigo μέθοδος, transliterado *methodos*, formado por μετά, mét-, transliterado metá, met-, 'depois' ou 'que segue' + οδός, transl. hodós, 'caminho', significa literalmente 'seguir um caminho' (para chegar a um fim). Método. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo> Acesso em: 20 dez. 2017.

pessoa que deseja segui-lo deve trilha-lo sozinha. Como já sinalizamos no segundo capítulo desta pesquisa, o fundador era flexível quanto ao método, sabendo que a experiência de encontro com Deus depende mais do Espírito Santo do que da rigidez de uma proposta

a vida espiritual não é método, e por isso instrua e eduque para a destreza à prontidão na docilidade ao Espírito Santo. Mas a vida espiritual não é desordem, e por isso explique que um bom método, bem conhecido, aplicado no momento, leva à maturidade e desta à perfeição e à perfeita união com Deus.³⁰²

Da mesma forma como o corpo tem necessidade de alimento, assim também esta mística precisa ser nutrida, alimentada. Para o fundador, não havia outra forma de alimentar o espírito a não ser pela oração. Por sua vez, Vannini assegura que a ação que o místico prefere é a oração e, a oração nada mais é do que o elevar-se da alma a Deus, esquecendo-se de si mesma.³⁰³ É na oração que o cristão tece sua amizade com o Senhor e “essa experiência de vivenciarmos o amor do Senhor inicia em nós uma nova experiência de amizade com ele, que nos abre para o outro”.³⁰⁴ Esta amizade não acontece por iniciativa da pessoa, mas pela ação do Espírito Santo. Para Alberione este encontro amoroso com o Senhor que se dá alimentando-se das mesas da Palavra e da Eucaristia. Assim, a coerência na missão vem somente de uma vida confrontada com a Palavra e com a experiência de oblação de Jesus. Isso fica mais claro na afirmação do fundador: “Voltar a atenção para Jesus, para depois distribuir às pessoas o pão, isto é, aquilo que com certeza só fará o bem”.³⁰⁵

Desse modo, para Pe. Alberione, não é necessário apenas uma qualificação técnica para desempenhar o apostolado da edição; é preciso ter aspirações e dotes particulares que podem ser sintetizados de três modos: “sentir com Jesus Cristo, sentir com a Igreja; sentir com são Paulo”,³⁰⁶ isto é, sentir com Cristo é a conformação da vida nele; sentir com a Igreja, é deixar-se ser guiado pelo Espírito

³⁰² ALBERIONE, 2012, p. 194.

³⁰³ VANNINI, 2005, p. 19.

³⁰⁴ COSTA, A. S. Anunciar com alegria: aspectos espirituais da Evangelii Gaudium. In: AMADO, J. P.; FERNANDES, L. A. *Evangelii Gaudium em questão*: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio; São Paulo: Paulinas, 2014. p. 149.

³⁰⁵ ALBERIONE, 1968, p. 297.

³⁰⁶ ALBERIONE, 2012, p. 54.

Santo, pois é o Espírito que guia e anima a igreja e, sentir com são Paulo, é viver como ele viveu esta conformação com Jesus e a comunicou.

4.4 Considerações finais

Vimos neste capítulo o quanto a comunicação transformou-se nos últimos anos a partir do surgimento da internet. Pe. Alberione não acompanhou este processo, todavia, as pessoas que hoje “sentem o que ele sentia”, isto é, o impulso missionário de levar a Palavra a todos - os membros da Família Paulina - estão vivendo neste contexto comunicacional, onde a tecnologia digital criou um novo ambiente, por isso, não mais falamos de meios que devem ser utilizados ou não, mas sim de um ambiente onde todos estamos imersos.

Analisamos as exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* e *Evangelii Gaudium*, dos papas Paulo VI e Francisco respectivamente e encontramos nelas um novo impulso para a missão da Igreja, especialmente no que se refere à comunicação. Paulo VI, no pós-concílio Vaticano II e iluminado pelo decreto *Inter Mirifica* vê com entusiasmo a utilização dos meios de comunicação para evangelização e Francisco no século XXI nos ensina a comunicar o Evangelho da alegria, a criar uma cultura do encontro e a testemunhar a alegria de quem encontrou Jesus e deixou-se transformar por ele. Francisco em sua análise da realidade do mundo atual percebe o quanto a rede e os meios de comunicação têm contribuído para criar uma cultura de desigualdade e indiferença, por isso, insiste em uma cultura do encontro.

Neste capítulo ainda trouxemos algumas considerações a respeito da comunicação e evangelização no ambiente digital. A internet e, com ela, o desenvolvimento de todas as tecnologias de comunicação alcançaram inumeráveis avanços para a humanidade, tanto que a comunicação já não é mais um sinônimo de meios, mas sim um modo de estar no mundo, um estilo de vida, um ambiente existencial.³⁰⁷

Em conclusão, retomamos os dois fins deixados por Pe. Alberione à Família Paulina: santidade e apostolado. Nesses dois aspectos, vimos que atualizar a

³⁰⁷ SASSI, 2014, p. 64.

herança alberioniana não quer dizer apenas incorporar novos meios ou substituir palavras e conceitos antigos por atuais, mas sim ter o coração sempre ardente de amor, a Deus e às pessoas; como dizia o fundador, para sentir com as pessoas de hoje e testemunhar e anunciar o Evangelho lá onde elas estão. Pe. Alberione entendia a imprensa e os meios de comunicação como pregação do Evangelho. Pregação esta que tinha a mesma dignidade da pregação oral realizada no púlpito. Desse modo, pregação para ele é sobretudo transmitir o Cristo e a experiência de configuração com Ele. Se a pessoa está vivendo em conformação com o Cristo, tudo o que ela escreve, produz e comunica leva a sua experiência de Cristo. Se a pessoa vive em comunhão com Deus tudo o que ela comunica vem desta fonte.

5 CONCLUSÃO

Em *Abundantes divitiae gratiae suae* encontramos um dos pensamentos mais marcantes de Tiago Alberione quanto à missão e que se tornou um adágio para os seus seguidores: “Não tratar somente de religião, mas falar de tudo cristãmente”.³⁰⁸ Falar de tudo cristãmente significa perceber e descobrir, à luz do Evangelho, os valores da vida e da esperança presentes na história; comunicar os valores que promovam a dignidade das pessoas; propagar as iniciativas de bem e de solidariedade. Mas para que tudo isso aconteça, é preciso também cultivar uma mística que nos coloque em sintonia constante com Deus e com as realidades do nosso tempo. Foi isso que buscou viver Tiago Alberione em sua proposta espiritual.

Podemos afirmar, que ele foi um homem do seu tempo, pois desde a sua adolescência soube perceber os desafios e as potencialidade do momento histórico em que vivia e inserir-se nelas. Como leitor assíduo, buscou formar-se e especializar-se em várias áreas do conhecimento. É justo também assegurar que, ao mesmo tempo, foi um homem à frente do seu tempo, pois tinha seu pensamento sempre voltado para o futuro e para os novos meios de comunicação e suas vantagens de evangelização.

Tiago Alberione olhava entusiasmado para a imprensa e mais tarde para o cinema, o rádio e a televisão como grandes possibilidades de chegar mais longe, atingir um maior número de pessoas, persuadi-las com a novidade e a beleza do Evangelho, no qual ele estava totalmente imerso e convencido de que este era o caminho para a realização do ser humano que foi criado para Deus.

Ao lermos as suas orientações sobre a missão e a mística apresentados no segundo capítulo desta pesquisa, percebemos um certo conservadorismo por parte do fundador. Ao evidenciar as suas diretrizes e corremos o risco de pensar que estas instruções teriam valido somente para aquele contexto histórico de meados do século XX. Por outro lado, atualizar o pensamento do fundador da Família Paulina não significa apenas modernizar expressões ou substituir ou acrescentar novos meios na missão, mas sim, ter a mesma abertura que ele teve para vivermos e

³⁰⁸ ALBERIONE, 2000, p. 55.

testemunharmos o Evangelho no contexto de hoje, como homens e mulheres de hoje.

Nos últimos dias de 2017, o Vaticano lançou seu novo projeto de mídia. Segundo o site da Rádio Vaticano “em nome de um maior ‘jogo de equipe’ para responder às exigências da missão da Igreja diante dos desafios do ambiente digital contemporâneo a mudança conflui em uma reorganização do trabalho”³⁰⁹ O ambiente digital, oferece infinitas possibilidades de comunicação, todavia, para acompanhar a sua dinâmica devemos estar em constante *aggiornamento*.

Torna-se assim, um desafio para nós, cristãos de hoje, em tempos de comunicação instantânea, nos atualizarmos e permearmos de Evangelho cada comunicação que estabelecemos. Não falar somente de religião, mas falar de tudo cristãmente talvez seja um grande desafio quando acompanhamos grupos dentro da própria Igreja Católica que acreditam que evangelizar nas redes sociais significa apenas publicar e compartilhar e defender aspectos da doutrina católica. Da mesma forma chegamos à conclusão de que um catolicismo midiático, onde o comunicador se coloca em destaque e não evidencia em primeiro lugar o Evangelho certamente não condiz com o legado de Pe. Alberione.

Jesus diz que seus seguidores devem fazer ecoar a boa notícia do Evangelho, a começar das atitudes e ações que fazem a diferença (as boas obras). Brilhar não significa voltar os holofotes para si, mas direcionar a luz, para que as pessoas vejam. Não consiste em “mostrar-se”, e sim em apontar para Alguém que é a razão de ser de sua existência.³¹⁰

Portanto, ao iniciarmos esta pesquisa trazíamos uma inquietação à qual esperávamos encontrar respostas no decorrer de nosso aprofundamento. Agora, ao “concluí-la”, constatamos que encontramos algumas respostas, mas a inquietação, permanece. Comunicar-se com Deus e comunicar Deus, ou em outras palavras, contemplação e ação, mística e evangelização, fazem parte da dinâmica fundamental do seguimento de Jesus Cristo.

Por fim, chegamos ao final desta pesquisa com o desejo de dar continuidade à busca dos fundamentos da missão e da mística deixados por Tiago Alberione, acreditando que aquilo que vimos durante esta pequena pesquisa não passa da pequena ponta de um iceberg.

³⁰⁹ Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2017/12/13/reforma_do_sistema_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_do_vaticano/1354671>. Acesso em: 22 dez. 2017.

³¹⁰ MURAD, 2014, p. 431.

Recordamos as palavras sábias de Bento XVI apresentadas na encíclica *Deus Caritas est*. “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”.³¹¹ O encontro com Jesus Cristo e a decisão por ele, reorientam a vida de uma pessoa. Foi o que observamos desde aquela simples resposta dada por Tiago Alberione à sua professora primária na mais tenra infância, passando pela marcante da “Noite de luz” e pelas sucessivas experiências de Deus que foram tecendo a sua longa vida. Ao perdermos de vista o seu legado de que as obras de Deus se fazem com pessoas de Deus caímos no risco, parafraseando o papa Francisco, de sermos evangelizadores sem espírito no ambiente digital.

³¹¹ BENTO XVI. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 3.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

AGASSO, D. *Tecla*: antena da Boa Nova. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

ALBERIONE, T. *Abundantes divitiae gratiae suae*: história carismática da Família Paulina. São Paulo: Paulus, 2000.

_____. *Alle Figlie di San Paolo*: meditazioni e istruzioni Gli anni del primo consolidamento 1934-1939. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2003.

_____. *Alle Figlie di San Paolo*: meditazioni e istruzioni gli anni dei primi viaggi internazionali e della seconda espansione 1946-1949. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2000.

_____. *Alle Figlie di San Paolo*: meditazioni e istruzioni anni di consolidamento e di sintesi 1955. Segretariato Internazionale di Spiritualità. Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2010.

_____. *A mulher associada ao zelo sacerdotal*: para o clero e para a mulher. São Paulo, Paulus: 2011.

_____. *Apostolado da Edição*. São Paulo: Edições Paulinas, 1967.

_____. *Anotações de Teologia Pastoral*: prática do ministério sacerdotal para o jovem clero. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *Carissimi in San Paolo*: Lettere, articoli, opuscoli scritti inediti di Don Giacomo Alberione dal 1933 al 1969 a cura di Rosario F. Esposito,ssp. Roma: Edizioni Paoline, 1971.

_____. *Donec Formetur Christus in Vobis*: meditações do Primeiro Mestre. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. *Explicação das constituições*: instruções dadas por ocasião dos exercícios extraordinários. São Paulo: Edições Paulinas, 1968.

_____. *Fui Criado para Amar Deus*: diário juvenil de pe. Alberione. São Paulo: Centro Vocacional Paulino, 2003.

ALBERIONE, G. *Maria Regina degli Apostoli*. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2006.

_____. *O apostolado da edição*. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *Pensamentos: fragmentos de espiritualidade apostólica, tirados de sus escritos e palavras*. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.

_____. *Per um rinnovamento spirituale*. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2008.

_____. *Ut perfectus sit homo Dei: mese di Esercizi spiritual* Aprile 1960. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 1998

BARBERO, G. *Il sacerdote Giacomo Alberione: un uomo, un'idea*. Roma: Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, 1991.

BASSI, A. *La missione delle Figlie di San Paolo*. Dagli inizi al Capitolo Speciale (1915-1971). Roma: Figlie di San Paolo, Casa Generalizia, 2006. Uso manuscrito.

BELÉM, M. L. *Novo jeito de ser Igreja: missão e mulher na obra de Padre Alberione*. São Paulo: Paulinas, 2012.

BENTO XVI. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2006.

BERNARDI, C. *Il Dio dei mistice*. Vol. 3: Mistica e azione. Cinisello Balsamo (Milano): Edizione San Paolo, 2004.

BEVANS, S. B.; SCHROEDER, R. P. *Diálogo profético: reflexões sobre a missão cristã hoje*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BRITTO, R. R. *Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais*. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARRANZA, B. *Catolicismo Midiático*. Aparecida: Editora Ideias e letras, 2011.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORAZZA, H. *Educomunicação: formação pastoral na cultura digital*. São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. O lugar da religião no rádio. In: FILHO, A. B; PIOVESAN, A; BENETON, R. *Rádio sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.

COSTA, A. S. Anunciar com alegria: aspectos espirituais da Evangelii Gaudium. In: AMADO, J. P.; FERNANDES, L. A. *Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio; São Paulo: Paulinas, 2014.

FAXINA, E.; GOMES, P. G. *Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERRERO, M. *Esperienza spirituale del giovane Giacomo Alberione 1884-1907*. Roma: Società San Paolo, 2004.

FORLAI, G. *Cristo vive em mim*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

GALLI, A.; GRANDI, D. *História da Igreja*. Lisboa: Edições Paulistas, 1964.

GASPARETTO, P. R. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, P. G. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010.

HALÍK, T. *Paciência com Deus*. 2.ed. Lisboa: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II. Cerimônia de beatificação de seis servos de Deus. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/johnpauli/pt/homilies/2003/documents/hf_jp_hom_20030427_beatification.html Acesso em: 16 dez. 2017.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica Tametsi Futura* sobre Jesus Cristo Redentor. São Paulo: Edições Paulinas. (Sem data)

_____. *Rerum Novarum*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo_xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l_xiii_enc_15051891_rerum_novarum.html>. Acesso em: 30.11.2016.

MARTINI, C. A. *As filhas de São Paulo: anotações para uma história 1915-1984*. São Paulo: Paulinas, 1995.

METZ, J. B. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013.

NETO, A. F. A midiatização e os governos latino-americanos. Revista IHU on-line <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/25847-a-midiatizacao-e-os-governos-latino-americanos-entrevista-especial-com-antonio-fausto-neto>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

PASSOS, J. D. Exortação Evangelii Gaudium: aproximações a um texto reformador. Espaços, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 7-20, 2014.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 22. ed. 1. reimp. São Paulo: Paulinas, 1976.

PUNTEL, J. T. A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea. Horizonte, Belo Horizonte, v. 15, n. 46, p. 486-509, abr./jun. 2017.

_____. *Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. Igreja e sociedade: método de trabalho na comunicação. São Paulo: Paulinas, 2015.

_____. *Inter Mirifica*: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012.

RAMPON, I. A. Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura, São Paulo, no XI, n. 50 p. 4-26, 2015.

ROLFO, I. *Padre Alberione*: anotações para uma biografia. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2001.

SANTOS, R. E. *As teorias da comunicação*: da fala à internet. São Paulo: Paulinas, 2003.

SASSI, S. *Evangelizar na comunicação com a comunicação*. Roma: Pia Sociedade de São Paulo, 2014. Uso manuscrito.

SBARDELOTTO, M. *E o verbo se fez bit*: a comunicação e a experiência religiosa na internet. Aparecida: Editora Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, M. *E o verbo se fez rede*: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas; Sepac, 2017.

SCHIAVONE, P. Jesus Maestro, Camino, Verdad y Vida y los Ejercicios Ignacianos. In: CORDINACIÓN GENERAL DE FORMACIÓN. *Jesucristo, Camino, Verdad y Vida*: centro de la vision alberioniana. Bogota: San Pablo, 1996.

SILVA, A. F. da. *Alberione*: carisma da comunicação para a Igreja. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/pastoral-e-comunicacao/alberione-carisma-da-comunicacao-para-a-igreja/>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

_____. *O livro das orações da Família Paulina*. Família Paulina do Brasil. Uso Manuscrito.

SPADARO, A. *Ciberteologia*: pensar o Cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. *Quando a fé se torna social*. São Paulo: Paulus, 2016.

_____. *WEB 2.0*: Redes sociais. São Paulo: Paulinas, 2013.

SUESS, P. *Missão e misericórdia*: a transformação missionária da Igreja segundo a *Evangelii gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2017.

TEIXEIRA D.; AZEVEDO, I. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, Porto, n. 8, p. 53-65, dez. 2011.

TEIXEIRA, F. O sentido místico da consciência planetária. *Revista Eclesiástica Católica*. Petrópolis, v. 70, fasc. 277, p. 54, jan. 1971.

Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/8042-downloads-4eprlb>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005.

ANEXO A - CRONOLOGIA DE TIAGO ALBERIONE

- 1884, 4 de Abril - Tiago Alberione nasce em São Lourenço de Fossano (Cuneo, Itália).
- 1890 - 1891 - Frequenta a primeira classe em Cherasco.
- 1896, 25 de Outubro - Entra no seminário de Bra.
- 1900, mês de Abril - É convidado a deixar o seminário de Bra.
- 1900, mês de Outubro - Entra no seminário de Alba.
- 1900, 31 de Dezembro a 1 de Janeiro 1901 - “Noite de Luz”, adoração noturna na catedral de Alba na passagem do século.
- 1907, 29 de Junho - É ordenado sacerdote em Alba.
- 1908 - Por alguns meses exerce atividades pastorais em Narzole.
- 1908, 1 de Outubro - Retorna ao seminário de Alba e é nomeado professor e diretor espiritual.
- 1913, mês de Setembro - Assume a direção do jornal diocesano “*Gazzetta d’Alba*”.
- 1914, 20 de Agosto - Fundação da Pia Sociedade de São Paulo, Padres e Irmãos Paulinos.
- 1915, 15 de Junho - Fundação da Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Irmãs Paulinas.
- 1917, 30 de Junho - Dá início à União dos Cooperadores Boa Imprensa.
- 1924, 10 de Fevereiro - Fundação das Pias Discípulas do Divino Mestre.
- 1938, 7 de Outubro - Fundação das Irmãs de Jesus Bom Pastor, Irmãs Pastorinhas.
- 1949, 27 de Junho - Aprovação pontifícia da Pia Sociedade de São Paulo.
- 1953, 15 de Março - Aprovação pontifícia da Pia Sociedade Filhas de São Paulo.
- 1957 – Fundação dos Institutos Seculares São Gabriel Arcanjo e Nossa Senhora da Anunciação.
- 1959, 8 de Setembro - Fundação do Instituto Rainha dos Apóstolos para as vocações, Irmãs Apostolinhas.
- 1959 – Fundação do Instituto Jesus Sacerdote e do Instituto Santa Família.

- 1969, 5 de agosto - O segundo capítulo geral da Pia Sociedade de São Paulo proclama o Pe. Tiago Alberione superior geral emérito e elege o Pe. Luís Damaso Zanoni como novo superior geral do Instituto.
- 1971, 26 de Novembro - Às 18h25 Pe. Tiago Alberione falece em Roma, na casa geral, após ter recebido a visita do papa Paulo VI.
- 1996, 25 de Junho - É assinado o Decreto de Venerável para Tiago Alberione, através do qual se estabelece a heroicidade das suas virtudes.
- 2002, 20 de dezembro - Proclamação oficial, por parte de João Paulo II, do decreto de beatificação.
- 2003, 27 abril - João Paulo II, declara Tiago Alberione bem-aventurado. Foi fixada a sua festa no dia 26 de Novembro.

ANEXO B – SEGREDO DE ÊXITO

Jesus Mestre, aceitai o pacto que vos apresentamos pelas mãos de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de nosso Pai são Paulo.

Nós devemos corresponder aos grandes desígnios de vossa vontade alcançar a santidade e de glória celeste a que nos destinastes, e cumprir santamente o vosso mandato de evangelizar com os meios de comunicação social.

Porém, nos reconhecemos demasiado frágeis, ignorantes, incapazes e insuficientes em tudo:

no espírito e na ciência, no apostolado e na pobreza.

Vós, ao contrário sois, o Caminho, a Verdade e a Vida, a Ressurreição, o nosso único e sumo bem.

Confiamos somente em vós, que dissestes:

“Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos dará”.

De nossa parte, comprometemo-nos a procurar em tudo e de todo o coração, na vida e no apostolado, só e sempre a vossa glória e a paz das pessoas.

E contamos que, de vossa parte, nos dareis bom espírito, graça, ciência e os meios necessários para cumprir a missão que nos confiastes.

Multiplicai, conforme a vossa imensa bondade e as exigências de nossa vocação especial, os frutos de nosso trabalho espiritual, do nosso estudo, do nosso apostolado e da nossa pobreza.

Não duvidamos de vós, mas tememos nossa inconstância e fragilidade.

Por isso, ó bom Mestre, pela intercessão de Maria, nossa mãe, tratai-nos com a misericórdia que tivestes para com o apóstolo Paulo.

E assim, imitando fielmente na terra este nosso pai, possamos um dia partilhar de sua glória no céu. Amém.